

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363
TELEFOS: 320271 - 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

25 militares calcinados no braseiro da serra de Sintra — primeiro balanço trágico de três dias de luta contra o fogo

(Reportagem de Joaquim Letria e Pedro Rafael dos Santos)

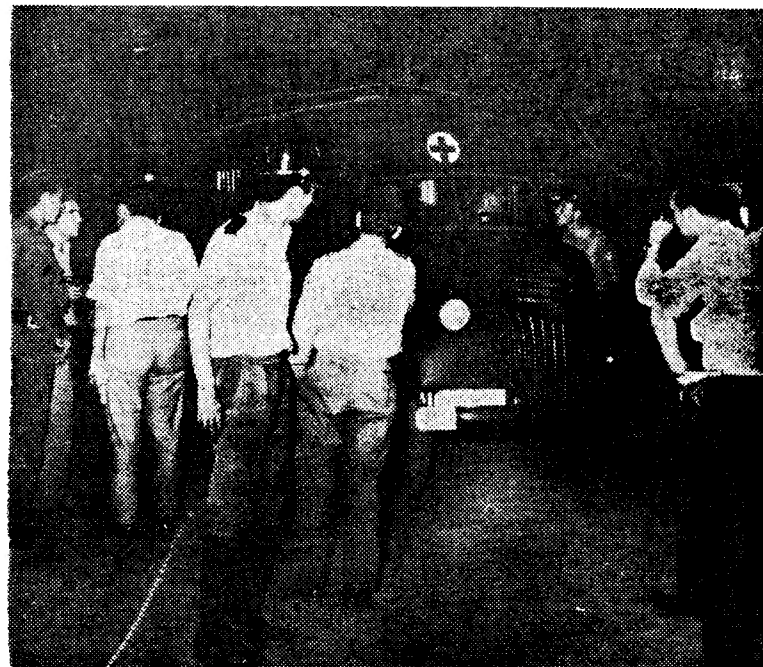
A serra de Sintra, há mais de 48 horas em brasa, foi ontem teatro de um drama de difícil descrição e de uma tragédia irreparável: 25 homens, todos eles militares, perderam a vida na luta contra as chamas.

Na noite clara e calma, o vermelho dos novos focos avistava-se ao longe e havia carros parados nas bermas das estradas, em pontos altos, donde o espec-

táculo tinha a beleza dramática de todos os grandes incêndios em florestas.

No interior escuro e confortável dos automóveis, famílias que

tinham ido de longe, a maioria de Lisboa, observavam aqui e além o ressurgir rápido das chamas. Mas cá de cima, no silêncio da noite ironicamente bela,



Bombeiros e militares, tomados de emoção, abrem passagem a uma autocarro que transporta os restos mortais de algumas das vítimas

aquelas pessoas distantes que a curiosidade aproximava, ignoravam a catástrofe descoberta mais adiante, onde não podiam nem se arriscariam a chegar. Lá, onde o fumo e o cheiro intenso e acre do eucalipto queimado assinalam ainda um holocausto gigante que sacrificou centenas de velhas árvores, agora mirradas e distorcidas e não poupou, sequer, vidas humanas! Vidas jovens e confiantes que ainda há 60 horas haviam partido para o seu primeiro combate. Combate sem armas. Jovens alegres pela novidade que

a missão encerrava, que sentiram em si a vitória quando viram o gigantesco braseiro de muitos quilómetros quadrados ser debelado com a ajuda sua. Mas se o fogo diminuiu e deixou de apresentar aqueles que o combatiam uma frente de luta, ganhou uma nova expressão mais difícil de dominar e incomparavelmente mais perigosa: os focos. Esta é a guerrilha do fogo... De um morrão invisível surgem de súbito chamas alterosas que surpreendem os homens, po-

(Continuação da página central)



O drama atingiu momentos impressionantes: mesmo aqueles mais preparados para enfrentar situações desta natureza, não puderam ficar impassíveis. Há expressões que dispensam comentários

O Governo de Ian Smith é ilegal mas o único efectivo da Rodésia — decidiu o Supremo Tribunal de Salisbury

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

(Ler na página 13)

SALISBURY, 9 — (R.) — O Supremo Tribunal decidiu hoje que a Constituição de 1965, estabelecida na altura da declaração da independência da Rodésia — e o actual Governo estabelecido de harmonia com essa Constituição — não são legais.

Porém os juizes decidiram,

ao mesmo tempo, que o regime de Ian Smith é o único Governo efectivo do país.

Os juizes proferiam julgamento, sob reserva, num caso em que a legalidade do Governo e a Constituição eram postas em duvida.

Dois homens — um advogado branco e um nacionalista africa-

(Continua na 13.ª página)

Foi preso um casal que poderá ser a chave do enigma das máscaras de chumbo

NITERÓI (Brasil), 9 — (A. N. I.) — A Polícia prendeu ontem um casal que julga ser a chave do mistério que envolve o caso das máscaras de chumbo — de dois electricistas brasileiros, encontrados mortos no cimo de uma colina, nos arredores de Niterói, no dia 20 do mês passado, com as caras tapadas com máscaras.

A Polícia supõe que Jorge e Natália (não foi revelado o apelido) estão ligados a uma operação criminosa, de certo modo responsável pela morte de Miguel José Viana e Manuel Pereira da Cruz — as vítimas encontradas na colina.

Quando os corpos das vítimas foram descobertos, tinham as caras tapadas por estranhas máscaras de chumbo, sem orifícios para os olhos. A causa da morte dos dois electricistas não pôde ser determinada, julga-se que devido ao avançado estado de decomposição dos cadáveres.

Um dos médicos que examinara os corpos, o dr. Astor de Melo, re-

velou aos jornalistas estar convencido de que os homens foram estrangulados. Afirma ter descoberto sinais de «estrangulamento mecânico», mas que não era mntidos devido á decomposição.

A Polícia recusou-se a fornecer quaisquer pormenores antes de terminar os interrogatórios dos dois suspeitos.

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

UM TESOURO NAVAL ENCONTRADO NO BÁLTICO POR MERGULHADORES SUECOS

ESTOCOLMO — Muito perto da cidade de Visby, na ilha sueca de Gotland, no Báltico, a 28 de Julho de 1566 — há mais de 400 anos — uma grande frota dinamarquesa de Lubeck pereceu por completo diante das alterosas vagas de uma enorme tempestade.

Quatrocentos anos mais tarde, um grupo de mergulhadores suecos conseguiu localizar o lugar do desastre naval, descobrindo algumas das riquezas que eram transportadas pelos 15 navios da frota.

O grupo, chefiado por Rune Fordahl, iniciou os seus trabalhos em 1959, procurando com insistência alguns achados que lhes pudessem servir de referência no confronto com os dados históricos que existem sobre o desastre.

Só em 1965, Fordahl deparou com alguns resultados positivos para os seus esforços. De uma profundidade de sete metros, ele e mais um companheiro trouxeram para a superfície diversos pedaços disformes do fundo do mar que os entendidos, mais tarde, indicaram como sendo os restos de um canhão, as respectivas balas, o cabo de uma faca, um pente e fragmentos de cerâmica, vidro e osso. Os peritos, no entanto, não puderam indicar a data dos achados senão quando os mergulhadores trouxeram do mesmo local um mosquete com fabricação datada do século XVI. Nessa altura, trouxeram também uma moeda dinamarquesa do ano de 1565. E, depois, os trabalhos tiveram de ser abandonados por causa do inverno.

Uma colher de prata
foi a prova final

Este ano, o grupo resolveu alugar um guindaste para trazer para a superfície alguns

Já se sabe de quem é a embarcação que deu à costa

Já se conhece quem é o proprietário da embarcação de recreio, com a matrícula «B. N. 4091», e o nome de «São Pedro», escrito sob o banco da popa que, como noticiámos, deu à costa na praia da Cova do Vapor, sob o impulso da nortada e levada por uma forte rebentação.

Trata-se do sr. António Gomes Pereira, morador na Rua Mestre Raul Portela, r/c, em Caxias.

A embarcação foi a deriva, devido a ter rebentado o cabo de rebouque.

conjuntos de pedras e ferro, todas as despesas correndo por sua conta, sem qualquer ajuda estatal.

As primeiras descobertas do ano, entretanto, logo confirmaram que os aventureiros-mergulhadores estavam na pista certa.

Não restou mais dúvida de que os achados pertenciam à infeliz frota dinamarquesa no dia em que foi içado um desses conjuntos que continha uma colher de prata, gravada com o brasão de uma das principais figuras dinamarquesas a bordo: o vice-almirante Jens Truidson Ulfstand e o brasão de sua mulher, Lisbeth Bille. Tinham casado dois ou três anos antes do desastre.

O vice-almirante Ulfstand era o comandante a bordo do «Hannibal», um dos 15 navios naufragados. O seu corpo deu à costa, com muitos outros,

que ficaram enterrados junto da Igreja Maria, em Visby.

Outro achado importante

Um outro dos mais importantes achados, até agora, é o de uma pistola com corinha de osso, toda gravada.

A propósito da passagem do quarto centenário do naufrágio, foi organizada a primeira exposição em Visby com a maioria dos achados retirados do fundo do mar.

O Mar Báltico, devido às suas características especiais, e, principalmente, à quase total ausência de correntes, possibilita a conservação de preciosas recordações históricas submersas durante séculos. Um dos maiores navios de guerra suecos do século XVII também pôde ser retirado do fundo do mar, dentro do porto de Estocolmo, há poucos anos atrás. O Wasa — era esse o seu nome — foi mal construído e afundou-se quando largava para a sua primeira viagem. A descoberta dos seus salvados trouxe novos dados para a história e transformou-se em uma grande atracção turística para a capital sueca.

Foram condenados por desobediência e insulto à autoridade que regulava o trânsito na serra de Sintra

No tribunal de Sintra foram julgados os srs. Nuno Manuel Quental Duarte Saldanha Oliveira e Daun, de 18 anos, solteiro, estudante, natural de Lisboa, residente na Avenida Marquês de Tomar, 102, 4.º, esquerdo, de Lisboa, e João Maria Ferreira Baptista da Silva e seu irmão José Manuel Ferreira Baptista da Silva, ambos de 21 anos, solteiros, estudantes, residentes na Av. António Augusto de Aguiar, 19, 5.º, direito, também desta cidade, os quais no Largo dos Pisões, Sintra, num automóvel conduzido por Luís Adolfo Correia Simões Muller, residente na Avenida Rodrigo da Fonseca, 204, 3.º, direito, também desta cidade, desobedeceram às ordens da autoridade, que ali se encontrava a cortar o trânsito, na estrada de acesso a Monserrate, dado o perigo que haveria em seguir por ela, devido a o fogo

lavar intensamente naquela zona. Além disso dirigiram insultos ao referido chefe de brigada ali em serviço e incitaram os condutores dos carros que apareciam a desobedecer igualmente às ordens recebidas.

Foram condenados, cada um, em 20 dias de prisão remível por multa a vinte escudos por dia, e a 20 dias de multa remíveis a cinco escudos por dia, além do pagamento do imposto de justiça.

A pena foi suspensa por quatro anos.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º SECTOR — Concelho de Lisboa: L.º da Princesa, 21 a 26, Rua Bartolomeu Dias, 28 a 172, e da 53 a 59, Vila Correia. (Das 8 às 12 horas).

1.º e 3.º SECTORES — Rua da Indústria, 26 a 28 e de 29 a 41, Trav. da Tapada, 2 a 16, Rua dos Lusitadas, 44 a 76. (Das 8 às 12 horas).

8.º SECTOR — Av. Praia da Vitória, 50 a 52. (Das 8 às 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Oeiras: Oeiras: Rua de Santo António, Rua Desembargador Faria (parte), Largo Henrique Paiva Couceiro, Parque de Campismo. (Das 8 às 15 horas).

2.º ZONA — Concelho de Loures: Toda a zona Industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 101-102). (Das 7 às 14 horas).

3.º ZONA — Concelho de V. F. de Xira: VIALONGA, MORGADOS, QUINTANILHO, ALPRIATE, GRANJA DE ALPRIATE. (Das 7 às 14 horas).

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39. LISBOA vende-se na casa GARRUDO

O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — I

por FRANCISCO MONTEIRO PAIS

A época estival de 1966 fica assinalada em Portugal por, pelo menos, quatro acontecimentos de vulgar projecção: a inauguração da ponte sobre o Tejo, o notável desenvolvimento do movimento turístico, o anunciado aumento de vencimentos ao funcionalismo público e, em contrapartida, a criação do imposto de transacções. Este para não misturar também o futebol...

Por melhor se enquadrar no âmbito das preocupações profissionais do autor destes escritos, vamos ocupar-nos precisamente do imposto de transacções, quicá dos acontecimentos antes referidos o que, pelo menos até agora, menos espaço tem ocupado nas páginas dos jornais.

A publicação, em 1 de Julho último, do Decreto-Lei n.º 47066 e do Código do Imposto de Transacções, pelo mesmo diploma aprovados, constitui acontecimento cuja importância não é de mais encarecer e evidenciar e que de pronto criou um justificado clima de preocupação entre os contribuintes mais directamente atingidos pelo novo imposto: grossistas e equiparados.

Verdade seja que, como vai sendo hábito em matéria de reformas tributárias, é afinal o cidadão consumidor que nada mais tem para vender do que a sua capacidade de trabalho, o contribuinte, afinal, mais duramente afectado. Só que, por motivos sobejamente conhecidos, de entre os quais avultam o serem eles multidão, o seu pouco poder individual e, simultânea e consequentemente, a sua maior dificuldade em se associarem, acabam, como sempre, por não serem os mais duramente atingidos os que mais pronta e audivelmente fazem ouvir as suas justas reclamações.

Assim aconteceu mais uma vez. Fizeram-se ouvir, no entanto, nas suas também justas reclamações, encarado embora o problema do diferente ponto de vista, as instituições representativas dos contribuintes mais directamente afectados (grossistas e equiparados), reclamações que tiveram a virtude de levar à rápida promulgação do Decreto-Lei n.º 47126, um escasso mês decorrido sobre a publicação do Código do Imposto de Transacções. Com este novo diploma se deu, de facto, satisfação, pelo menos parcial, a umas tantas das reclamações entretanto apresentadas.

E, na verdade, incontestável que alguns dos principais e mais graves inconvenientes que, do ponto de vista formal, se apontaram às disposições determinadas pelo Decreto-Lei n.º 47066, de 1 de Julho último, e ao Código do Imposto de Transacções, na mesma data publicado, foram já completamente sanados ou, pelo menos, substancialmente atenuados com a publicação do Decreto-Lei n.º 47126, de 1 de Agosto, nomeadamente no que se refere às exigências de um extemporâneo e praticamente irrealizável inventário geral das existências e de uma inadequada duplicação dos registos de entrada e saída de mercadorias, bem como com a libertação, que na realidade por igual se impunha, de outras obrigações no Código cominadas, muito em especial quanto à obrigatoriedade de inventariação permanente para as mercadorias isentas do novo imposto.

A publicação do Decreto-Lei n.º 47126 é assim motivo para nos congratularmos, até na medida em que traduz um são e esclarecido estado de espírito por parte do Governo, que se caracteriza pela compreensão e justiça com que se procuram deliberadamente encerrar as reclamações das actividades económicas face a determinações expressas do próprio Governo. Bem hajam por isso os nossos governantes.

Analisada a questão mais em profundidade, não pode deixar, porém, de lamentar-se que assim tenha que se dar tão rapidamente o dito por não dito e que, antes ainda da entrada em vigor de diploma de tal importância (acentue-se que se não tratava de simples projecto), tenham que tão apressadamente se corrigir medidas acabadas de promulgar.

As rectificações aos textos originais já processadas com a publicação do Decreto-Lei n.º 47126, sem dúvida apreciáveis e muito de louvar, estão, no entanto, longe de terem solucionado por forma pelo menos aceitável os problemas suscitados.

Por motivos que não foram sufi-

cientemente esclarecidos, ou pelo menos explicados ao cidadão contribuinte (o simples facto de se fazer lá fora não parece razão bastante, até porque análogo argumento nem sempre é oficialmente tido por razoável, inclusive em matéria tributária), foi decidido substituir o imposto sobre os consumos superfluos ou de luxo por um imposto sobre as transacções, a incidir no comércio por grosso de todas as mercadorias ou produtos não isentos (Lei n.º 2121, de 21-12-1963, e Decreto-Lei n.º 45760, de 15 de Julho de 1964).

Decidida a criação do novo imposto, foram sucessivamente afastados os critérios da tributação cumulativa ou em cascata e o da tributação, em cada fase dos circuitos, do valor em cada fase acrescentado. Para a recusa da tributação cumulativa foram aduzidos pelo legislador motivos que não só se aceitam como são mesmo merecedores de incondicional aplauso, muito embora da aplicação prática do imposto, tal como determinada e, principalmente, como interpretada, ao que parece, pelos serviços reputados competentes para o efeito, acabe lamentavelmente por resultar a quase negação das boas intenções manifestadas. Estamos perante um caso típico, como se demonstrará, de radical divergência entre as intenções manifestadas e a forma de actuar dos próprios que as manifestaram.

Quanto ao critério da tributação, em cada fase, do valor em cada fase acrescentado, reconhece-se expressamente que se trata, como na realidade acontece, do critério teoricamente mais perfeito, não obstante as realidades, em boa verdade, o contra-indiquem, o que levou a que fosse logicamente preterido. Ficou portanto como única solução viável a que efectivamente se escolheu: tributação por uma só vez, susceptível, em princípio, de ser praticada no importador e no produtor, ou no grossista, ou, finalmente, no retalhista.

Por motivos que também se explicam, e de entre os quais avultam o grande numero de contribuintes a atingir e fiscalizar e a sua em regra reduzida dimensão (argumenta-se também com os deficientes resultados obtidos com a experiência do imposto sobre consumos superfluos ou de luxo), preteriu-se desde logo, e deliberadamente, a solução de tributar os produtos ou mercadorias no sector do retalho.

Desde já se evidencia, como contrapartida para esses inconvenientes, pelo menos em parte aparentes e de qualquer modo supriáveis, que essa seria afinal a única solução, salvo no que se refere a artigos tabelados, capaz de efectivamente obstar a que o consumidor venha a suportar, como está já acontecendo e cremos seria inevitável acontecesse, uma sobrecarga do custo de vida incomparavelmente maior do que seria lógico, legítimo e desejável resultasse da simples criação do imposto.

A título de ilustração, permitimo-nos intercalar dois exemplos elucidativos da afirmação acabada de produzir, um directamente verificado com o signatário destes escritos e outro entretanto trazido por pessoa amiga ao seu conhecimento.

Pagava o signatário pela mudança de óleo da sua viatura automóvel o preço líquido de 88\$00, importância sobre a qual beneficiava (?), como quase toda a gente, de um desconto de 10%; e sabe-se que descontos maiores a incidir sobre o mesmo preço eram concedidos a outros clientes. Pagava portanto 79\$20, preço para o consumidor, em relação a mercadoria que passou a estar passiva do imposto de 7% sobre o preço normalmente praticado pelo grossista. Passaram agora a facturar-lhe 92\$40 em vez dos anteriores 88\$00, não concedendo já qualquer desconto, com o incrível argumento, que não colhe mas resulta, de que os descontos deixaram de ser autorizados, acompanhado do desabafo, esse em parte aceitável, de que passarão a necessitar de mais pessoal por motivo do complicado expediente que lhes é imposto pelo novo imposto, pessoal, com a agravante de improdutivo, que o consumidor terá finalmente que suportar, vestir e alimentar... E assim se verifica um acréscimo de 16,7% no preço pago pelo consumidor, já clássico «paciente», em resultado da incidência

(Continua na 14.ª página)

GABINETE TÉCNICO DE ESTUDOS E PROJECTOS

- ENGENHARIA
- ARQUITECTURA
- SEGURANÇA INDUSTRIAL
- ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS
- FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- CONSULTÓRIO

Da concepção à execução

UM CORPO DE ESPECIALISTAS AO SERVIÇO
DA INDÚSTRIA, EM TODAS AS FASES E A TODOS
OS NÍVEIS

— REDITUS, S. A. R. L. —

AV. DE BERNA N.º 13, 6.º DT.º

TEL. 750449

LISBOA 2

—Qual é a sua especialidade culinária?

Três cozinheiras depõem no nosso breve inquérito de hoje. Só uma delas, a terceira, é cozinheira de profissão. Mas todas as entrevistadas defenderam calorosamente a sua especialidade culinária, confessando ainda que a cozinha — uma escravidão — pode, por vezes, ser um prazer.



● A sr.ª D. Mariana Barbosa Alves, dona de casa, iniciou a conversa com palavras simpáticas. Ah, cozinhar!... Tem um filho que é oficial de Marinha, grande apreciador dumas cêlbres «iscas» portuguesas... Como são as iscas?

— Iguais às outras, mas levam café no molho. Exactamente: café. Uma colher das de sopa por pessoa. Ficam óptimas, palavra. (Pelo menos é o que diz o meu filho...) Pois esta receita deu-me uma senhora amiga, no Funchal, onde estive em tempos. Achei-as deliciosas, fiquei cheia de curiosidade. Era do café!

● A sr.ª D. Maria Manuela Figueiredo Conceição Simões, também dona de casa, tem um marido que apreciava bons cozinhados. Em sua intenção costuma fazer um cozido à portuguesa «com todos» que promete de facto solucionar o problema da falta de apetite — eis a receita:



— O cozido «com todos» é mesmo com todos! Quer isto dizer que leva carne de vaca, carne de porco, galinha, chouriço de sangue, chouriço de carne, farinha, presunto, arroz de manteiga, batata, cenoura, nabo, couve portuguesa e couve lombarda.

Uma jovem cega que pode recuperar a vista

A situação difícil em que se encontra a jovem Isabel da Conceição Carello, residente na cidade da Beira (Moçambique), que cegou na idade infantil e pode vir a recuperar a vista, gerou um movimento de solidariedade e simpatia entre os leitores do «Diário de Lisboa» que nos apressamos a registar.

A juntar aos auxílios já recebidos, registamos mais os seguintes donativos: de H. S. V. («pedindo a Nossa Senhora de Fátima a graça da cura da doentinha e de um doente meu muito querido»), 1000 escudos; de M. J. (Sintra), 100 escudos; de um leitor de Évora, 20 escudos; de um anónimo de Lisboa, 300 escudos; de outro anónimo, também de Lisboa, 100 escudos; de T. A. L., 50 escudos; de um empregado da I. B. M., 50 escudos; de um «velho leitor», e em memória de Branco Rodrigues, 50 escudos; e de E. F., 40 escudos.

Agradecemos em nome da contemplada.

Oito crianças infelizes

— ou uma história triste

A dolorosa situação em que ficaram oito irmãos, que perderam a mãe, e cujo pai, embora trabalhe sempre que encontra ocupação, é doente, comoveu os leitores do «Diário de Lisboa», que se têm interessado pela infeliz família.

Registamos, também, um donativo de 300 escudos, de Teresinha Valsassina, e outro de 100 escudos, de J. A., recebidos no nosso jornal.

Agradecemos em nome da família contemplada.

da! As vezes acrescento-lhe ovos cozidos. Tempero? Nada de especial. Os chouriços e a carne de porco dão-lhe o gosto. Mas olhe que um cozido destes fica caríssimo! Não se pode fazer todos os dias.



● A terceira entrevistada é cozinheira num restaurante e chama-se Maria Natália Plácido. Açou um «piadão» a pergunta: — Especialidade? Ora essa, o que calha. Há o prato do dia e o serviço de lista. Quer ler?

— Pretendia antes saber que prato cozinha melhor... — Favas, «feijão à saloio»...

As favas levam toucinho, chouriço, presunto e morcela. Não esquecer o açúcar, que é uma espécie de «segredo da abelha»: tira o ácido. O «feijão à saloio» leva feijão-manteiga, claro, a acompanhar, entrecosto, toucinho e chouriço de carne. Com grelos à volta. Tempero? Muito simples: tomate, cenoura, azeite, margarina e banha. Também tenho um «frango de tomate» muito bom.

— Faz favor de dizer. — Um refogado simples, que fica dez minutos ao lume com o frango cortado aos pedaços. Depois deito-lhe um molho especial: vinho do Porto. É de morrer!



O que resta do prédio de quatro pisos de Rua Teófilo Braga, á Estrela

Ruiu um prédio de quatro pisos

na Rua Teófilo Braga (á Estrela)

Ao fim da madrugada de hoje ruiu fragorosamente outro prédio: o n.º 4 da Rua Teófilo Braga, construção de quatro pisos pertencente á sr.ª D. Teresa Ferreira e habitado por outros tantos inquilinos. Os moradores haviam sido avisados, ontem de manhã, pelos Sapadores Bombeiros, mas não tiveram oportunidade de retirar mais que uns magros haveres.

O prédio em questão era contíguo a um outro, situado no entroncamento da Rua Teófilo Braga com a Calçada da Estrela e demolido já há alguns dias para reconstrução.

Na opinião de um desolado morador, a derrocada dever-se-ia precisamente á falta de alguns cuidados elementares na demolição do prédio contíguo. O empreiteiro encarregado dos trabalhos não teria, ao que se diz, procedido a uma sondagem dos alicerces, pelo que não foi possível saber se era necessário consolidar a construção do lado.

Móveis, roupas e outros pertencimentos ficaram sob os escombros.

Os componentes da direcção do Grémio dos Comerciantes de Tabacaria de Lisboa, acompanhados de numeroso grupo de agremiados, visita na próxima segunda-feira, de manhã, a fábrica de tabacos da «Intar», em Cabo Ruivo.

VISITA À FÁBRICA DE TABACOS DA «INTAR»

Os componentes da direcção do Grémio dos Comerciantes de Tabacaria de Lisboa, acompanhados de numeroso grupo de agremiados, visita na próxima segunda-feira, de manhã, a fábrica de tabacos da «Intar», em Cabo Ruivo.

A fábrica Olaio vai ser visitada pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado visita no dia 16, pelas 16 horas, acompanhado de membros do Governo, as instalações fabris da firma José Olaio & C.ª (Filho), situadas junto da estrada de Sacavém, em São João da Talha, concelho de Loures.

Trata-se de uma visita que se reveste do maior significado sócio-económico e se integra no processo da industrialização sistemática do País, com vista ao abastecimento dos mercados interno e externo. Com efeito, concretizou-se recentemente naquela fábrica o mais moderno processo de mecanização integral de todas as linhas de fabrico de móveis em série, de modo que a referida unidade ficou a ser uma das mais importantes da Península Ibérica e das mais modernas da Europa.

Atendendo ao interesse deste empreendimento, de grande relevo técnico-industrial, os representantes dos órgãos da informação foram convidados, pela gerência da firma José Olaio & C.ª (Filho), a visitar as instalações fabris de São João da Talha, no dia 15, pela manhã. Nessa altura, os jornalistas terão oportunidade de observar todas as secções da fábrica em pleno labor.

Guarda-freios sentados (uma decisão humana) e novas regalias para o público e para os empregados da Carris

Quem viaja de carro eléctrico reparou, certamente, que, para além da diferença de modelos, nos veículos de construção mais moderna, os guarda-freios conduzem sentados. É verdade.

Os guarda-freios, cujos carros têm banco, beneficiam de um serviço melhorado, que se destina ao pessoal cansado ou sinistrado. Procura-se, deste modo, possibilitar que continuem ao serviço alguns funcionários mais idosos ou com doenças susceptíveis de lhes diminuir a resistência física. Estão, neste caso, por exemplo, os que têm varizes nas pernas. Evidentemente, e para bem do público utente, o sistema tem uma certa elasticidade. Toma-se necessário, por vezes, que um guarda-freio, habitualmente em serviço nos carros com banco, faça uma viagem num dos outros para não perturbar o ritmo dos transportes ou alterar os horários. Há a preocupação, no entanto, de que o funcionário troque, mal seja possível, de eléctrico.

● Oito horas de pé — a guiar...

Conduzir de pé, durante oito ou mais horas diárias, por vezes pode acontecer que um colega falte — um transporte colectivo dos mais utilizados pela população, é um trabalho bastante violento. O público nem sempre se apercebe disto — dizia-nos hoje o sr. eng.º Jorge Gonçalves, director do movimento da Carris.

Do mesmo modo que se procurou aligeirar a árdua tarefa dos guarda-freios, possibilitou-se aos condutores o sentarem-se num banco vago, depois de efectuada a cobrança. Dos eléctricos que circulam nas ruas da cidade, actualmente cerca de 140 andam com guarda-freios sentados. Não é apenas deste modo, no entanto, que a Carris aproveita os serviços do pessoal cansado. Muitos homens fazem serviço de estatetas, para transporte de correspondência interna, e outros ficam nos locais de expedição, como telefonistas.

Segundo nos disse também o sr. eng.º Jorge Gonçalves, visa-se, assim, manter a tradição de zelar pelos servidores, mesmo quando estes, mercê do peso dos anos ou da doença, já não podem dar o máximo rendimento.

Acontece, por outro lado, existirem funcionários que necessitam de um período de almoço mais longo do que o regulamentar, às vezes para cumprimento de uma dieta prescrita pelo médico. Nesses casos, facilita-se o tratamento clínico, dando-se-lhes duas ou mais horas para almoço ou repouso, conforme as situações.

● Novos autocarros para Novembro

Está previsto que, no próximo mês de Novembro, comecem a circular novos autocarros, de modelo sensivelmente diferente dos actuais. Com um piso, esses veículos terão 18 lugares sentados e 52 de pé. O condutor viajará sentado, e sentado fará a cobrança. Conta-se com a colaboração do público, para que o pessoal possa desempenhar a contento a sua tarefa.

Os novos autocarros disporão de três portas — uma delas ao centro — e serão dotados de dois ventiladores no tejadilho. Procura-se solucionar, assim, o problema da renovação de ar nos veículos, sobretudo quando submetidos, mercê das contingências do trânsito, a muitas paragens. É de assinalar que a Carris, em toda a Europa, continua a ser das companhias de transportes urbanos que mais lugares sentados oferece aos passageiros. Em muitos países — e isto parece ser uma tendência a acentuar-se cada vez mais — visa-se, apenas, que as pessoas sejam transportadas com rapidez e eficiência.

Para os utentes dos transportes colectivos urbanos, na verdade, não parece existir o problema da paisagem. Cada um pretende chegar, sim, com rapidez ao seu local de trabalho ou a outro qualquer lugar.

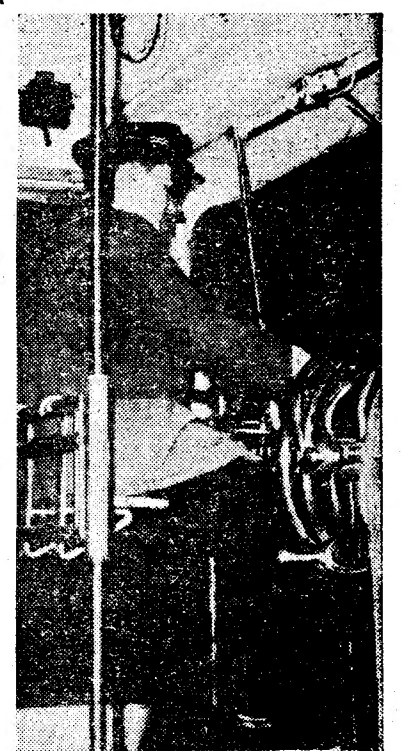
A Carris — no dizer do seu director de movimento — parou com as inovações nos «eléctricos», uma vez que este género de transporte tende a diminuir, com o andar dos tempos. Em alguns locais da cidade,

de, porém, não se vê possibilidades de o extinguir, uma vez que não se adaptam autocarros, por exemplo a subidas demasiado íngremes.

Quanto aos ascensores, que tanto característico emprestam á capital, embora dêem prejuízo, devido ao elevado custo da sua manutenção, continuarão em funcionamento.

● Carreiras directas para breve?

Embora isso não traga quaisquer vantagens para a companhia, vão efectuar-se, dentro em breve, algumas experiências de carreiras de autocarros, directas, do Rossio ou dos Restauradores até ao Pote de Água. Será desnecessário salientar as vantagens que este novo sistema pode proporcionar ao público. Os veículos mencionados, no caso de se provar servirem com eficiência, passarão a circular pelas faixas cen-



Conduzir sentado — nova modalidade para alguns guarda-freios de eléctricos

trais da Avenida da Liberdade, pois deixa de existir o problema das paragens.

Evidentemente, que, mesmo no caso de passar a haver carreiras directas, as zonas da cidade onde isso se verificasse continuam a ser servidas, também, pelos autocarros das carreiras normais. Os primeiros levarão a indicação de «Directo», e, oportunamente, será sinalizada a zona destinada ao respectivo embarque.

Também se pensa, mesmo que os percursos se tornem um pouco maiores, estabelecer carreiras directas para outros locais, como Benfica, por exemplo. Se os autocarros partirem dessa zona da cidade, circulando pela auto-estrada, chegarão rapidamente á Baixa.

Perguntámos ao sr. eng.º Jorge Gonçalves se, no caso dessas carreiras directas se tornarem em realidade, as tarifas seriam idênticas ás dos veículos que, actualmente servem aquelas zonas de Lisboa. Respondeu-nos que se fariam os possíveis para que o aumento não fosse muito acentuado. Todas as iniciativas, no entanto, têm de contar — acentuou — com o apoio do público para se tornarem em realidade.

TEATRO nos bairros populares

Na noite de amanhã, o Grupo Cénico do Belém Clube, colaborando na iniciativa camarária de levar espectáculos de teatro aos bairros populares da cidade, representa, na Sociedade Recreativa Amadorina, as peças em um acto «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Parte no próximo mês para uma *«tournee»* por Moçambique, África do Sul e Angola o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio.
- O actor Vasco de Lima Couto voltará esta temporada a fazer parte do elenco da Companhia Nacional de Teatro, que continua na Trindade.
- Sairá em breve o primeiro disco de poemas gravado pelo actor Roberto Barroca, que já está restabelecido da operação que o manteve algum tempo afastado das suas actividades.
- A principal interpretação feminina numa das peças a apresentar em breve na R. T. P. foi confiada à actriz Laura Soveral.
- Segue em breve para Londres, onde vai frequentar um curso de Teatro, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, o actor João d'Ávila.
- Deixou de fazer parte da Empresa Vasco Morgado a actriz Clara Rocha.
- O actor Luís de Campos mantém o seu contrato com a Companhia de Eunice Muñoz.
- O realizador Manuel Guimarães deve iniciar brevemente, talvez em Outubro, as filmagens da sua nova película, «O bandoleiro». São intérpretes Maria Ol-

guim, Mário Pereira, Glicínia Quartim, Cunha Marques, Leonor Poira e Benjamim Falcão. Regressou a Portugal, proveniente do Brasil, a actriz Irene Isidro, da Companhia do Teatro Alegre de Lisboa, dirigida pelo actor Henrique Santana.

• A artista Manuela Novais, que obteve grande êxito nas suas apresentações numa casa típica de Copacabana, prepara o seu regresso a Lisboa.

• Joaquim Pimentel apresentou recentemente, no Brasil, no seu programa «Vera Cruz», as gravações com que Amália Rodrigues se apresentou nos Estados Unidos.

• A artista Lenita Gentil obteve grande êxito na sua estreia no Casino do Funchal.

• As derradeiras composições do malogrado artista Júlio de Sousa, «Mascarado» e «Cortesã», estão a obter grande êxito na voz de Sérgio.

• O guitarrista Francisco Carvalhinho e o viola Martinho da Assunção acompanharam o cantor Francisco Marinho na sua última gravação para a marca «Polydor».

• O cantor José Costa gravou para a «Polydor» alguns números do seu vasto repertório.

• O actor Assis Pacheco partiu para o Porto a fim de ingressar na Companhia de Francisco Ribeiro.

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupão»

Continua em cena, no Capitólio, a famosa comédia inglesa de Ted Willis «A Mulher do Roupão», numa adaptação de R. Lobato de Faria. Fazem parte do elenco Laura Alves, em mais uma interpretação para juntar ao seu galorim de êxitos, Rui de Carvalho, na figura principal masculina, e Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poira e Vasco Morgado Jr., com interpretações de grande mérito artístico.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se repete o êxito da peça em cena no mais moderno e confortável Teatro da capital, o Teatro Villaret. Com mais de 200 representações, a que assistiram já mais de cinquenta mil espectadores, «Quando é que tu casarás com a minha mulher?» é o sucesso que Raul Solnado e a sua companhia representam há já quatro meses. São intérpretes, além de Solnado, Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Angela Ribeiro.

ABC

A nova temporada

Entraram na fase de apuramento os ensaios da revista que o empresário José Miguel apresentará, dentro de dias, no A. B. C., para abertura da nova temporada. Servida por um excelente elenco, à frente do qual se encontra Ivone Silva — a simpática e comunicativa «vedeta» do teatro ligeiro que volta, em «Mini-Saias», ao palco do A. B. C., a revista da já acreditada «parceria» constituída por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e, musicada por João Nobres e Ferrer Trindade, será um espectáculo de características populares, servido por uma montagem que, certamente, surpreenderá o público. Além de Ivone Silva, a companhia é formada pelo actor Artur Semedo, que é o ensaiador do poema, Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel e, ainda Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls».

Para «Mini-Saias», José Miguel contratou duas «atrações» — a contadeira Beatriz da Conceição e as internacionais Irmãs Benavente. O sector coreográfico é dirigido por Carlos Alberto, o maestro Ferrer Trindade é o director musical e Mário Alberto assina a montagem e desenhou os figurinos, executados nos «ateliers» Paiva.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Emílio entre os detectives» no Politeama

A chamada época oficial de cinema deste ano, do Politeama, só co-

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO
TELE 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

4.º MÊS — 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
Bilhetes desde 15\$00

AR REFRIGERADO
EXITO PARA RIR com

QUANDO É QUE TU CASARÁS COM A MINHA MULHER?

ESTA É A MINHA MULHER, FUTURA EX-MULHER QUANDO EU ME CASAR COM A MINHA NOIVA E MINHA FUTURA MULHER. ISTO É UMA CONFUSÃO DE MULHERES!...



RAUL SOLNADO
PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
GLÓRIA • LAURENT • ANGELA

CENTRO DE ESTUDOS DE BAILADO DO I.A.C.

As inscrições para a frequência no próximo ano lectivo do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, que funciona anexo ao Conservatório Nacional e ao Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção de Anna Ivanova, estão abertas de 12 a 25 do corrente.

Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos, dos 6 aos 18 anos de idade, sem qualquer preparação ou com qualquer grau de adiantamento. Os cursos são gratuitos e na secretaria do Centro, na Rua Serpa Pinto, 9, prestam-se todas as informações. As audições de ingresso realizam-se no próximo dia 27, após o que se farão as inspecções médicas. As aulas abrem no próximo dia 6 de Outubro.

Espectáculo de Variedades na vila de Ilhavo

ILHAVO, 9 — O Illiabum Clube, no simpático desejo de conseguir receita para pagar as obras do seu pavilhão, promove amanhã, às 21 e 30, um animado festival, no qual colaborarão os conhecidos artistas da rádio e televisão Horácio Reinaldo, Helena Cardinalli, Maria de La Faria e Natércia Maria e o Conjunto Melodia.

Ana Máscolo vai a Paris e a Londres

Para Paris e Londres, onde vai contactar com alguns grandes mestres e assistir à temporada do Ballet de Kirov, na capital inglesa, parte dentro de dias, por via aérea, a bailarina e professora Anna Máscolo, directora do Estúdio Escola de Dança Clássica e professora da Academia de Santa Cecília.

VASCO MORGADO APRESENTA UM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES

uma nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POIRA, VASCO MORGADO JR.
(ADULTOS)

3.ª SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32 74 93

HOJE, AS 21.45 H. — DOMINGO, à tarde, às 16 h.
— ADULTOS —

MONUMENTAL



MAIORES DE 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO
AS 17.15 HORAS

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cavaleiros

D. JOSÉ ATAYDE — PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA — ALFREDO CONDE
E O JOVEM AMADOR FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

7 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DO ENGENHEIRO JOAQUIM GRAVE
(vencedor do concurso de ganaderias em Évora)

PREÇOS DESDE 20\$00

Bilhetes à venda: Em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores) e em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 15 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo

ROMA HOJE, às 21.45

A TERMINAR A ESPECTACULAR TEMPORADA DE 70 M/M

EM **3.ª SEMANA**

UM ESPECTÁCULO INVULGAR DE RARO NÍVEL ARTÍSTICO QUE, COMO EM TODAS AS GRANDES CIDADES, CONTINUA A APAIXONAR O PÚBLICO DE LISBOA

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

UMA PRODUÇÃO DE

ROBERT WISE

NATALIE WOOD

RICHARD BEYMER

RUSS TAMBLYN

RITA MORENO

GEORGE CHAKIRIS

REALIZADO POR ROBERT WISE e JEROME ROBBINS

ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN

PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN

COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS

MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN

EDIÇÃO DE STEPHEN SONDHEIM

O FILME DOS 10 «OSCAR»

AGORA APREÇOS

NORMAIS

ADULTOS

UM FILME

UNITED ARTISTS



QUALQUER COISA DE NOVO E FASCINANTE NO ÉCRAN!

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

MULHER SEM CARA

(WOMAN WITHOUT A FACE)

Não perca as primeiras imagens deste filme... e não conte a ninguém o que viu!



James Garner · Jean Simmons · Suzanne Pleshette e Angela Lansbury

ARGUMENTO DE Katharine Ross · DALE WASSERMAN Bas. na novela "Budding" de EVAN HUNTER REALIZAÇÃO DE DELBERT MANN · DOUGLAS LAURENCE e DELBERT MANN PRODUÇÃO DE

Maiores de 17 anos

HOJE, ESTREIA **SÃO LUIZ e ALVALADE**

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta



GÉRARD PHILIPPE

o actor que o Público
jamais esqueceu



GINA LOLLOBRIGIDA

a mais bela
e sedutora actriz

REGRESSAM !

no filme

AS AVENTURAS
DE

**fanfan
la tulipe**

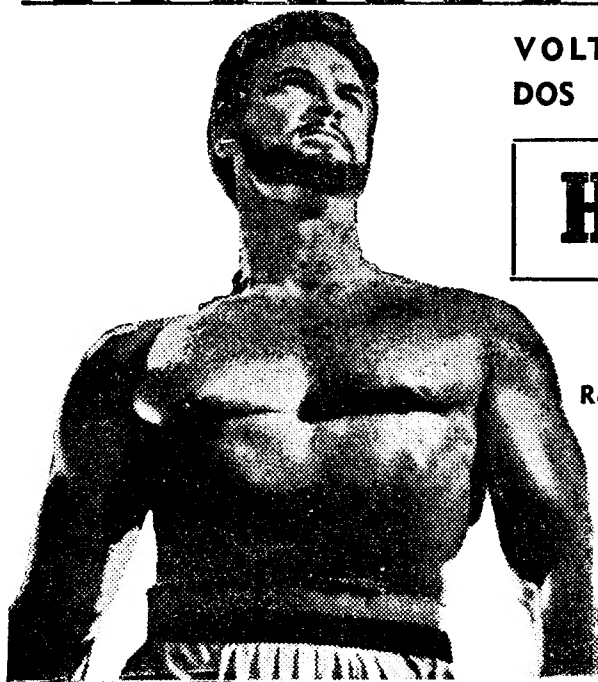
a obra-prima de

CHRISTIAN-JAQUE

Maiores de 17 anos

HOJE

INVULGAR APRESENTAÇÃO NO



VOLTA DE NOVO O MAIS MÍTICO
DOS HERÓIS DE TODOS OS TEMPOS!

HÉRCULES

A MAIS SURPREENDENTE VIAGEM
NO MUNDO DA MITOLOGIA

Realização de PIETRO FRANCISCI com
STEVE REEVES-SYLVA KOSCINA

INTEGRADO NO
FESTIVAL DE
FILMES ITALIA-
NOS DE OUTROS
TEMPOS

ESTA NOITE NO

MUNDIAL

Excl. MUNDIAL FILMES

12 ANOS

DESAFIO À SCOTLAND YARD

UM TERRIVEL AVENTUREIRO
DE GÊNIO, QUE NÃO RECUA
PERANTE QUALQUER OBSTÁ-
CULO, ENFRENTA SÓZINHO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PO-
LICIAL DO MUNDO!

UM DOS MELHORES
FILMES POLICIAIS ATÉ
HOJE EXIBIDOS EM LISBOA
COM

JOACHIM FUCHSBERGER
SOPHIE HARDY
HEINZ DRACHE

HOJE
ESTREIA

EDEN

ADULTOS

LUSOMUNDO garante:

ESTE É O MELHOR
FILME DA SÉRIE

MISTÉRIO ATÉ
AO FIM

DE
EDGAR WALLACE



HOJE,

NA **FEIRA POPULAR
de LISBOA**

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

NOITE DA MODA

AS FAMÍLIAS ELEGERAM A SEXTA-FEIRA COMO O SEU DIA
FAVORITO

COM QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E PASSAM HORAS
QUE JAMAIS ESQUECEM

PAVILHÕES MARAVILHOSOS • UMA DIVERSÃO
A CADA CANTO E UM MOTIVO DE ALEGRIA

ABERTURA AS 19 HORAS
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPER «WESTERN»
EM TÉCNICOLOR

UM ESTRANGEIRO
EM SACRAMENTO

EMOÇÃO E SUSPENSE

AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

SEXTA-FEIRA, 16

Apresentação da
NOVA TEMPORADA DE CIRCO

As maiores atrações

As crianças a partir dos 6 anos,
durante as férias, podem assistir
aos espectáculos nocturnos

O que vimos e ouvimos

FURY — AMBIENTE E DECORAÇÃO — BARREIRA DE SOMBRA

— É claro. É claro que o ladrão não podia faltar. Fita ianque em que não entre um gangsterzinho nem é fita, nem nada.

Desta vez, trata-se de ladrão dos correios. Sujeito perigoso que tira e põe bigode para desmortejar os xerifes. Joey, de 13 anos de idade, já feitos, vai prendê-lo com mira nos mil dólares de prémio, ajudado por «Fury», cavalo respeitoso, como a p... do Sartre, que não aprecia nada os intranquilizadores da sociedade. E ajudar os amigos a ganhar mil dólares é tarefa tradicionalmente gostosa para qualquer cavalo que se preze.

Por essas e por outras é que eu esperava com uma certa ansiedade a rubrica «Decoração e ambiente». Ai, ao menos, não se mata ninguém, é uma rubrica abençoada.

A julgar pelas revistas da especialidade, a decoração das casas é matéria com publico vasto. É possível que uma rubrica a ela dedicada tivesse espectadores em numero suficiente para justificá-la. Para isso, volto a dizer, será conveniente que Ema Preto Pacheco execute o programa inicialmente traçado: conversar com os técnicos da especialidade, ali á nossa frente.

Visitar lojas não basta. Pode até tornar-se penoso, como sucedeu ontem, quando a apresentadora se refere a objectos de que não distinguimos nem ao menos a silhueta... E quando se contam histórias do género: às vezes vamos comprar um sofá; depois deixamo-nos tentar por dois cadeirões e só quando chegamos a casa é que reparamos que já temos os dois cadeirões... Giro, não é? Somos uns distraídos...

Antes de mais nada, Ema Preto Pacheco deve saber escolher um publico, e que me parece não o ter feito até hoje. As pessoas que se esquecem dos cadeirões que têm em casa entregam geralmente a decoração dos seus lares a profissionais — e não estarão, por isso, muito interessadas na rubrica «Decoração e ambiente». A responsável da rubrica deve, na minha opinião, dirigir-se de preferência aquelas pessoas que não podem utilizar os serviços de um decorador profissional. Haverá, por outro lado, que não atender á tentação de andar depressa, de passar pelas imagens como gato por brasa. A decoração é a arte de gostar de estar, não se esqueça...

Julguei que «Barreira de Sombra» me desse algum documentário filmado de qualquer corrida, em qualquer parte, com qualquer toureiro. Mas não. Foi tudo conversa, mal conduzida, aliás, por Flialho Gouveia, que transferiu o interesse pela finalidade da corrida de ontem, a favor da secção de assistência do Sindicato dos Toureiros, para o centralizar na pessoa dos entrevistados. Monotonia foi a chancela.

CANTAGIRO

Esta palavra «monotonia» apareceu aqui que nem de propósito, no

instante de me referir ao «Cantagiro» — programa de variedades da Televisão italiana.

Quatro aspectos a considerar: a organização do festival, a interpretação, a qualidade das canções e o comportamento da R. T. P. em relação a esse festival.

1 — A organização pôde considerar-se impecável. Ritmo impressionantemente certo. Tudo se processou sem o mais ligeiro atrito, sem uma hesitação. O elevado numero de participantes impunha uma severa disciplina na poupança do tempo. Evitou-se todo o «namoror» ao publico. Os artistas assaltaram o microfone em vagas sucessivas. Depressa vinham, depressa iam. O pão nunca se demorou na boca até ficar doce. Pode, para o nosso gosto, parecer demasiado funcional. Mas ali não havia outra alternativa — se se quisesse que o espectáculo acabasse ainda hoje...

2 — A Itália continua a possuir um extraordinário lote de grandes cançonetistas, com possibilidades imensas de renovação, conforme se demonstrou no 5.º «Cantagiro» com o desfile de intérpretes jovens. Assistiu-se, na generalidade, a uma tentativa bem conseguida de conciliar o tradicional com a nova vaga. A moda da utilização do coro, continua. Ele apareceu, salvo erro, na quase totalidade das canções. Por outro lado, a orquestração foi extraordinariamente enriquecida. Luxuosa, mesmo. O que permite, ao cançonetista, uma base de sustentação de grande efeito.

3 — Na qualidade das canções é que a monotonia imperou. Algumas, sem dúvida, de grande beleza. Mas a partir de certa altura, tudo se confunde. Acabamos por nos sentirmos enterrados até ao pescoço numa espécie de «consultório íntimo», de «coursier du coeur», com as plangências, os dramas, as queixinhas do costume. Bem certo que seja o amor o eterno tema; mas não façam dele, por favor, a eterna massada... Já repararam? Raramente nos surge o amor como fonte de alegria. Em regra, nas canções escutadas, o amor surge como uma veia extremamente agitada num braço inerte. Monotonia inevitável.

Que existe publico para outro tipo de canções, provou-o o entusiasmo com que foi recebida a interpretação a três da recriação de um célebre espiritual «Glória, glória, aleluia». Mas o primeiro prémio foi para Gianni Morandi por força de uma interpretação fogosa

HOJE PODE VER...

• As 22 e 35: Fados

Por Manuel Fernandes, acompanhado pelo violista Martinho d'Assunção e pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde. Realização de Fernando Frazão.

• As 22 e 55: Danger Man («Só lhe posso dar xerez»)

Com Patrick Mc Goohan, Wendy Craig, Anthony Newlands e Bernard Archard. Realizador George Pollock.

Uma funcionária de uma Embaixada britânica num país do Médio Oriente revelou certos elementos secretos da situação petrolífera e John Drake é chamado a resolver mais um caso aliciante de espionagem...

e de uma canção em que o amor (sempre ele...) surge vitorioso:

Um amor é assim
como aquele que tenho
esta noite por ti...

4 — O publico português foi atirado completamente às cegas para este categorizado festival. As vagas de cançonetistas sucederam-se sem que ninguém daqui tivesse a caridade de lhes dizer o nome. Acreditou-se que a locução de Vitorino de Sica era bastante, mas na realidade não era. O mesmo se pôde dizer do título das canções e de um brevíssimo resumo do seu conteúdo.

É de lamentar que nada se tivesse feito para ajudar a grande massa de espectadores portugueses a seguir o Festival nas melhores condições. Estes, na sua maior parte, entretiveram-se a admirar os penteados (variadíssimos), os vestidos (muito simples e práticos) e o físico (aqueles olhos da Renata!) das (e dos...) participantes...

Lá — como cá — muito calor. O Verão e ainda por cima as canções românticas! O publico agita centenas de leques. Talvez por isso as palmas fossem tão escassas...

Outro pormenor a referir: a utilização do microfone móvel — tão desgracioso, tão inestético... Uma cenoura que se mastiga, uma corneta de soldados de chumbo. E os cançonetistas a gesticular com um só braço! Ah, pobres, pobres mutilados da guerra da canção... — M. C.

P. S. — Dois filmes completaram a programação. O primeiro, da série «Um homem chamado Shenandoah». O último da noite, da série «Loretta Young show». Ambos relatavam a história de homens que perderam a memória. Já é doença isto. A insistência no tema, por parte dos americanos, merecia ser psicanalisada.

No primeiro filme aconteceu que... o quê, meu Deus, o que terá acontecido? E no filme da Loretta («fin roseta»)... sucedeu que... Não me lembro. Não me lembro absolutamente nada. Perdi a memória, também eu. É uma desgraça! Não senhor. É uma defesa. M. C.

O êxito de Jane Fonda no Festival de Veneza

VENEZA, 9 — (F. P.) — As atrizes Jane Fonda e Tina Turner, o actor Peter MacEnery e o cineasta Roger Vadim foram levados em triunfo, por muitas centenas de espectadores e curiosos, do palácio dos festivais de Veneza.

O Grupo de Teatro do Pessoal dos C. T. T. representa

uma peça de Camus

O Grupo de Teatro do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. de Lisboa representa esta noite, às 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, a peça «O Equívoco» («Le Malentendu»), de Albert Camus.

Trata-se de uma peça em três actos, traduzida pelo dr. Raul de Carvalho, com encenação de Maria Schulze. O cenário é de Melo Frazão e a execução de Cunha e Silva. O espectáculo conta para a prova eliminatória do Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34\$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50,
Largo S. Domingos, Porto — Rua da
Madalena, 80-D, Lisboa — A venda
nas boas papelerias.

para o Hotel, no fim da apresentação do filme «La Curée».

Armand Bérard, embaixador da França, veio especialmente de Roma, para presidir á projecção.

O filme, que foi recebido de forma glacial pelos críticos, durante o dia, teve grande êxito junto do publico elegante da gala nocturna. Os aplausos irromperam por duas vezes, durante a projecção, e no fim, embora não tenha provocado entusiasmo, foi recebido com «bravos».

Além disso, o êxito de Jane Fonda junto da multidão que se apinhava em frente do palácio foi o mais importante do festival de 1966.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

meçará em 1 de Outubro, ao que anuncia a empresa. Já ontem, no entanto, ali se estreou um filme que, sendo limitado, no aspecto das camadas de publico que pode abranger, possui a qualidade mais que suficiente para interessar um auditorio de pequenitos. É isto porque «Emílio entre os detectives» é uma película feita com ingenuidade, onde o desempenho é confiado exclusivamente a um grupo de miúdos, que assim tiram um efeito, digamos natural, do tema e situações da fita. Meio comédia, meio farsa, esta realização de Peter Tuvksbury possui todos os elementos para conquistar uma plateia infantil e não serão muitos, de certo, os adultos a rejeitar este seu interesse. — Visor 13

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade
Título em português — «Mulher sem cara».
Título original — «Woman without a face».
Produção — Americana.
Realização — Delbert Mann
Intérpretes — James Garner, Jean Simmons, Suzanne Pleshette e Angela Lansbury.
Género — «Suspense».
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Eden
Título — «Desafio á Scotland Yard»
Produção — Alemã.
Realizador — Alfred Vohrer.
Intérpretes — Joachim Fuchsberger, Sophie Harly e Heinz Drahke.
Género — Mistério.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Simone de Oliveira e Nóbrega e Sousa representarão Portugal no I Festival Internacional da Música Popular

A cançonetista Simone de Oliveira e o compositor Nóbrega e Sousa representarão o nosso País no I Festival Internacional da Música Popular que se efectua na Guanabara nos próximos dias 27, 29 e 30.

Sabe-se que Joaquim Pimentel se inscreveu com duas canções da sua autoria neste Festival.

Do júri internacional do concurso fazem parte, entre outros, Amália Rodrigues (Portugal), Henri Mancini (E. U. A.), Soloviov Sedol (Rússia), Pedro Vargas (México), Augusto Alguero (Espanha), Jacques Prevert (França) e Yma Sumac (Peru).

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Alves Anastácio

Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA

DE UM ÊXITO ESPECTACULAR QUE SÓ SE VERIFICA NAS GRANDES OBRAS-PRIMAS! no **EUROPA**

NÃO PERCA A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE VER ESTE FILME NO ÉCRAN GIGANTE DE 70^m

QUE DEPOIS DA SUA ESTREIA TRIUNFAL HÁ 3 ANOS, VOLTA A ARREBATAR O PÚBLICO!

PREMIADO COM 7 "OSCAR" DA ACADEMIA

ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS · JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY · OMAR SHARIF em "AI"

APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"

Argumento de Produção de Realização de A HORIZON PICTURE Filmstudio em ROBERT BOLT · SAM SPIEGEL · DAVID LEAN · TECHNICOLOR · SUPER PANAVISION 70^m

LAWRENCE DA ARÁBIA

«Miss Objectiva 1966» O homem de 30 anos sonha 20% da noite

concurso promovido

pela Casa da Imprensa
entre repórteres fotográficos

Como dissemos, a Casa da Imprensa vai promover uma competição para se obter a representação portuguesa no Concurso Internacional de Miss Objectiva, que se realiza em São Paulo, no mês de Outubro, por ocasião do Congresso dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos daquele Estado brasileiro.

O simples anúncio da iniciativa despertou já o maior interesse entre nós e, embora se não saiba ainda quem virá a representar o nosso país, já os presentes para a nossa candidata acorrem, numa significativa gentileza do comércio da capital. Demos notícia já de uma requintada oferta de Sereira Amzalak prontificando-se a tecer nos seus teares manuais uma peça especial para a «passagem» em traje de noite da representante portuguesa.

Hoje anunciamos mais um presente valioso: o fato de viagem, executado em malha cristal, de cor a escolher consoante o tom de pele de Miss Objectiva, por Malhas Coração. Processa-se, desta maneira, uma afluência de colaborações muito gratas à Casa da Imprensa que assim pode levar a cabo com mais brilho a iniciativa a que meteu ombros para que a delegação portuguesa ao referido Congresso se revista do melhor nível.

O que espera em São Paulo a delegada portuguesa

Segundo carta recentemente recebida do Brasil e assinada pelo presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado de São Paulo, sr. Silvino Gaona, lavra a maior alegria pela ideia de que Portugal volta a fazer-se representar este ano no Concurso de Miss Objectiva Internacional. A expectativa aumenta na população portuguesa daquela cidade que assim vê mais um rosto de portuguesa num concurso internacional que está a entusiasmar todos os leitores de jornais e revistas, onde trabalha a massa associativa dos repórteres promotores do certame.

Está já definido o programa de recepção às delegações estrangeiras que consta de recepções oficiais e passeios a cidades do interior brasileiro. Além deste programa há ainda as visitas a lugares de São Paulo que podem ter interesse para as jovens que pisam pela primeira vez terra de um país diferente do seu.

É todo um mundo que abre as portas de uma hospitalidade que tem muito do coração português; um mundo onde nos não sentimos estranhos, desde a língua aos costumes; desde a saudade da nossa terra espalhada por todos os portugueses que por lá vivem e aquela alegria por voltar, depois de termos a alma cheia da beleza de um país tropical.

Serão estas as recordações que guardará a que chegar ao lugar cimeiro do concurso que a Casa da Imprensa está a realizar e para o qual convidou a colaborar todos os repórteres fotográficos, cinematográficos e de T.V.

Um dos aspectos que mais agradavelmente impressionou a nossa representante no concurso do ano passado, em São Paulo, foi a oportunidade que ali se lhe deparou de verificar que, para lá da frequência espectacular da mulher na Universidade, para lá dos cursos de teatro, música, belas-artistas, cerâmica, esteticistas, etc., a mulher brasileira mantém uma aprendizagem febril noutros sectores.

Lembramo-nos de uma legenda de publicidade, pintada a vermelho sobre fundo verde negro que abraçava toda a fachada de um prédio: «Não tenha complexos! Aprenda a expor os seus problemas».

Tratava-se de uma escola da arte de dizer, ao serviço do improviso. Nada de papéis decorados ou lidos. O que cada um tem para dizer é bem mais importante. Portanto, que o diga como deve ser dito.

Uma das escolas que visitámos por convite e que nos surpreendeu com a sua frequência, foi a escola de culinária do Doce Lar União.

Por um sistema de circuito interno de TV é possível levar a todas as salas do edifício a mesma lição de culinária. Estavam matriculadas o ano passado nada mais nada menos do que 7000 alunas de todas as idades e de todas as camadas sociais. Nota importante: os cursos são gratuitos, a inscrição é voluntária segundo a matéria pro-

gramada, não sendo a aluna obrigada a frequentar as aulas que lhe não interessam.

Na época da nossa estadia em
(Continua na 2.ª página)

Não só a pesquisa experimental do sonho, mas todo o campo da sua diagnose eram, até há pouco, obrigados a tirar o seu material dos relatos mais ou menos casuais dos sonhos. Até então não havia qualquer critério para se conhecer, exactamente, o início e a duração de um sonho. Pela descoberta acidental de dois fisiólogos americanos, a pesquisa experimental do sonho foi, por assim dizer, de um dia para o outro colocada em exac-

tas bases científicas: N. Kleitman e E. Aserinsky, em 1953, descobriram, durante experiências sobre os movimentos dos olhos das pessoas adormecidas, que, além dos conhecidos movimentos lentos dos olhos em forma de fases, também há movimentos em retrocesso e na mes-

ma direcção que permitem reconhecer uma extraordinária semelhança com os de fixação dos olhos em estado desperto.

Como experiências posteriores demonstraram, esses rápidos movimentos dos olhos são caracte-

(Continuação da 14.ª página)

em CALDAS
da RAINHA
9 a 14 / Setembro

O QUE É
UM
BANCO

im
facto

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE



promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

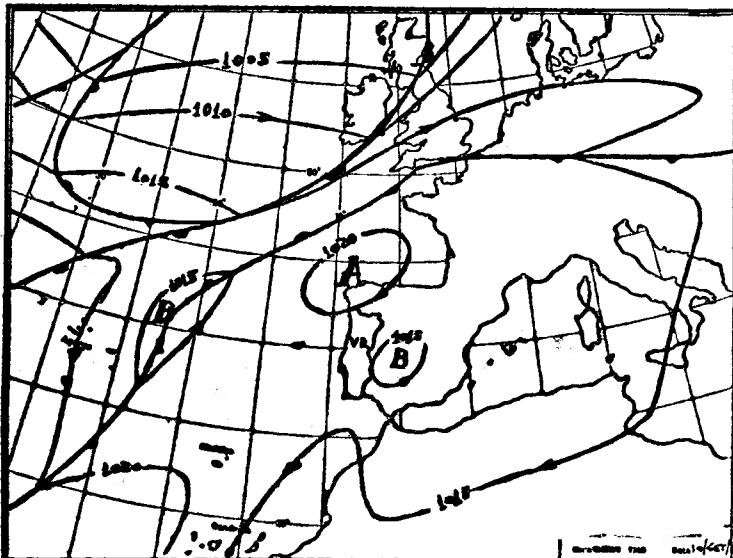
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 22; Faro, 26; Funchal, 23; Lisboa, 26; Pe-

nhas Douradas, 25; Portalegre, 28; Porto, 19.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39; mínima: Viseu e Anadia, 14.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 10 DE SETEMBRO — A influência da massa de ar, relativamente seca nos níveis baixos da atmosfera, transportada na circulação da depressão de origem térmica, deve manter-se como influência dominante no estado do tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 13
Opor às 19 e 55

MARES



PREIA-MAR: Dia 9 — As 10 e 42 (3,3 m); 23 e 50 (3,2 m). Dia 10 — As 12 e 15 (3,4 m). Dia 11 — A 1 hora (3,4 m); 13 e 30 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — As 4 e 08 (1,8 m); 17 e 08 (1,8). Dia 10 — As 5 e 35 (1,8 m); 18 e 20 (1,6 m). Dia 11 — As 6 e 50 (1,6 m); 19 e 25 (1,3 m).

FASES DA LUA

☉ ☾ ☽ ☾
Dia 14 Dia 21 Dia 29 Dia 6

INSTITUTO VAZ SERRA

CERNACHE DO BOM JARDIM

Quinta de Santa Cruz

Telefone 20

INTERNATO E SEMI-INTERNATO (sexo masculino) — EXTERNATO (ambos os sexos)

Estabelecimento de Ensino Primário e Secundário com os cursos geral e complementar dos Liceus

Corpo docente seleccionado — Educação moral e religiosa

Óptimos resultados nos exames oficiais realizados no próprio Instituto
Frequência limitada

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

CHAVE PERDEU-SE

Niquelada com o número 225. Gratifica-se bem quem a tiver achado.

Telefone 43322.

Decorre com êxito o Acampamento Nacional dos Escuteiros (na Caparica)

COSTA DA CAPARICA, 9 — Têm decorrido com o maior êxito as actividades integradas no X Acampamento Nacional de Escutas, localizado no parque de Santo António, próximo desta vila.

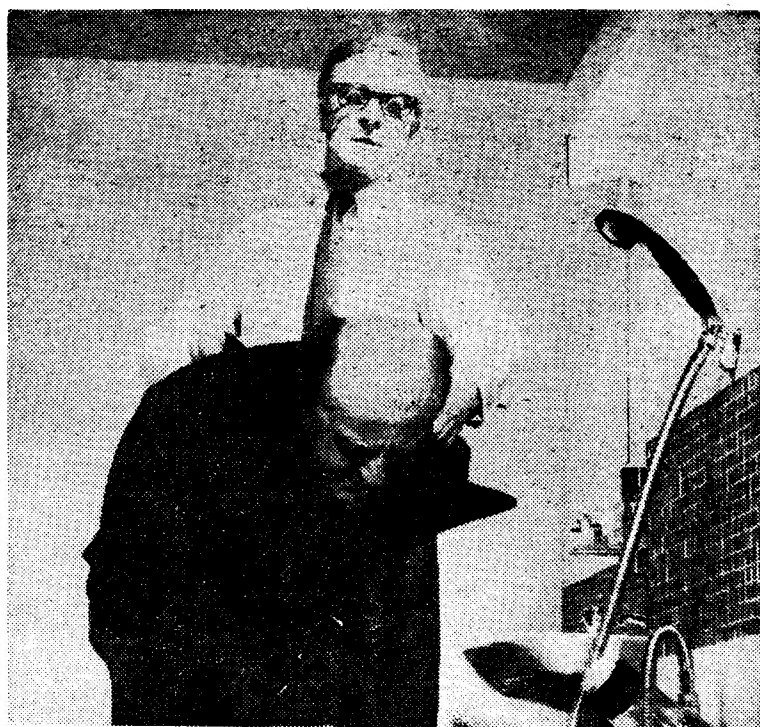
Esta manhã, os rapazes entregaram-se a exercícios de competição, e, após o almoço, os escuteiros das províncias metropolitanas e ultramarinas voltaram a visitar Lisboa e os arredores, enquanto os rapazes da delegação da capital se entregavam a uma alegre festa de campo.

Entretanto, encontra-se prevista a execução, esta noite, de movimentado exercício, durante o qual os escuteiros vão pôr à prova todos os seus conhecimentos. Este acampamento encerra-se na segunda-feira.

VISITA do ministro do Interior a Loures

O ministro do Interior visita Loures no próximo dia 18, data em que ali se celebra o 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio e em cujo programa se incluem cerimónias que assinalam simultaneamente o 80.º aniversário do concelho e o 40.º aniversário da vila, que passam este ano.

O sr. dr. Santos Junior, que será acompanhado pelo governador civil do distrito, chegará a Loures às 15 horas e presidirá à inauguração oficial de melhoramentos na sede dos Bombeiros Voluntários, e de duas viaturas, e de duas casas para famílias pobres.



É estreado em breve na capital um novo e sensacional filme de espionagem. Trata-se de «Funeral em Berlim», obra de que damos aqui uma imagem, na qual o principal intérprete, Michael Caine, contracena com Hugh Burden

Engenheiro louvado

O engenheiro inspector superior de Obras Públicas João Pedro da Costa, que atingiu o limite da idade legal, foi publicamente louvado, «pelos relevantes serviços prestados ao Estado», designadamente na sua longa carreira de funcionário do Ministério das Obras Públicas, exercendo sempre com competência e dedicação exemplares as suas funções.

motor

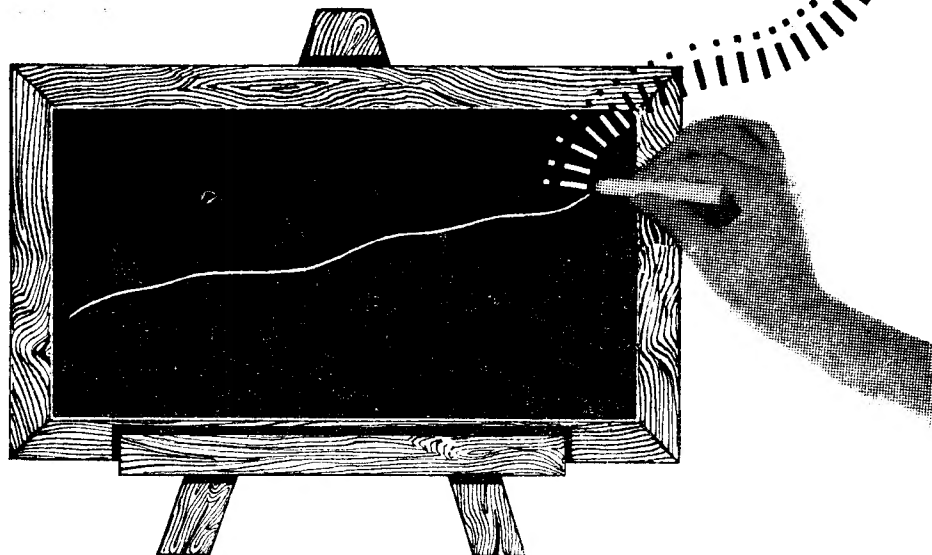
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS



i... i... i... isto acabou

LOUSANITE

EVITA O GUINCHAR DO GIZ

Lousanite — um produto da técnica moderna — vem substituir com vantagem de preço, durabilidade, apresentação e rendimento utilitário os antigos quadros de lousa.

Lousanite

não quebra, nem mancha

É ÓPTIMO NAS SALAS DE AULAS, NOS ESCRITÓRIOS, NAS OFICINAS, NAS SALAS DE CONFERÊNCIAS



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S.A.R.L.

PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 314 — Tel. 23514

LISBOA — Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D — Telef. 772259

Dizem os leitores...

Alguns comentários ao projecto da nova lei de caça

Recebemos do sr. F. Matos a seguinte carta, cujas observações sobre a caça, problema de interesse colectivo, nos parecem de apontar às entidades competentes:

«Li o que o «nosso» «Diário de Lisboa» publicou acerca do projecto de diploma da Lei da Caça; de que é relator o sr. dr. Manso Preto. Peço licença para fazer alguns simples comentários, o primeiro dos quais para estranhar que um projecto de diploma, que interessa a correntes opostas, tenha um relator que faz parte apenas de uma delas. Certamente que é falta de entendimento meu... mas não me parece isto bem. Mas, enfim, sou eu que não compreendo estas coisas. Adiante...

«No que o «Diário de Lisboa» publicou algo há que é motivo principal desta carta: trata-se da «Base XIII», concretamente da proibição de caçar nos terrenos completamente cercados de água por forma permanente. Esta proibição toca-me muito de perto e aos milhares de caçadores que caçam a arribação no vale e no estuário do Tejo, nos «malagueiros» e «mouchões»!

«Não bastam já os coutos para a caça indígena? Também agora para a caça de arribação? Sim, porque nos terrenos completamente cercados de água por forma permanente, pelo menos nos do vale e no estuário do Tejo, não há caça indígena, mas apenas espécies migratórias. Nos «mouchões» e «malagueiros» do Tejo o direito de caçar foi sempre livre; nunca se concedeu autorização para coutar, e boas razões havia e há para isso. Por este caminho, e dado que os campos de Vila Franca e Azambuja, estes para além da Vala Real, são, em boa verdade, cercados de água, teremos, dentro em pouco, a lezíria toda coutada! Valha-nos Santo Huberto!

«Os terrenos vedados, diz a ac-

tual lei, são aqueles onde as paredes ou muros têm um mínimo de 1,5 metros de altura. Agora, a altura mede-se pelo salto da caça de pêlo, que eu suponho serem a lebre e o coelho. Ora bem, quanto aos coelhos, já os tenho visto saltar de oliveiras bastante altas e as lebres saltam obstáculos regulares com elegância e, sobretudo, ligeireza. Teremos, pois, de organizar um concurso de saltos para chegarmos a conclusões — se os ditos animais estiverem na disposição de colaborar.

«Peço desculpa do tom ameno, mas respeitoso, deste desabafo de um simples mortal, que gosta de dar o seu tirinho, mas não tem coutadas... Este tom ameno disfarça a amargura de quem pressente «que atrás não virá o melhor». Paciência! Se de tudo resultar que os excelentíssimos senhores proprietários, presentes e futuros, de coutadas possam satisfazer a sua ansia de negociar a caça e de caçar, já a lei não é nada má!»

Condenado por conduzir com carta sem validade

PENAFIEL, 9 — Na estrada de Entre-os-Rios e esta cidade foi preso pela P.V.T. por conduzir com carta sem validade, o sr. Ramiro Cardoso Martins, de 50 anos, casado, proprietário, de Candão (Agueda).

Julgado, aqui, ontem de manhã, no tribunal, foi condenado a cinco dias de prisão, remíveis a 40\$00 por dia, 1000\$00 de multa e 400\$00 de imposto de justiça, pena suspensa por dois anos.

Para os nossos pobres

De uma «amiga de todos os necessitados» recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

A III Feira do Artesanato — a maior atracção do Estoril encerra-se no próximo domingo

Encerra-se no próximo domingo a III Feira do Artesanato Português, que desde 11 de Agosto, das 16 à 1 da madrugada, está a decorrer com extraordinário êxito no pinhal do Estoril, junto ao Ténis, e que tem sido visitada por milhares de portugueses e estrangeiros.

A III Feira foi organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, tem o patrocínio do «Diário de Notícias» e a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, Comissariado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril Plage e Sociedade Estoril Sol.

As transacções, próprias de uma feira, continuam a ser numerosas, tendo-se esgotado muitos artigos de arte popular, pelo que foram reabastecidas algumas barracas e toldos, por meio de urgentes remessas dos remotos locais de origem, renovação por vezes difícil visto a produção ser relativamente limitada.

A culinária portuguesa, tanto metropolitana como ultramarina, tem sido apresentada no Restaurante d'Avô, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol e realização do artista Fernando Abran-ches.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«Miss Objectiva»

(Continuação da 2.ª página)

São Paulo, aquando do Concurso de Miss Objectiva de 1965, eram estas as aulas em funcionamento:

Jantares Internacionais: especialidades de todos os países — curso regido pela professora Lucia Bonagura; Especialidades variadas, por Francisca Rolim; Especialidades Nacionais e Estrangeiras, por Cordélia Arminante; Bandejas ornamentais, por Maria Aparecida D'Angelo; Curso de Natal, por Zuleika Cerqueira L. Costa; Cozinha Variada, por Raquel De Guglielmo; Pratos Especiais, por Maria Madalena de Oliveira; Especialidades para Natal, por Custódia B. Rosas; Trivial Simples, por Célia Magalhães; Decoração de Bolos Artísticos, por GINETTE S. PATTI; Cozinha Internacional, por Cecília Blumberg; e Dietética Infantil, pelo dr. Alencar R. de Carvalho.

Depois da visita a todas as dependências e da assistência a uma aula em que se ensinava a fazer um prato italiano à base de massa cozida, a professora Maria Teresa Presa Chapela, portuguesa, ofereceu um belo lanche, acompanhado com uma especialidade: um ponche feito com sumo de abacaxi, maracujá e champanhe.

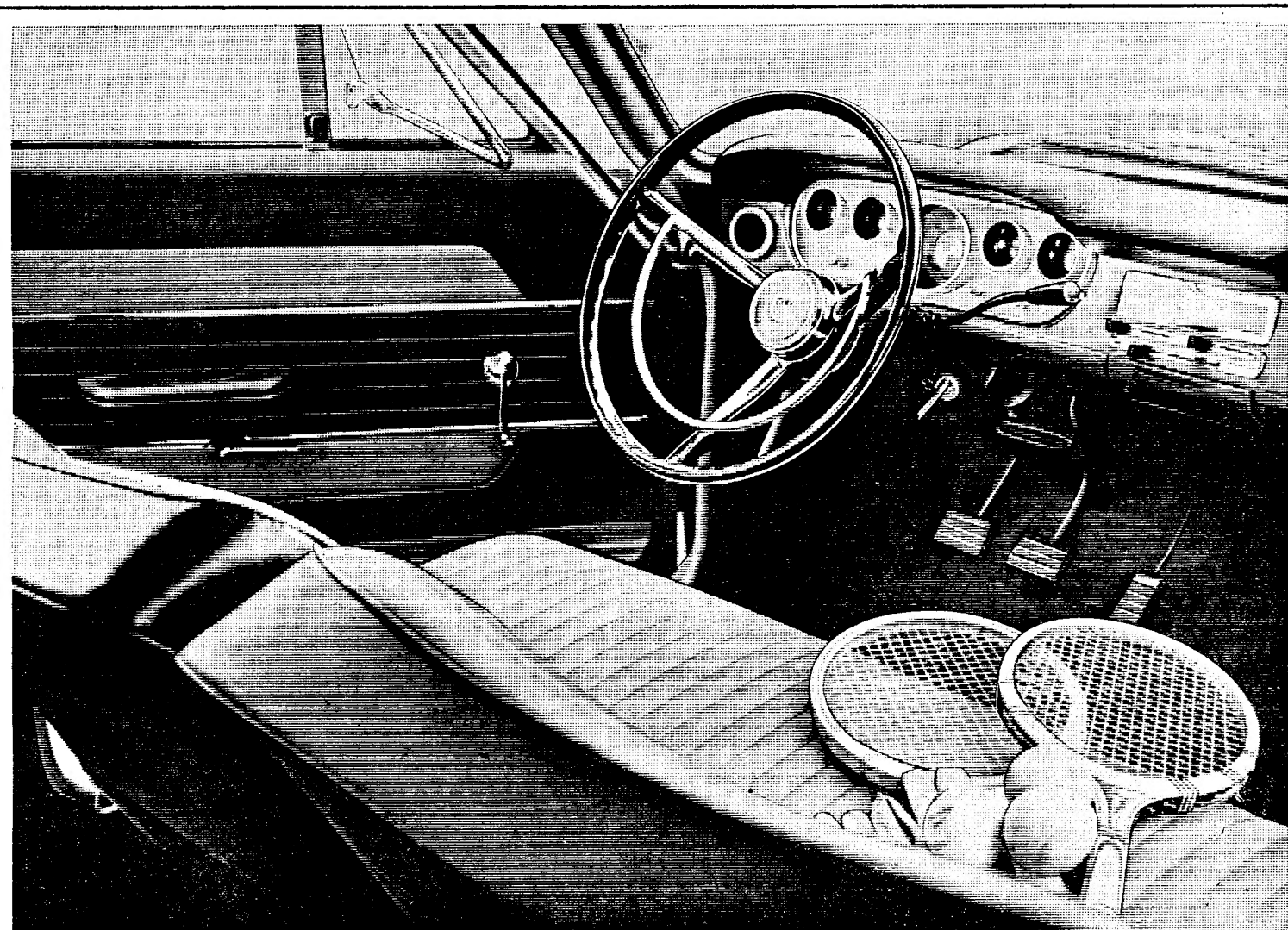
Ao perguntarmos ao repórter-fotográfico que acompanhara a visita, porque razão há tanto interesse em aprender culinária, no Brasil, ele respondeu:

— Não se trata apenas de culinária, mas de costura, bordados, dactilografia e muitas coisas mais.

E explicou:

— As distâncias em São Paulo são enormes. Os maridos saem de casa para o centro de madrugada e voltam apenas para dormir. A mulher tem de passar o tempo nalguma coisa. Umas, mais dadas às letras, vão para cursos superiores, outras seguem todos os cursos que há gratuitos, realizados pelas grandes companhias industriais para propaganda dos seus produtos. Estes de culinária são realizados por uma companhia de açúcar — o Açúcar União.

A delegação portuguesa teve depois oportunidade de ser recebida em casa de alguns dos nossos companheiros de trabalho. E isso permitiu verificar, na eficiência de suas mulheres, trabalhando na cozinha, o resultado dessas horas passadas nos cursos... para matar o tempo de espera de seus maridos.



um carro de raça!

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O **TAUNUS 17M** é único — porque é um carro de raça!



Veja-o e experimente-o no seu Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A



O chefe do Estado, visivelmente impressionado, na companhia do sr. almirante Vasco Lopes Alves, ouve o relato do governador militar de Lisboa

MAIS FOCOS DE INCÊNDIO EM VÁRIOS PONTOS DA SERRA

O carro descia a estrada cuidadosamente, com os máximos iluminando as bermas. Um grupo de soldados comia pão e conversava em voz baixa.

Trezentos metros decorridos, um clarão surgiu-nos pela esquerda. Bruxiante, as chamas tinham já mais de meio metro de altura e o mato crepitava, retorcendo-se, e o fogo aproximava-se rápido dos troncos grossos e rugosos das árvores, na sua carícia de morte. O carro avançou cautelosamente nesse momento. Mas depressa o pé do nosso incansável motorista calcou o acelerador até ao próximo posto de vigilância.

— Há mais um foco a meio quilómetro daqui. Situa-se do lado direito da estrada no sentido ascendente e numa extensão de algumas dezenas de metros.

A resposta, cansada, não nos espantou:

— Há pessoal lá perto. Eles lá se encarregarão disso... Eram homens exaustos que nos respondiam. Eram homens que em horas perderam quilos e ganharam vincos acentuados no fôlego dolorido. Não havia ninguém perto daquele foco. Os soldados, 300 metros mais para cima, dele não se aperceberiam devido a diversas curvas que a estrada ali desenha. Por isso insistimos com os homens exaustos na noite. E eles voltaram para as chamas, de machados, pás e picaretas rojando o solo, arrastando os corpos cansados.

A medida que os quilómetros se percorriam na nossa descida para o centro de operações, na sede dos bombeiros sintenses, onde iríamos colher novas informações, mais focos se nos deparavam. Por mais de uma vez avistámos colunas e veículos que encontrávamos na estrada.

Entretanto, o cansaço extremo e a dificuldade de acesso aos pontos onde estavam os núcleos de combatentes do incêndio provocava uma certa desorientação nos homens. As ordens não chegavam e os mais exaustos aguardavam-nas, enquanto os mais aptos e frescos se incorporavam em outros grupos, partindo para mais e novos focos que sempre iam surgindo.

Em frente ao quartel nos bom-

beiros, madrugada alta, havia ainda dezenas de populares. Todas as janelas do edifício estavam iluminadas e alguns oficiais superiores do Exército conversavam numa varanda. O movimento no interior era tão intenso como quando partíramos para a serra no princípio da noite. Cerca das três e meia da manhã, começavam a concentrar-se no improvisado quartel-general forças que durante muitas horas consecutivas haviam lutado contra o fogo. Eram homens com fome e sede, caras mascarradas pela fuligem e marcadas por escoriações ligeiras. Homens que, finalmente, conseguiam ser rendidos.

Centenas de militares transportados em camiões, que haviam abandonado os aquartelamentos horas antes, subiam agora a serra para o seu «baptismo de fogo», acolhidos com alegria pelos companheiros que assim poderiam ter momentos de merecido repouso.

Não paravam de chegar ao quartel mantimentos que eram fornecidos por todos os sectores da população. Muitos comerciantes não hesitaram em abrir os seus estabelecimentos e em pôr os mais variados géneros à disposição, sem aceitarem o seu pagamento. Na sua ansia de solidariedade, havia muitos que levaram mesmo a sua ajuda até ao próprio centro de operações numa espontaneidade admirável.

Foi ali, em pleno e movimentado centro de operações, que um oficial nos explicou a razão por que os corpos dos infelizes militares carbonizados permaneceram tanto tempo no local, onde foram encontrados. Dado que, infelizmente não havia quaisquer ilusões acerca da perda irreparável dos jovens militares, aguardou-se a chegada ao local do subdelegado de Saúde, que ali compareceu, acompanhado de alguns médicos militares e de um sacerdote.

O incêndio na serra de Sintra cerca de 3500 pessoas, que se irmanam de expressiva solidariedade entre milita

(Continuação da 1.ª página)

dendo envolvê-los num momento. Por isso havia na noite, lá onde o fumo e o cheiro eram intensos e os homens se viam à luz das chamas, velhos bombeiros de muitos fogos que recusavam. Sem medo, mas com consciência, e logo voltavam à carga assim que deparavam com ocasião mais propícia, com os membros pesados, quase a não obedecer, de olhos inchados pela falta de sono e vermelhos por isso e pelo fumo.

— A gente tem que esperar que o fogo tenha uma fraqueza... — um esgar que poderia ser um sorriso triste desenhava-se nas suas barbas de três dias.

A primeira notícia

Foram dois jovens que em Sintra passam o Verão de costume que às 16 e 30 de ontem depararam com 25 corpos carbonizados. Duarte Lima Mayer, de 21 anos, e Gonçalo Lima Mayer, de 19, profundos conhecedores da topografia local e por isso mesmo servindo agora de guias às colunas de bombeiros e militares que combatem o sinistro, passavam nos Capuchos, onde próximo se situam as suas residências, respectivamente a Quinta Velha e a propriedade denominada por Bister, guiando uma coluna que se ia reabastecer de água numa mina próxima, quando no sopé de uma pequena encosta depararam com o alucinante espectáculo de algumas dezenas de corpos carbonizados.

— Eram corpos nas mais diferentes posições. Uns pareciam que ainda iam a correr, outros estavam de joelhos, outros ainda abraçados (quatro havia que se estreitaram num último abraço e assim esperaram a morte) e alguns que tapavam a cara com os braços. Foi horrível...

Foi Francisco de Oliveira, bombeiro voluntário de Sintra, pintor da construção civil, em Lisboa, que assim nos falou. Este homem, que chegou a ser chefe dos B. V. de Sintra e que há dois anos se afastou destas suas funções, não hesitou agora, perante o dramatismo da situação, em envergar de novo a sua velha farda e a atirar-se às chamas com furia.

Nos Capuchos, onde a estrada ainda mais se empina depois de muitos quilómetros trepar pela serra, à uma da manhã, procedia-se à remoção dos cadáveres. Chefiava a operação o sr. major Tavares da Costa, secundado por um aspirante do Grupo de Comandos Trem-Auto, um cabo miliciano e diversas praças, além de forças da Polícia Militar. Os cadáveres foram colocados em autocarros do Exército e transportados para o necrotério do Hospital Militar Principal (Estreia).

Os soldados, à luz forte dos projectores, ficavam silenciosos.

O aparecimento de um «jeep» com mantimentos em pouco contribuiu para o desanuviamento do ambiente.

Como teria sucedido a tragédia

As opiniões convergem bastante quanto à causa da tragédia. A inexperiência em combate a fogos deste tipo teria motivado a morte destes homens.

Segundo os bombeiros, os militares ter-se-iam afastado da estrada, batendo as chamas com ramos secos, e teriam sido surpreendidos por trás por uma nova cortina de fogo. Naturalmente alarmados, teriam tratado de subir a serra, passando através do braseiro que estavam a combater, subindo toda a colina. Mas do outro lado, na outra encosta, as chamas avançavam também. Isolados pelo fogo no cimo da elevação, retrocederam no pouco espaço que lhes restava e teriam tentado abrigo numa mina de água, cuja porta, com cerca de 75 centímetros de altura, procuraram desesperadamente arrambar, na ânsia de encontrarem refugio no exiguo interior da nascente. Na pequena porta ainda se notam sinais dos esforços desesperados que fizeram para a arrambar. Baldados esforços... Sem forças já, intoxicados e sufocados pelo fumo denso que tudo enchia em rolos e nuvens, teriam caído inanimados antes de o círculo de fogo se apertar inexoravelmente e as chamas os lambérem, tornando-os archotes humanos que rapidamente sucumbiram.

A opinião de que quantos estiveram no local é de que as vítimas pouco teriam chegado a sofrer por se encontrarem inconscientes devido a asfixia.

Um cabo miliciano que não revelou o seu nome nem numero e que participou na remoção dos cadáveres disse que estes estavam completamente rígidos, negros, carbonizados e exalavam um cheiro pestilento «como se estivessem em decomposição». É natural que a tal não se desse esse cheiro, pois não haveria tempo para os corpos se decompor, mas que o horrível odor que ficara no local se desse à combustão dos tecidos humanos.

Apenas havia um cadáver que não estava rígido. Tivemos dificuldade em o retirar. A pele havia ardo sobre um pinheiro tombado e quando retirámos o corpo a epiderme ficou agarrada à árvore, deixando os órgãos à vista — acrescentou.

Destes 25, todos eram da R.A.A.F., de Queluz, e os restantes 12 cadáveres foram recolhidos pelos bom-

beiros de Bucelas, ao que nos foi revelado.

Um sobrevivente

Aqueles bombeiros, que chegaram ao local para se reabastecer, revelaram-nos, entretanto, que houve um sobrevivente. Este, descendo rapidamente a encosta, passando por entre as chamas que a galgavam e o queimaram profundamente, conseguiu alcançar a estrada, onde foi recolhido por uma viatura e transportado de urgência ao Hospital Militar Principal.

Segundo experimentados bombeiros e outros militares, se os pobres homens que a morte ceifou nas faldas da serra têm seguido o exemplo do seu companheiro ter-se-iam igualmente salvo, pois a estrada não seria difícil de alcançar. O facto de eles terem prosseguido deve-se, segundo esses nossos interlocutores, à inexperiência e ao ardor com que se entregaram no combate ao fogo.

— É preciso que a gente saiba recuar. Perdem-se umas árvores, mas poupam-se vidas. E o que é mais importante? Devemos saber aproveitar as fraquezas do fogo — repetiam-nos velhos bombeiros.

Um ambiente indisciplinável

As notícias alarmantes que começaram a circular em Lisboa, no princípio da noite levaram-nos de novo a Sintra, onde chegámos pouco depois das 10 horas. Dirigimo-nos, imediatamente, ao quartel dos bombeiros voluntários locais, onde, como se sabe, foi instalado o centro de operações de combate ao pavoroso incêndio. É difícil descrever o ambiente vivido naquelas horas — o burburinho, o ruído das vozes que lançavam ordens, das pessoas que se entrecrocavam nos corredores estreitos, cujo sobrado servia de leito a homens completamente extenuados.

Sabíamos já da tragédia, mas desconhecíamos, no entanto, as suas proporções. Havia que contactar com alguém e, assim procurámos um oficial da G. N. R. Tratava-se do sr. tenente Franco de Sousa, que — ironia do destino! — fora das primeiras pessoas a chegar ao local do drama.

Seguimos numa coluna de «jeeps», convencidos de que íamos socorrer feridos. Sentimos uma profunda emoção... Infelizmente, estavam todos mortos! — disse-nos. Insistimos para que nos desse informações, números, enfim, todos os dados possíveis para uma primeira impressão. Delicadamente, e por motivos óbvios, nada mais acrescentou.

O Chefe do Estado chega a Sintra

Notámos, entretanto, intensificar-se o ruído no largo fronteiro ao



Chama-se João Filipe Carvalho Vasconcelos Abreu, tem 23 anos e é estudante. Costuma passar as suas férias em Sintra e, desde anteontem, distribui mantimentos aos homens que atacam o incêndio. A gravura mostra-o pronto a seguir, mais uma vez, para os locais isolados da serra

CACHORRO

BOXER ALEMÃO, 2 MESES, COR BEGE, COM UM «T» CLARO NO PÉLO DO PEITO

PERDEU-SE

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, NA MADRUGADA DE 7 PARA 8. COMUNICAR PARA

TEATRO VILLARET

Telef. 538180 ou 538687. DÃO-SE ALVISSARAS

O DIA DE AMANHÃ NIN GUÉM O VIU UMA JOIA E SEMPRE UM VALOR

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA 251

e Sintra mobiliza manam num grande esforço militares, bombeiros e civis

nos foi
hegaram
er, reve-
houve
ndo rá-
ndo por
algavam
nte, con-
onde foi
e trans-
ital Mi-
bombeiros
pobres
fou nas
o exem-
-se-iam
-da não
facto de
-se, se-
tores, á
om que
ao fogo.
aiba re-
res, mas
mais im-
roveitar
epetiam-

titivel
que co-
boa, no
-nos de
negámos
Dirigi-
quartel
loais,
instalado
combate
ficial des-
naque-
o ruído
ordens,
ocavam
cujos so-
homens

ta, mas
nto, as
ue com-
im pro-
N. R.
Francisco
destino!
s a che-

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

nsificar-
eiro ao

quartel dos bombeiros. Passou por nós o general governador militar de Lisboa, seguido pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, que nos disse:

— Chegou o sr. Presidente da República!
Eram precisamente 0 horas e 38 minutos.

O Chefe do Estado, que era acompanhado pelo sr. almirante Vasco Lopes Alves, apeou-se do seu automóvel e foi rodeado imediatamente, pelas entidades presentes.

— Soube há pouco da trágica ocorrência. Como foi que tudo se passou? — apressou-se a perguntar.

Depois, inquiriu acerca das proporções do incêndio, naquela altura. Foi informado de que se registara uma chamada, pouco antes, pois aparecera um foco na região do Magoito.

Antes de se retirar, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu cumprimentos de algumas senhoras do Movimento Nacional Feminino.

Escalando a serra

Informados de que a serra, naquele momento, estava quase limpa, embora subsistissem, em alguns lugares, focos de incêndio de consequências imprevisíveis, metemos-nos no carro e fomos pela encosta acima. O nosso objectivo principal era saber, *in loco*, mais alguns dados sobre a tragédia.

Ao longo da estrada que conduz aos Capuchos, até certa altura, encontravam-se postados guardas da brigada móvel da Polícia de Segurança Pública.

Mandaram-nos parar e, sómente depois de anotado o número do nosso veículo, pudemos seguir caminho. Simples questão de fiscalização? Uma disposição aplicável, apenas, às viaturas civis?

O primeiro posto de vigilância

A medida que rodávamos pela estrada, começava a fazer-se sentir fumo denso e sómente os «máximos» do automóvel conseguiam iluminar para a frente com alguma eficiência.

Cruzámo-nos com alguns carros — autotâques, camionetas militares, «jeeps» e até um veículo de matrícula estrangeira — antes de chegarmos ao primeiro posto de vigilância dos bombeiros. Ouviam-se comunicações rádio e, embora a luz fosse bastante escassa, resumida aos faróis dos carros e a uma ou outra lanterna eléctrica, pudemos divisar, com nitidez, rostos cansados, de barba crescida, onde brilhavam olhos alternadamente ansiosos e desanimados. Andavam há muitas horas no combate às chamas, consumindo as energias até ao extremo. Eram voluntários e, para além de tudo o mais, cada um deles tinha um problema — o da sua vida privada.

Alguns, com lanternas, rebuscavam o mato para além dos muros que limitam a estrada.

Junto a nós, uma voz murmurou:

— Há quatro dias que não sei o que é descanso! Tenho quatro filhos e gostava de os ver. E o meu trabalho, quem o faz?

O lamento, em moldes quase idênticos, repetia-se.

Reparámos, então, num bombeiro que tinha um dos olhos tapado com gaze, presa com adesivos. (Um penso improvisado e, certamente, feito no local onde estávamos).

— Fui ferido por uma labareda que saltou! Desde terça-feira que não trabalho, desde terça-feira que não ganho!

Tratava-se do sr. Jorge Rodrigues, de 25 anos, serralheiro, pertencente aos Bombeiros Voluntários de Algés.

Perguntámos se tinha havido mais ferimentos. Não, não houvera. Apenas um caso ou outro de intoxicação ligeira e, portanto, sem gravidade.

Fogo em todo o lado!

Mais adiante, havia focos de incêndio em toda a parte. Os autotâques arrumados na berm da estrada, aguardavam o momento de entrar em acção? Ou teriam servido, sómente, para transportar pessoal?

Alguns metros volvidos, e surgiram à nossa frente camionetas da Defesa Civil do Território. O pessoal daquela instituição, de fato camuflado e capacete de aço, empunhava lanternas. Entretanto, enfermeiras e outras forças distri-

buiam, pelos bombeiros e soldados, munições de boca e água, que estes últimos guardavam cuidadosamente nos cantis. Havia que tomar precauções para a sede, que surgiria, certamente, algum tempo depois.

Prosseguimos. Não havia a certeza de que os cadáveres calcinados já tivessem sido removidos do local da tragédia e, assim, compreensivelmente, sentiamos-nos angustiados. Apossara-se de nós uma expectativa dolorosa. Recórdamos o espectáculo e, por mais que tentássemos, não nos era possível imaginá-lo.

Alguém dissera, na vila, que se encontravam muitas viaturas militares próximo do teatro do drama. A tropa — haviam acrescentado — instalara potentes holofotes, para possibilitar a remoção dos corpos.

A estrada, carregada de fumo, continuava a desenrolar-se à nossa frente. O cruzamento dos Capuchos — o sítio repetido por muitas bocas, numa inflexão trágica — tar- dava em aparecer.

Pelo caminho, deparávamos com populares — homens e mulheres de idades diversas — que perscrutavam as ramagens com o auxílio de lanternas eléctricas e a querosene, ou de simples candeeiros a petróleo, numa tentativa de serem úteis, de ajudarem, dentro do possível, os milhares de homens empenhados no combate às chamas.

A escassos metros do local do drama

De improviso, ao voltar de uma curva igual a tantas outras, deparámos com o aglomerado de homens e viaturas — numa natural confusão que a noite acentuava. «Jeeps» da Polícia Militar, automacãs, camionetas de todas as armas, enquadravam centenas de homens do Exército, cujos uniformes verdes se esbatiam na escuridão. Também ali, naquele momento, gente de Sintra distribuía víveres e água em quantidade. Algumas das pessoas que assim acorreram, num gesto de extrema boa-vontade, transportavam em motorizadas bilhas de cinco litros com leite, duas em cada veículo. Manifesta infracção, mas também manifesto gesto de solidariedade, que não deixou de lhes acarretar dissabores, e até incompreensíveis autoações pela parte das autoridades fiscalizadoras.

Havia soldados de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa e de muitas da II Região.

Fomos até ao carreiro aberto entre o denso arvoredo, para tentarmos penetrar no local. Nesse momento, porém, potentes faróis iluminaram o caminho. Vinham de lá, eram automacãs, não precisávamos, sequer, de perguntar o que traziam!

Não é possível localizar bem no tempo a grande tragédia. Supõe-se, todavia, que tenha ocorrido anteontem à tarde. Sabia-se que faltavam 25 homens, mas, no esforço do ataque em toda a área da serra, admitia-se que estivessem em locais de mais difícil acesso, entregues à sua faina extenuante ou mesmo a descansar de tantas horas de trabalho consecutivo e exaustivo.

Entretanto, encontraram-se três camiões do Exército muito queimados, na estrada próximo do local. Todos estavam abandonados e um deles encontrava-se tombado para uma ravina. Ninguém pensou na altura de que estas viaturas encerrassem o segredo de um grande drama. Julgavam, naturalmente, de que se tratava de camiões abandonados por militares que estivessem mais longe a combater as chamas.



Quase a morte, soldados repousam, vencidos pela fadiga esgotante do combate ao incêndio

Algumas avionetas voaram esta manhã sobre a serra de Sintra para localizar os últimos focos de incêndio

Esta manhã, mantinha-se, em toda a serra, um extenso dispositivo de alerta.

Nas estradas convergentes há autotâques, bombeiros e soldados. Patrulhas, constituídas por soldados e bombeiros, palmilham os car-

**«AVISEM
A MINHA UNIDADE!»
— pede-nos um jovem**

Um bombeiro voluntário, da corporação de Algés, descansava no interior de uma automaca.

— Como se chama?

— Rui José Nascimento Louro.

Mas porque pergunta? Os senhores são do Exército?

Esclarecido sobre a nossa qualidade de repórteres, imediatamente o semblante do jovem bombeiro reflectiu alegria. E, hesitante, não sabendo como começar, Rui Nascimento pediu-nos:

— Tenho um problema. Sou bombeiro voluntário há bastante tempo, mas estou agora na tropa. Quando os voluntários partiram para aqui, estava de licença e pude acompanhá-los. Mas nunca supus que o incêndio ganhasse estas proporções nem demorasse tanto tempo a ser dominado. Por isso, há três dias que aqui estou sem que ninguém na minha unidade saiba de mim. Peço ao «Diário de Lisboa» que avise a Escola Prática do Serviço de Material de que o 1.º cabo 2296/64, Rui José Nascimento Louro, está a combater o fogo. Não se esqueçam por favor.

reiros da serra, e, com picaretas, machados e paus, obstam a que os focos de incêndio tomem maiores proporções. Há focos em vários locais.

As 11 horas, reacendeu-se uma

frente de cinquenta metros no sítio dos Capuchos, não longe do local onde foram encontradas as viaturas militares pertencentes ao grupo das vítimas. Para lá se dirigiram os Bombeiros Voluntários de Alcabi-deche, com um autotâque.

Na encosta da Malveira, o fogo continua a lavar. Há, ainda, um foco de incêndio no Morro do Mouco.

Os soldados mantêm-se mobilizados para a luta contra o fogo e são rendidos de 25 em 25 horas. O abastecimento faz-se no próprio local.

Toda a manhã, algumas avionetas sobrevoaram a serra de Sintra, para localização de focos de incêndio.

Dr. Joaquim Manso

Completem-se amanhã dez anos sobre a data em que desapareceu Joaquim Manso — sempre recordado com saudade nesta casa de que foi fundador e notável impulsor.

Sufragando a sua alma rezar-se-á, às 12 horas, missa na igreja dos Mártires, mandada celebrar por sua família e pela Renascença Gráfica.

ROBBIALAC

todos sabem o que é

Alhambra

o que será ?

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Um bom banho para Linda Dunn



Com este calor é o que apetece: um bom banho e chapinhar na água como crianças inconscientes. Para celebrar o seu aniversário, decorrido em 25 do passado mês, a bailarina Linda Dunn, de 23 anos, que trabalha no Big Night Club Show, em Scarborough, não encontrou meio mais agradável do que um dia passado na praia e a alegria inocente de um banho no mar!

AO CORRER DO TEMPO

A voz do miúdo que brinca pelas ruas... Falava dela naqueles versos que fiz outrora e que rasguei por não me considerar poeta.

Oigo neste preciso momento as vozes desses miúdos e fico a reflectir o que é ser ou não poeta. Poeta é só aquele que escreve poesia ou o que a sente profundamente embora não a saiba expressar?

O miúdo que brinca pelas ruas, descuidado e irreverente, joga futebol. É uma grande coisa viver no centro de Lisboa, numa rua pacata que permite aos miúdos jogarem futebol, protestarem uns com os outros, gritarem, darem um bom pontapé e estragarem a biqueira do sapato!

Comeci pela poesia e lembrei-me de repente de uma coisa prática: Todos os bairros deveriam possuir uma rua reservada exclusivamente às brincadeiras dos rapazes. Uma rua, um terreno, um lugar, um espaço livre, enfim! A urbanização e os senhores arquitectos deviam prever que os miúdos gostam de brincar, precisam de brincar para o seu bom desenvolvimento físico e psíquico e não é nestas minúsculas casas dos edifícios modernos em que só a porteira e a vizinha do rés-do-chão têm direito a um bocadinho de páti, que os garotos vão dar largas à sua necessidade de correr e saltar!

Não há dúvida de que não sou poeta. Não sei alimentar-me só de poesia. Preciso de lançar as minhas raízes na vida autêntica para me sentir viver. A arte pela arte não me seduz. Prefiro que a minha pena não construa imagens de beleza, mas diga de forma compreensível o que é necessário fazer para que aquela, que afinal tanto amo, reine à minha volta.

EVA

POSTAL DE FÉRIAS

Da escritora Isabel da Nóbrega, distinta colaboradora do «Diário de Lisboa», recebemos o seguinte postal:

«Minha Senhora: Não me dirijo a si, mas à sua correspondente de terça-feira, 30. Torno então: minha senhora, fique a remoer as suas queixas a respeito das suas férias e das férias da sua criada. Não concordei com elas. (Com as queixas). Asseguro-lhe que não lhe escrevo para lhe «dar sentenças» mas no intuito de a ajudar a encarar o problema. Imagine só o que aconteceria aos milhões de funcionárias francesas (por exemplo) que têm filhos mas não têm criadas se, ao chegar o seu tempo de férias não as aproveitassem (!) porque tinham de passá-las «na cozinha» a preparar as refeições, no tanque a lavar a roupa dos garotos, a olhar por eles, a encerrar, a fazer tudo» (que é, afinal, o que elas fazem durante todo o ano). A senhora tem uma auxiliar durante doze meses menos quinze dias.

Os moinhos e a sua origem

Os moinhos tendem a desaparecer, nesta época da industrialização.

O seu perfil, porém, a recortar-se na paisagem bucólica, tem inspirado pintores, escritores e poetas. São hoje mais do que um objecto de utilidade prática, uma atracção turística. Durante séculos, porém, prestaram colaboração valiosa ao homem, pois eram o único meio de moer o grão e conseguir a farinha, alva e fina, com a qual se cozinhou o gostoso pão caseiro.

A sua existência data de há vinte séculos e teve por berço o Médio Oriente. Os moinhos de água, vulgarmente denominados azinhafos, foram introduzidos na Europa pelos italianos, e depressa se generalizaram.

Tiveram o seu período áureo na Idade Média. O moinho era instalado num curso de água, regra geral numa pequena ribeira, onde a água corrente fazia mover uma roda.

O moinho de vento, mais belo do que azenha, é invenção árabe e apareceu na Europa, no século XVII. O vento faz mover as velas que giram, movimentando uma roda que se destina a moer o grão.

O país que mais belos moinhos possui é a Holanda, embora Portugal os tenha também bastante pitorescos. O turismo tem providenciado para que eles não desapareçam da paisagem portuguesa.

UMA JOVEM NADADORA

atravessou a nado o Canal da Mancha

LONDRES, 9 — (F. P.) — Uma nadadora de 16 anos, Denise Le Penic, natural de Jersey, atravessou, ontem, a Mancha a nado, em 20 horas e 50 minutos. Partiu ao raiar do dia do Cabo Gris Nez e chegou à noite a uma praia de Folkestone.

deve portanto organizar-se para não desperdiçar essas duas semanas de maneira absurda. Uma casa limpa dispensa perfeitamente a coza durante esse tempo. A filha ou filho mais velho receberá como um privilégio o espanador de penas para limpar o pó depois da mãe ter limpo o chão. A roupa da casa pode ficar para o regresso da criada, e o mais urgente entregue numa lavanderia. A do corpo lava-se à noite. O tipo de refeições simplifica-se. Há tanto prato frio rico em valores nutritivos! E pode alternar-se: um almoço forte, em casa, e à noite apenas um copo de leite ou papa. Ou umas sanduíches e fruta, na praia, e ao jantar a carne assada da véspera. Tudo dentro do orçamento que me parece ser o seu. Ainda o seguinte: é feio chamar parvónia à terra da sua criada. Não calcula o que representa para ela o (insignificante para si) local onde nasceu, donde se transferiu para vir empregar-se, mas onde ficou a família e até o namorado. E as festas, que maravilha devem ser aos olhos de quem anda a trabalhar em casa alheia, sem ter verdadeiramente nada de seu porque tudo é dos patrões. As «festas» da sua terra enchem-na de orgulho. E haverá vindimas, sei lá, o campo é tão lindo em Setembro. A minha empregada também vai de férias e à medida que o dia se aproxima está cada vez mais nervosa. Até parte louca, coisa que nunca antes lhe aconteceu! É tão importante para ela esta visita, este encontro! Medite nisto, e talvez consiga vencer a sua actual disposição.

Fico contente se a tiver ajudado a recordar-se de que, se não podemos evitar terremotos, somos nós, no entanto, que tecemos o nosso dia a dia, e que, — mal ou bem — construímos a nossa própria vida. — Isabel da Nóbrega.

«O SANTO» — SEM AURÉOLA CONVERSA COM A PRINCESA MUNA DA JORDÂNIA

«O Santo», sem auréola, mas com a simpatia de sempre, conversa, sorridente, com a princesa Muna, esposa do rei da Jordânia e inglesa de nascimento. Roger Moore parece ter divertido a princesa por ter taratudeado ao saudá-la. Não se affligiu, porém, «O Santo», que está habituado a enfrentar beldades aos montes e a tratar tu cá, tu lá, com altezas reais, mas só nos filmes. Isso, porém, dá uma certa prática...



Uma espanhola foi considerada a mulher mais elegante da Europa

A espanhola Pilar Páramo Perea, de 28 anos, que representava a Espanha no concurso da «Mulher Ideal da Europa», foi considerada a mulher mais elegante da Europa de 1966, no concurso efectuado em Montecatini (Itália). A sr.ª Páramo Perea é casada e mãe de dois filhos.

O júri era composto por um representante de cada uma das nações participantes.

Exames de aptidão no Instituto de Estudos Sociais

Para serem admitidos à primeira matrícula no Instituto de Estudos Sociais, os candidatos maiores de 16 anos habilitados com o curso

geral dos liceus ou equivalente (equivalência concedida para sequência de estudos) deverão requerer o exame de aptidão de 15 a 30 do corrente.

O requerimento, dirigido ao director do Instituto, deverá ser entregue na secretaria (Campo Grande, 185 — Lisboa-5) acompanhado de certidão narrativa do registo de nascimento, de documento comprovativo das habilitações literárias e da importância de cem escudos.

Os exames realizar-se-ão entre 1 e 15 de Outubro e constarão de três provas escritas, com a duração de duas horas cada, versando as matérias incluídas nos programas dos 6.º e 7.º anos dos liceus das disciplinas de História, Língua e Literatura Portuguesa e Filosofia.

MATRÍCULAS

Neste Instituto podem matricular-se os candidatos aprovados em exame de aptidão, bem como os indivíduos maiores de 16 anos que possuam o curso complementar dos liceus ou equivalente (equivalência concedida para sequência de estudos) ou um curso dos institutos de ensino médio que habilite a admissão em escola superior.

A matrícula será requerida de 15 a 30 do corrente ou nos 7 dias imediatos à aprovação no exame de aptidão quando realizado na 2.ª época.

O requerimento de matrícula deverá ser instruído com os seguintes documentos: a) certidão narrativa do registo de nascimento; b) documento comprovativo das habilitações literárias; c) duas fotografias de 35x30 mm; d) bilhete de identidade.

Os candidatos aprovados em exame de aptidão são dispensados de apresentar os documentos referidos nas alíneas a) e b).

Por cada inscrição será devida a propina de 100\$00, a liquidar em duas prestações iguais, uma no acto da matrícula e outra no mês de Janeiro.

As matrículas dos alunos internos do Conservatório Nacional

Abre amanhã a matrícula dos alunos internos do Conservatório Nacional.

Os cursos professados na Secção de Música (Composição, Canto e Instrumentos), além de prepararem para as actividades de compositor, de concertista e de executante de orquestra, dão acesso aos lugares de professor de Canto Coral dos liceus, escolas técnicas e colégios particulares; professor dos Conservatórios Regionais e Academias de Música do Continente e do Ultramar; assistente de programas e outros cargos da Secção Musical da Emissora Nacional.

Os cursos da Secção de Teatro preparam para as actividades de actor, de declamador e de bailarino, havendo ainda uma classe especial de Arte de Dizer, que funciona em regime singular e é especialmente destinada às pessoas que desejem aperfeiçoar a dicção ou corrigir determinados defeitos de articulação e pronúncia, pelo que é particularmente útil aos candidatos à profissão de locutor de Rádio.

O curso de Bailado prepara, também, para o exercício das funções de professor em colégios particulares e em escolas da respectiva especialidade.

O prazo normal para as matrículas termina no próximo dia 25, mas podem, no entanto, efectuar-se depois, dentro de um período de 45 dias, sujeitas à sobretaxa de 310\$00.

Quando teremos a secção liceal de Abrantes?

Depois das diligências iniciadas em 1964, a favor de uma secção liceal em Abrantes, pelas autoridades abrantinas, em representação das forças vivas do concelho, deslocou-se a Lisboa, presidida pelo presidente da Câmara, dr. Agostinho Baptista, uma comissão, que agregou individualidades residentes na capital e o deputado por Abrantes, sr. dr. João Nuno Serras Pereira.

Pelas informações então conhecidas e pelas justas razões apresentadas, que militam a favor desta indiscutível petição e imperiosa necessidade, tudo fazia prever que o liceu viesse para Abrantes no ano escolar 1965-1966.

Todos o esperavam e tudo se preparava para que em Outubro de 65 começasse a funcionar a secção liceal, e a própria Câmara dispôs logo de um grandioso edifício — o melhor da cidade para esse fim — que é a Casa Carneiro.

Outras foram, entretanto, criadas, mas a de Abrantes, continua como dantes...

Esperança perdida e a população, não convencida, pede, insiste, por um direito que é afinal, razão das condições pedagógicas daquela importante zona do País, talvez única, como muito bem se argumentava nas exposições ao tempo entregues a quem de direito.

Noticiou-se que outros liceus iam ser criados em breve — os de Barcelos e de Mirandela. Muito depois do pedido de Abrantes, foi tornada pública a justa petição da cidade de Tomar, que a viu satisfeita logo em 1965.

Abrantes continua a esperar, com superlotação dos seus estabelecimentos de ensino, desde a Escola Industrial (com 1800 alunos) aos colégios feminino e masculino, com mais de 600.

É preciso atender a que o concelho de Abrantes tem cerca de 60 000 habitantes, com tendência a aumentar e em franca evolução social, graças à sua privilegiada situação geográfica e ao seu nível de vida económica. A expansão industrial das zonas de Alferrarede, Rossio de Abrantes, Pego, Bemposta, S. Miguel e a grande evolução do Tramagal, com o extraordinário desenvolvimento e a tendência crescente da metalurgia Duarte Ferreira, para isso contribuem.

Outras novas indústrias vão ser instaladas no concelho e nas proximidades de Abrantes, como a dos aglomerados de cortiça e, futuramente, a de plásticos. Aumentando a população, crescem as suas necessidades de ensino, de cultura, de educação.

E não se desconhece que, sendo a média de frequência dos colégios de 1518, 1656 e 1825 alunos, respectivamente nos anos de 1963, 1964 e 1965, tenderá, certamente, para aumentar, com inconvenientes para todos, se, em breve, não for criado o Liceu de Abrantes...

As aflições para os pais vem de há muito, mas atingiram o «pesadelo» no momento sério e crucial do período que passa. Em nome da população e de muitos pais, que se nos dirigiram, solicitam-se ao Governo as necessárias providências.

Cursos:

INFANTIL, PRIMÁRIO, UNIFICADO (Telescola)
LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)

L. Conde Barão ESCOLA ACADÉMICA Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA

A Constituição rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

no — tinham pedido a sua libertação alegando que os regulamentos de emergência a base dos quais eles estavam detidos eram ilegais e inconstitucionais.

Os dois homens, Leo Baron e Daniel Madzimbabuto, foram detidos sem julgamento pouco tempo depois da declaração unilateral de independência da Grã-Bretanha feita por Ian Smith.

Considera-se em Salisbury que a decisão é a primeira tentativa seria para obrigar a justiça rodesiana a uma decisão sobre a legalidade do regime de Ian Smith.

Na sua decisão de 110 páginas, os juizes dizem que o actual Governo da Rodésia não se tornará Governo legal antes dos laços de soberania serem cortados quem por

consentimento quer pelo abandono da Grã-Bretanha da sua tentativa de pôr fim à separação.

A colónia proclamou a sua independência em 11 de Novembro de 1965 e promulgou a sua própria Constituição substituindo a de 1951.

O PARLAMENTO APROVOU A EMENDA DA CONSTITUIÇÃO

Ontem, a emenda constitucional dando ao Governo poderes extraordinários para iniciar a detenção preventiva obteve finalmente a aprovação parlamentar.

A emenda foi aprovada depois da sua terceira e última leitura, por 48 votos contra dois, e tornou-se lei quando Clifford Dupont, funcionário administrativo do Governo, a assinou.

O cargo do sr. Dupont, que en-

globe a mais dos favores do governo, foi criado depois da declaração da independência, que não foi reconhecida pelo governador Sir Humphrey Gibbs.

Retidos em Damasco 11 turistas de um grupo conduzido por portugueses

BEIRUTE (Libano), 9 — (R.) — A noite passada, os guardas fronteiriços permitiam que os estrangeiros abandonassem a Síria através da fronteira de Masna.

Entre eles, encontrava-se o agente de viagens português António Mascarenhas, de Lisboa, que disse ter deixado em Damasco 11 dos componentes do seu grupo de turistas, depois da Polícia ter detido os automóveis que os transportavam, ao tentarem sair da cidade.

Mascarenhas, que atravessou a fronteira com seis dos turistas do seu grupo, disse que as ruas de Damasco estavam repletas de pessoas e que apenas alguns civis, aparentemente membros da federação de trabalhadores, transportavam espingardas e metralhadoras.

Disse que não tinha ouvido disparos na cidade.

Violento fogo matou três bombeiros em Bordéus

BORDEUS, 9 — (F. P.) — Um violento incêndio assolou, ontem e ontem, os estabelecimentos Calvet, uma das maiores casas de vinhos de Bordéus, causando três mortos entre os bombeiros que combatiam as chamas. As vítimas, que se tinham adiantado demasiado no dedalo das adegas, morreram debaixo de uma escada que se desmoronou.

Segundo uma primeira estimativa, os prejuízos elevar-se-iam a mais de 10 milhões de francos (58 mil contos).

As causas do sinistro ainda não foram estabelecidas. Parece que o fogo teve origem num celeiro onde estavam armazenadas placas de vidro. Estas placas podem ter feito de lente sob os raios de um sol forte, incendiando alguns vulhos papéis. Depois, o incêndio teria propagado lentamente. Foram precisas cerca de 24 horas de esforços para o dominar.

Nas imensas caves, os milhões de garrafas entrepostas não foram atingidas. As chamas só devoraram os edifícios.

EXTINTO O INCÊNDIO NO METROPOLITANO DE BARCELONA

BARCELONA, 9 — (A. N. I. e F. P.) — Os bombeiros conseguiram extinguir, a noite passada, o incêndio no metropolitano de Barcelona, que causou seis mortos e 115 feridos hospitalizados.

O fogo, que se tinha declarado durante a tarde de ontem, por razões desconhecidas, num comboio de mercadorias propagou-se aos reservatórios subterrâneos, contendo 11 mil litros de gasoil, e amea-

çou, assim, provocar uma explosão. Por causa da camada de fumo espesso que não permitia a entrada nos subterrâneos, foi necessário cavar na Avenida José António cinco poços através dos quais foram lançadas abundantes quantidades de neve carbónica sobre

os fueros de incêndio. Pouco antes da meia-noite, os bombeiros conseguiram descer ao túnel, que percorreram numa extensão de 700 metros. Não descobriram novas vítimas.

O pânico provocado ontem pelo fumo espesso que invadiu o túnel e as plataformas fez com que muitos passageiros saltassem pelas janelas e procurassem desesperadamente as saídas.

Foi adiado o lançamento da cápsula «Gêmeos 11»

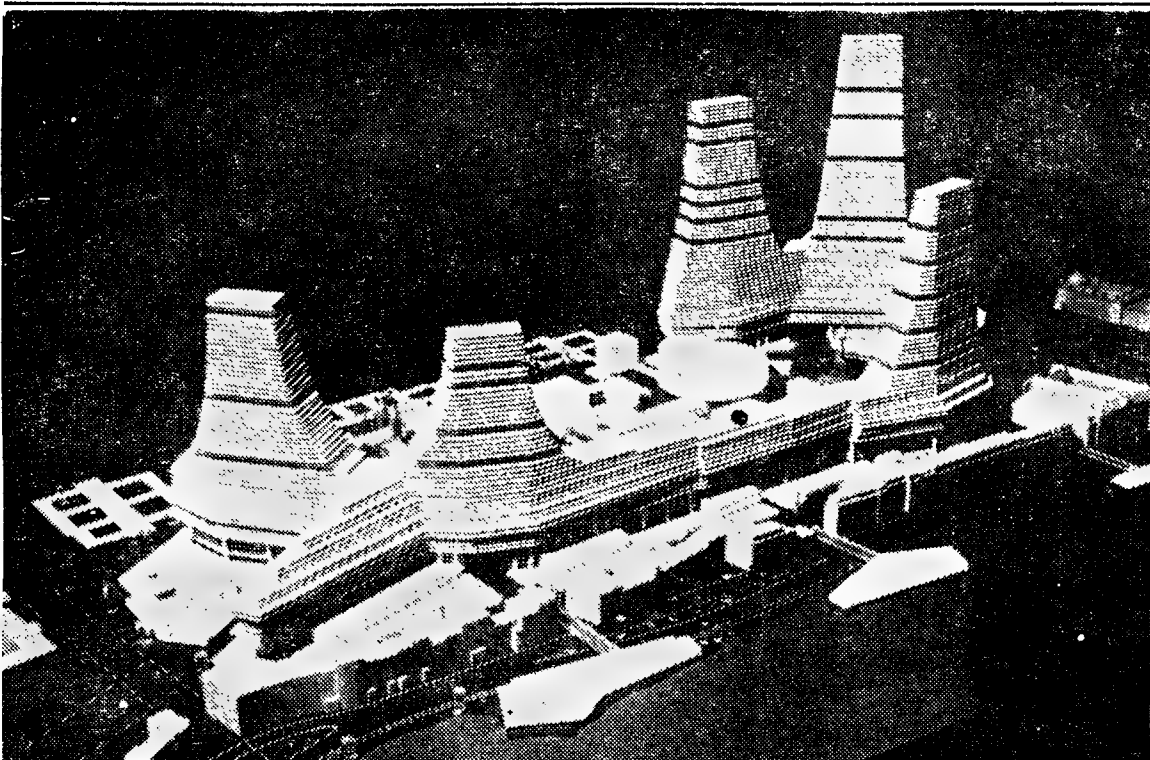
CAPE KENNEDY, 9 — (R.) — O voo espacial da cápsula «Gêmeos 11» foi adiado por 24 horas, pelo menos, esta manhã, em consequência de um tanque de combustível do foguetão de lançamento apresentar um furo com o diâmetro de um alfinete, algumas horas antes da hora marcada para o levantamento.

Funcionários espaciais dizem que o furo no foguetão «Titã 2» que devia lançar os astronautas Charles Conrad e Richard Gordon para um voo orbital de três dias, era pequeno mas exigia o esvaziamento do foguetão.

O lançamento será tentado amanhã se a perfuração puder ser rapidamente reparada.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Necessita importante Empresa da Província para lugar de futuro, 30 a 35 anos, c/ conhecimentos e especial inclinação para mecânica de automóveis Carta à Redacção c/ «curriculum vitae», nota de curso, ordenado pretendido e todos os esclarecimentos julgados necessários.



UM PROJECTO OUSADO QUE AGITA OS HAMBURGUESES — Cinco torres de 62 andares, ou sejam 170 metros de altura, transformariam por completo a silhueta de Hamburgo se uma empresa e cooperativa de construções conseguissem realizar os seus planos de saneamento do bairro de St. Georg, no centro de Hamburgo. O projecto pretende ser uma sugestão para o concurso a abrir, provavelmente, em Outubro. Os planos deste novo centro suscitaram uma vivíssima reacção na população hamburguesa. Enquanto uns realçam que os edifícios projectados lembram as pirâmides mexicanas, constituindo um progresso arquitectónico, outros designam o projecto de «pesadelo» que destruiria a silhueta e o panorama de Hamburgo. O projecto prevê que, nesse grande centro, se incluam escolas, museus, lojas, supermercados, cafés, restaurantes e bares, constituindo assim um conjunto cheio de vida.

O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

(Continuação da 2.ª página)

de um imposto de apenas 7% sobre o preço praticado pelo grossista!...

Outro exemplo, porventura ainda mais significativo. Chega-nos a informação de que pelo menos alguns cabeleireiros (e trata-se só de mais um exemplo que forçosamente proliferará em outros ramos de actividade) aumentaram já os seus preços de percentagens que vão até, pelo menos, aos 20%, com o argumento, declarado ou não, de que os preços dos produtos que por sua vez utilizam terem sido também agravados com um imposto de 20%!... E assim, o comerciante que utilizava, por exemplo, 3\$00 de uma qualquer perfumaria em serviço pela qual cobrava da cliente 30\$00, irá despendir, por hipótese, mais \$60, importância a arrecadar pelo Estado a título de imposto, cobrando por sua vez do cliente um excesso de 6\$00, o que significa que o consumidor suportará a incidência da taxa também sobre os outros componentes dos custos (renda, ordenados que quase segun-

ramente não serão aumentados, seguros, contribuição industrial, etc.) e mesmo sobre o próprio lucro anterior do comerciante!... Com a agravante, que será forçoso acenar, de que, no caso concreto, os tais produtos de perfumaria, sujeitos ao novo imposto de 20%, eram já passivos de imposto por meio de selo e que agora foi substituído por aquele...

A tributação no retalhista teria de facto inconvenientes apreciáveis, do ponto de vista formal. Aceita-se que assim seja. Mas seria, em contrapartida, e em matéria de importância tão fundamental como é o agravamento do custo de vida, a solução mais equilibrada e que melhor acautelaria os justos interesses do consumidor, muito em especial do que se limita a vender a força do seu trabalho.

Não se vê de resto que uma fiscalização eficiente e aturada, montada embora em termos, possíveis, de elementar técnica e sem demasiadas exigências burocráticas, não pudesse ser remédio capaz para os inconvenientes que se apontam à tributação no retalhista, desde que efectivamente apoiada na

aplicação de penalidades bastante pesadas face às fraudes averiguadas.

Preterida que foi a tributação no retalhista, acabou o legislador por optar pela tributação no grossista, à saída do mesmo e sobre o preço de venda pelo mesmo praticado.

É certo que se não disseram das razões pelas quais se decidiu preterir a tributação no momento da importação ou à saída do produtor. Que outros motivos não houvesse, e é indiscutível que os há, a simples consideração dos inconvenientes já apontados ao critério que se adoptou, no que ao agravamento do custo de vida se refere, e que na hipótese da incidência no produtor e no importador necessariamente se multiplicariam, seria só por si razão bastante para não defendermos também tal posição.

O mesmo não diremos já no que se refere à tributação no grossista, que em princípio se aceita como mal menor, mas de preferência ou em alternativa, consoante os casos, no momento das aquisições pelo mesmo e não por ocasião das vendas que efectua.

Da leitura atenta e comparada do articulado do Código e das em princípio pertinentes e esclarecedoras observações constantes do respectivo preâmbulo, colhe-se a ideia de ter sido saudável intuito do legislador, por exemplo ao optar pela tributação por uma só vez, o de evitar duplas tributações e, assim, por um lado, o de conseguir que o aumento do custo de vida provocado pelo novo imposto não viesse a exceder os limites da sua própria incidência, isto no que se refere aos produtos e mercadorias a lançar no mercado interno, e, por outro lado, o de não sobrecarregar os custos das mercadorias a lançar pela produção nacional no mercado externo, por forma a não lhes diminuir o seu poder concorrencial.

O princípio é de resto reforçado, ou melhor esclarecido, com as disposições também determinadas de faltar, pelo menos transitoriamente, e até final esclarecimento do seu destino ou utilização, as mercadorias adquiridas por comerciantes que as destinem por sua vez ao comércio por grosso ou por produtores que, como matérias-primas, as vão integrar no seu ciclo produtivo.

Parece-nos que, definido tão claramente como efectivamente o foi, o princípio da não duplicação do imposto e preterida que foi, por razões muito outras, a tributação no retalhista, se teria sido muito mais coerente com os saneadores princípios definidos, e se teria resolvido a inteiro contento o complexo problema, tornando passivos de imposto única e exclusivamente os bens de consumo, imediato ou duradouro, importados ou de produção nacional, a lançar efectivamente no mercado interno.

Não se tendo procedido de tal modo, acabou por se encontrar solução prática que, ao fim e ao cabo, contraria inexplicavelmente a «mens legis», com a agravante de estar a verificar-se que os funcionários encarregados de interpretar a lei estão a ater-se demasiado à simples, e simplista, interpretação literal, mesmo quando esta colide com o espírito do legislador.

Continuaremos na análise do importante aspecto da questão, fechando, por hoje, com a judiciosa afirmação do nosso Oliveira Martins de que nada há «mais perigoso do que as interpretações simplistas, na sua tendência para encarem de um modo único problemas múltiplos». — F. M. P.

(Continua)

Diário da Manhã

COIMBRA

Começaram as obras de conservação e restauro da Igreja da Graça

A Igreja da Graça, principalmente, em todo o lado norte, onde se encontra a sacristia, devido a infiltração de águas, umas derivadas de uns lavabos construídos no quartel da extinta Companhia de Saúde e outras devidas a chuvas, acusava um lamentável estado de ruína em riscos de se perder.

Tudo o edifício do quartel e da igreja, pertenciam ao Colégio dos Eremitas de Santo Agostinho, mais conhecidos pelos Gracianos, e o conjunto é ainda dos poucos edifícios que se ficaram dos antigos colégios universitários.

Depois da extinção das ordens religiosas, o edifício foi adaptado a quartel, tendo estado ali instalado o Regimento de Infantaria n. 23, depois o 2.º Grupo de Administração Militar e ultimamente a Companhia de Saúde. Todavia, a igreja conservou-se sempre aberta ao culto e ali tem a sua sede a Confraria do Senhor dos Passos, sendo também neste templo que fica a imagem da Rainha Santa, quando, por altura das festas, sai do Mosteiro de Santa Clara e é transportada para a cidade.

A confraria não tem rendimentos para poder arcar com as obras

de conservação e restauro e, por isso, o Ministério do Exército tomou a si esse encargo, tendo-se já iniciado as respectivas obras.

Matrículas na Faculdade de Ciências

Termina amanhã o prazo para a entrega, na secretaria da Universidade, dos boletins de matrícula e inscrição e mais documentos para os Cursos de Engenharia e Licenciatura em Matemáticas, da Faculdade de Ciências. Os prazos para as matrículas nos restantes cursos, decorrem entre 12 e 15 do corrente.

Vida associativa

Amanhã, no Clube de Futebol Santa Clara, realiza-se o Baile dos Desportistas, que está integrado no programa das celebrações do 43.º aniversário daquela colectividade.

O baile é dedicado aos sócios e suas famílias e efectua-se na sede do clube, na Guarda Inglesa, com início às 22 horas. Será abrilhantado por um esplêndido conjunto musical.

Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

Proferiram hoje lições nos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, no I Ciclo, prof. E. Kaden, «Os direitos romanistas. Introdução ao direito alemão», em colóquio; o prof. K. R. Simmonds, sobre «O sistema da common law»; em línguas francesa e inglesa, o prof. X. Blanc-Jouvan, sobre «Os direitos romanistas»; em língua alemã, o prof. A. Rieg, sobre «Os direitos romanistas», que dirigiu também um colóquio sobre o mesmo tema; e o prof. J. H. Kaiser, sobre «Os direitos romanistas», com um colóquio sobre esta matéria.

No II Ciclo, proferiram lições, em Direito Privado, os profs. J. Limpens «Os contratos em direito comparado»; e G. Marty «A responsabilidade civil em direito comparado» (também dirigiu um colóquio); em Direito Público, o prof. J. Rivero, dirigiu um colóquio sobre «As liberdades públicas em direito comparado»; o prof. K. R. Simmonds, outro sobre «A separação dos povos nos países da common law»; e o prof. D. Levy, deu uma lição sobre «O poder executivo em direito comparado».

Queda mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro, de 65 anos, viúva, natural de Lamego, que residia em Miranda do Corvo e que há dias ali dera entrada gravemente ferida devido a uma queda.

Uma criança caiu de um terraço e faleceu no hospital

Na sua residência, em Alfelous, Arcos (Anadia), o menino Luís Augusto, de 4 anos, filho de Augusto Martins e de Mabilia Amorim, caiu de um terraço com cerca de 7 metros de altura e ficou gravemente ferido. Foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Anadia para os Hospitais da Universidade, onde ainda foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, mas pouco depois falecia.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
Avenida — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — As 21 e 45: «Marabunta» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22602).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz e Costa — Rua Dr. Antão de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Notícias

de Viana do Castelo

Acidentes diversos

VIANA DO CASTELO, 9
Na estrada de Vila Franca de Liçma foi atropelado o ciclista sr. Augusto Barcelos, de 66 anos, casado, trabalhador, ali residente, que sofreu fractura da tibia e peroneo direito e traumatismo cranial. Recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Deu entrada no mesmo hospital, com fractura de uma punho e ferimentos pelo corpo, resultantes de queda na sua residência, no lugar da Breia, Fragoço, a sr.ª D. Deolinda de Sá Martins, de 56 anos, casada.

Esta manhã, no Monte de Afiço, quando roçava mato, com outros companheiros, caiu por uma ladeira o sr. Joaquim Dias, de 56 anos, divorciado, sem profissão, natural da freguesia de São Romão de Neiva e actualmente no Albergue Distrital de Mendicância. Faleceu a caminho do referido hospital.

O homem de 30 anos sonha 20% da noite

(Continua na 7.ª página)

rísticos das fases do sonho. Um outro fisiólogo americano, W. Dement, pôde, mais tarde, completar essa valiosa descoberta por meio de outra não menos importante: verificou que os fluxos de acção cerebral, descobertos em 1924, pelo psiquiatra Hans Berger, durante a fase do sono, isto é, dos rápidos movimentos dos olhos, apresentam continuamente um potencial bem característico. As observações dos movimentos dos olhos e dos fluxos de acção cerebral tornaram-se, hoje, métodos indispensáveis à pesquisa do sonho e apresentaram-nos, especialmente no curso dos últimos anos, com uma série de espantosos conhecimentos nesse campo, há tanto tempo envolvido nas trevas do segredo.

O dr. Inge Strauch, do Instituto de Psicologia e Caracterologia, da Universidade de Friburg, escreveu, na revista «Pesquisa Fisiológica», sobre a situação do nosso conhecimento actual, bem como sobre resultados específicos de pesquisas. As medidas dos fluxos de acção cerebral e dos movimentos dos olhos em centenas de pessoas em experiência, demonstram que o sono não tem curso contínuo. Ao todo, podem-se diferenciar quatro fases distintas. A primeira, chamada estágio do adormecimento, é caracterizada por um lento movimento de olhos, nem sempre em direcção uniforme; os fluxos de acção cerebral são uma mistura de frequências mais lentas e mais rápidas. Na segunda fase, os olhos ficam completamente parados, enquanto o electroencefalograma mostra no fundo um «diagrama plano», chamado «fuso do sono», isto é, períodos com relativa alta frequência, entre 12 e 24 oscilações por segundo. Na terceira e quarta fases, que mudam, de uma para outra, sem um limite pronunciado, os olhos encontram-se igualmente em completo repouso, enquanto as lentas ondas dos fluxos de acção cerebral mostram com amplitude maior, apenas, uma ou duas oscilações por segundo.

Uma vez alcançada a quarta fase, os estágios repetem-se em sucessão inversa. Assim, ao atingir-se o primeiro, advém a fase do sonho. Esta é caracterizada por movimentos rápidos e em retrocesso dos olhos de curso inteiramente sincronizado, enquanto o electroencefalograma é «plano» e não mostra qualquer «fuso de sono». Esse ciclo de sono da primeira à quarta, outra vez voltando à primeira fase, dura, em regra, de 70 a 90 minutos. Ocorre cerca de 4 vezes durante a noite de repouso normal de sete horas e, por isso, numa noite «normal» sonhamos apenas cerca de 4 vezes.

É certo que as fases isoladas do sonho são de duração diferente e aumentam em extensão à proporção que se aproxima a

manhã. Assim, pôde ser verificado, em mais de 70 pessoas, em experiência, que a primeira fase do sonho dura em média 9 minutos; a segunda, 19; a terceira, 24; a quarta, 28 minutos. Portanto, sonha-se ao todo cerca de 20% do tempo de sono. É certo que se admite esta quota apenas para pessoas no «auge da idade», isto é, cerca de 30 anos. Pessoas mais velhas, em virtude de seu menor tempo de sono, como é natural, sonham relativamente menos. Por outro lado, a quota percentual do tempo de sonho em lactentes é muito mais alta e pode atingir até 50% de todo o tempo de sono. Contudo, baixa na segunda metade do primeiro ano de vida em cerca de 40%, atingindo a regra de 20% no segundo ano. Paira dúvida se se pode falar de sonhos em lactentes, no sentido por nós conhecido.

Finalmente, além dessas diferenças condicionadas pela idade, existem ainda as individuais: pessoas com uma boa memória para reter os seus episódios de sonhos, realmente sonham mais e por tempo mais longo do que as que não mais se lembram de seus transe e, portanto, imaginam que haviam dormido «sem sonhos». Como era de esperar, a memória é muito dependente do momento de despertar. Pessoas acordadas durante a fase do sonho puderam descrever de maneira inteligível quase todos os seus episódios, enquanto que, já alguns minutos após, quase nada ficava retido em sua memória.

Se se deve, motivado por esses resultados de pesquisas, relegar ao reino da fábula a antiga ideia do «sonho de duração de apenas frações de segundo», deve-se também rever a ideia segundo a qual o sonho só ocorre durante um sono leve e superficial. É outra a realidade. Os sonhos nunca ocorrem durante os sonhos leves e controlados pelo cortex, mas só em sono profundo, induzidos pelo núcleo do cérebro, logo, a parte mais antiga deste, na escala do desenvolvimento. Assim, o sonho é a forma «arcaica» do sono.

Até hoje, não foi univocamente esclarecida a questão da necessidade biológica do sonho. A subtração artificial do mesmo, sem dúvida, aumenta a necessidade de sua recuperação, pois é este o caso na supressão artificial da outra fase do sono. Pessoas que, por longo tempo, foram impedidas de dormir, não recuperam os sonhos de início, mas sim o «sono de ondas leves». Finalmente, é também interessante a observação de que o tempo de sonho pode ser reduzido por meio de drogas. Isso descobriu-se, por exemplo, pela administração de barbitúricos. Uma vez que muitos soporíferos os contêm, o tempo de sonho por eles artificialmente reduzido, talvez possa ser um significado biológico nem ainda de perto conhecido.

UNION-CASTLE LINE

O PAQUETE

«CAPETOWN CASTLE»

de 27.002 Tons.

para

SOUTHAMPTON

em 12 de Setembro

aceita passageiros

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

ou os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & CO. LTD.

Praça Duque da Terceira, 20/26 — Telef. 361581 (10 Linhas)

A abertura do Festival e a apresentação de danças e cantares por um grupo de Israel

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Após três anos de interrupção, voltou este ano a efectuar-se a Delfiada — Festival Internacional de Teatro Universitário, que foi, pode dizer-se, o precursor de vários outros festivais similares.

A Delfiada foi a principal obra do Instituto Delfico Internacional, fundado em Mogúncia (Alemanha) em 1950, por iniciativa do prof. Wilhelm Leyhausen, catedrático da Universidade de Berlim e cultor e estudioso do teatro clássico, que dirigia ali um grupo teatral universitário. Os agrupamentos fundadores do Instituto Delfico foram, além do Collegium Delphicum de Mogúncia — o grupo dirigido pelo prof. Leyhausen —, o grupo de Teatro Antigo da Sorbonne (Paris), o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o grupo de teatro medieval «Les Theophilens», o «Teatro do Liceu Max e da Universidade Livre» (Bruxelas) e o grupo teatral da Academia de Luígo.

A este conjunto inicial muitos outros agrupamentos universitários se juntaram depois: de Pádua, Roma, Bruxelas, Milwaukee (Estados Unidos da América), Montevideu, Bristol, Atenas, Veneza, Parma, Bolonha, Cambridge, Bratislava, Londres, Zagrábia, Jerusalém e Göteborg (Suécia).

A primeira Delfiada decorreu em Mogúncia em 1950, e as edições seguintes do festival realizaram-se em Verona (52), Lyon (53), Saarbrücken (55), Genebra (57), Bristol (59), Digione (60), Coimbra (61) e de novo Mogúncia em 62. Esta X Delfiada voltou a ter como cenário a bela cidade de Verona, e o seu admirável Teatro Romano. Anunciados para preencher o cartaz do festival onze representações a cargo de grupos estudantis de oito países: Itália (dois grupos: um de Veneza e outro de Parma), Israel, Portugal, Checoslováquia (dois grupos também: um de Praga e outro de Bratislava), Alemanha Federal, França, Inglaterra e Jugoslávia.

Estava programada para abrir a Delfiada a representação do «Resus», de Eurípides, pela «Companhia de Teatro Universitário de C6 Foscari», de Veneza. Afinal, por motivo de doença de alguns dos seus actores, o grupo de Veneza não se pôde apresentar, e o Festival veio a iniciar-se com danças e cantares pelo «Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém».

● A cerimónia de abertura do Festival

Antes, porém, durante uma cerimónia de abertura, usaram da palavra o director da Faculdade de Economia de Verona, num discurso igual a tantos outros — ou antes: talvez um pouco mais aborrecido, o que deu lugar a alguns ruídos ocasionais... — e Ana Maria Leyhausen, antiga actriz e viúva do prof. Wilhelm Leyhausen, que tem sido a continuadora incansável da obra do seu marido.

A senhora Leyhausen pôs em destaque o significado das Delfiadas — que representam, no campo teatral, o mesmo que as Olimpíadas no campo desportivo — dizendo que elas são uma «exaltação da amizade entre todos os povos, expressa através de obras teatrais portadoras de uma mensagem universal e exprime, com os mais altos valores da arte, os ideais eternos da vida».

Afirmando que um dos escopos destes festivais é manter viva a memória dos grandes poetas do passado, Ana Maria Leyhausen citou, entre eles, quatro nomes: Esquilo, Sófocles, Eurípides e Gil Vicente. A nós, portugueses, causou-nos naturalmente viva impressão e satisfação o facto de Gil Vicente ser colocado a par dos três maiores nomes do teatro grego — o que, além do resto, demonstra como a acção desenvolvida dentro do país, e, neste caso, sobretudo fora dele, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra,

bra, sob a superior direcção artística do prof. dr. Paulo Quintela, tem dado frutos notáveis. Enfim, a senhora Leyhausen saudou todos os grupos participantes na X Delfiada, cuja presença agradeceu.

● A exibição do «Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém»

Exibiu-se então o «Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém», com danças e cantares populares de Israel. Uma questão prévia se pode pôr, e julgamos mesmo ser muito pertinente: estará certo apresentar um grupo deste género num festival internacional de teatro? A dança e o canto, manifestações muito louváveis que sejam — e são-no efectivamente — não serão algo de bastante diferente do teatro, de forma a não se justificar a sua apresentação num festival destes? Parece-nos evidente que sim. É claro que o outro escopo — o de um convívio fraterno, facultando um melhor conhecimento e entendimento entre jovens de todo o Mundo — se cumpre. Mas julgamos dever evitar-se que a Delfiada, festival internacional de teatro universitário, comporte, integradas nela, manifestações de outro género. Estas poderão aparecer, sim, mas apenas marginalmente no aspecto artístico — e nunca integradas no festival e sendo apresentadas no mesmo plano das representações teatrais.

As danças e cantares de Israel, pelo que nos foi dado ver — o que aliás é naturalíssimo: é uma consequência imediata das raízes da origem da formação daquele jovem país, da secular caminhada pelos quatro cantos do Globo do povo hebreu — reflectem as influências mais diversas e representam a fusão do passado com o presente, modelada também por uma ansia bem humana e justificada de futuro: de viver um futuro melhor e mais estável.

● Características e influências das danças e dos cantares

Durante centenas e centenas de anos dispersos pelo mundo, tantas vezes sujeitos aos maiores sacrifícios e às piores perseguições — a mais recente das quais, ainda bem viva na memória de todos, foi a da ferocidade nazi, que fez muitos milhares de vítimas — o povo hebreu, ao juntar-se no que havia de ser o Estado de Israel, levou para aí os costumes, danças e cantares dos seus países de proveniência, tudo filtrado e caldeado pela sua sensibilidade, pela sua idiossincrasia e pela sua cultura.

Fortes são, nomeadamente, as influências do Médio Oriente, que se exerceram sobretudo através das comunidades hebraicas do Yémen, de Bukhara, do Iraque e da Pérsia, e, apesar de tudo, as influências árabes. Mas também se podem detectar influências de países ocidentais, e por vezes, pareceu-nos, dos países eslavos. Tudo fundido num cadinho, filtrado e caldeado pela sensibilidade, pela idiossincrasia e pela cultura, repetimos — e eis-nos perante as danças folclóricas e populares, e os cantares, de Israel, que o grupo de Jerusalém interpretou para a vasta assistência que quase enchia literalmente o grande e belo recinto, descoberto e em anfiteatro, como é evidente, do Teatro Romano de Verona, com capacidade para mais de quatro mil pessoas.

Os intérpretes dos cantares não passaram do sofrível. O mesmo não se diga das danças, folclóricas ou populares, dos mais variados géneros e inspiradas nos mais diversos temas, que foram magnificamente interpretadas pelas raparigas e rapazes israelitas. As raparigas sobretudo — invulgarmente elegantes e esbeltas, bastante morenas, de cabelos bem negros, de uma beleza por vezes exótica para o nosso gosto ou o nosso hábito — dançam com uma desenvoltura e uma harmonia, uma leveza e uma graciosidade assinaláveis. Descalças, cabelos meio soltos, vestidos simples, de corpo justo e saia rodada, dançam com uma alegria e uma força contagiante.

● Uma alegria saudável e contagiante

Aliás, chegados aqui focámos o aspecto que mais nos impressionou e que julgamos dever especialmente ser posto em relevo: a forma alegre, sábia, saudável, como dançam essas raparigas e esses rapazes de Israel. Em algumas danças — elas sobretudo, voltamos a repetir — é notório o que há de admiravelmente instintivo: e por vezes há mesmo alguma coisa de agreste — apesar de a coreografia ser amiúde de uma estilização bem patente —, alguma coisa de selvagem (no melhor sentido) que nos toca.

É curioso assinalar que, a uma primeira abordagem, no contacto directo com os elementos dos outros grupos, as raparigas e os rapazes de Israel mostravam-se, ao invés, muito fechados, retraídos, diremos mesmo desconfiados. Dir-se-ia haver um qualquer complexo de superioridade. Porém, essa concha foi-se quebrando progressivamente e as jovens e os jovens israelitas acabaram por acamaradar perfeitamente com os seus colegas dos outros países. E aquela primeira reacção não pôde deixar de explicar-se antes por se tratar de raparigas e rapazes que têm atrás de si um triste passado de incompreensões e desgraças, e um presente onde muitos ainda os querem forçar a um isolamento para o qual, ao menos hoje, não parecem talhados.

Em nós, da juventude de Israel, através dessas danças que são uma mescla em busca do seu sinal individualizador, que cada vez mais vai ganhando corpo, a impressão e sensação mais forte que nos ficou foi de facto um sadio grito de alegria que se fez ritmo e movimento, uma força pujante que com todo o peso de um passado triste, e de um presente ainda com tantas nuvens, se vira decididamente para o futuro. Com tantos séculos de exílio, dispersão, desgraça e morte atrás de si, aparece-nos uma juventude que é uma presença transbordante de vida.



Imagem de uma dança popular interpretada pelo Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém

TAUROMAQUIA

A favor dos toureiros e dos espectadores

Por se tratar dos seus camaradas portugueses quis arrastar-se, ontem, de Rio Frio ao Campo Pequeno, o matador de touros Alejandro Saez «Alé», que este ano não pudemos acompanhar às corridas de Bilbao, a sua terra antes de considerar como sua esta nossa de Lisboa.

Muitos anos vimos touros em Bilbao, touros sérios que, como disse Cañabate: «não admitem brincadeiras». As brincadeiras são próprias dos borregos. O touro sério comunica a sua seriedade, ao espectáculo, aos toureiros, e ao público. Turos assim ainda se podem ver em Bilbao, quase como os de antes, como aqueles que «Alé» ali matou com Rafael e José e depois haviam de assustar outros toureiros, os que preferem os borregos para as suas brincadeiras.

Ora, os touros de Passanha, que ontem vimos lidar no Campo Pequeno a favor do fundo de assistência dos toureiros, foram a favor dos espectadores, e especialmente dos aficionados, porque ofereceram problemas cuja solução constitui melhor espectáculo que o das simples brincadeiras. O primeiro, tirando a manso, foi lidado pelo cavaleiro dr. Varela Cid que o fez salvando o prestígio da presidência sindical, com aplausos e volta á arena com o forçado-amador do grupo de Santarém, que é José Manuel Sotto Barreiros. O segundo teve por diante José Mestre Baptista que desmentiu a copla: «Se ha muerto mi caballo, se acabaron mis glorias», porque perdido o seu «Falcão», tem o seu «Forcado», e tem, sobretudo, um temperamento de toureiro que chega às multidões que mais uma vez o puderam ovacionar e encher de flores na volta em que acompanhou João Lopes Aleixo.

Alfredo Conde, substituindo o seu irmão Manuel, lutou com um touro difícil, mas fez-se aplaudir e deu a volta com João Mendes de Almada. Joaquim Correia, que recentemente marcou no Campo Pequeno a sua boa posição, houve de lidar um touro que não entrava franco, um «gazapon» disse «Alé» que, como toureiro, sabe serem tais touros dos piores para o êxito. Recusou-se o cavaleiro a dar a volta, e fê-lo a sós outro dos valentes forçados-amadores de Santarém, José Correia de Barros.

Soou a música e soaram ovações para António dos Santos, que pôs em praça os seus grandes conheci-

mentos com a capa e a muleta, e com justiça ouviu música e deu duas voltas á arena. José Falcão confirmou as esperanças que nele depositamos para a continuidade de «espadas» nacionais, bandarilhou admiravelmente e, ao som da música e entre ovações, usou da muleta com tal segurança que bem mereceu volta e a ida ao centro. E volta merecia ter dado José Simões, vindo de Moura e de tarde triunfal com Armando Soares, e não acusando a fadiga da viagem, antes afirmando a sua boa classe e indomável vontade.

Finalmente, outro que vem animar as nossas esperanças na continuidade de «espadas» portugueses, Joaquim Monsareno, uma revelação, como toureiro apto e valente, não acusando o efeito de duas colhidas aparatosas e afirmando tais qualidades que em sua honra houve música e entre ovações deu volta grande.

Todos os lidadores brindaram ao sr. ministro das Corporações e Monsareno ao dos Estrangeiros. Bem dirigiu Sebastião Saraiva e bem bandarilharam Agostinho, Costa, Manuel «Badajoz», Tinoca e Bartissol. — «EL T P».

Os próximos espectáculos

No próximo domingo, 11, realiza-se em Cascais uma corrida á antiga portuguesa a favor da Misericórdia local, e nos dias 12 e 13, na Moita, famosas corridas de touros com os nossos melhores toureiros. E no dia 15, no Campo Pequeno, festival em homenagem ao mais toureiro dos fotógrafos, Lucílio de Figueiredo.

José Lupin em Barcelona

BARCELONA, 9 — (A. N. I.) — O cavaleiro português José Samuel Lupi teve brilhante actuação, na corrida de hoje, na Praça Monumental, lidando dois novilhos grandes, a duo, com o rojoneador Álvaro Domeq. O público apreciou a diferença fundamental entre as duas escolas de lide a cavalo. O primeiro toiro, depois de boa actuação de ambos, dentro das respectivas características, caiu sob os rojões de morte. O público concedeu orelha, que Lupi e Domeq dividiram dando volta com meia orelha cada. No segundo, de menor arrancada, voltaram a ter ambas boas actuações, premiadas com ovação para ambos.

Na lide apeada apresentaram-se Joaquim Bernardo (divisão de opiniões em ambos) e Fermin Murillo (ovação em ambos).

O curro era de Guardiola.

José Trinchiera em Ayamonte

AYAMONTE (Espanha), 9 — (A. N. I.) — O «espada» português José Trinchiera apresentou-se hoje, em Ayamonte, lidando touros de Guadaleix e Fernandez Palacios. Completavam o cartaz Emilio Oliva e «Zurito».

No primeiro, que era difícil, José Trinchiera actuou com muita valentia, mas esteve pesado com o estoque. Palmas. No quarto da tarde teve uma boa faena, destacando-se os estatutários e completou ao som de música com passes de todas as marcas. Petição de orelha e grande ovação ao dar a volta á arena.

Emilio Oliva, certo de matar, cortou uma orelha no segundo, e «Zurito», no terceiro teve boa lide e matou bem, duas orelhas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

320 c. CAS-
CAIS, c/ 4 as-
soalh., coz., 2 c.
banho, marquise
grande e varan-
das corridas. Acaba-
mentos de luxo. Boa
situação. Preço
de venda c/ es-
critura sujeita
a oferta.

460/560 c.
CAMPO DE OU-
RIQUE, c. 4/5
assoalh., coz., 2
c. banho e des-
pensa. Excelente
construção, c/
óptimos aca-
bamentos. Azu-
lejos decorati-

vos, madeiras
exóticas, esto-
res plásticos,
etc. Restam só
2 andares. Pre-
ço de venda c/
escritura sujei-
ta a oferta.

NDE

ORCOSI

Rua 1. de De-
zembro, 45-3.
Telefs. 367444
e 323172

MORADIAS

1.350 c. CAR-
CAVELOS, c/
todos os requi-
sitos modernos,
a 2 minutos da

estação, c/ 3
pisos, c/ 9 as-
soalh., coz., 3 c.
banho, desp., 2
lavabos, gara-
gem, jardim e



PROPRIEDADES

quintal. Boa si-
tuação. Ópti-
mos acabamen-
tos. Preço de
venda c/ es-
critura suj. oferta.

1.500 c. BAIR-
RO DA ENCAR-
NAÇÃO, nova
c/ 3 pisos, c/
11 assoalh., coz.,
3 c. banho, des-
pensa, lavabo e
hall. Tem quin-
tal e garagem
para 4 carros.
Inclui todo o
recheio da mes-
ma. Aquecimen-
to eléctrico
montado, tele-
fones internos,

escada mármo-
re, madeiras
exóticas, puxa-
da T. V., etc.
Preço de venda
c/ escritura
suj. oferta.

NDE:

ORCOSI

Rua 1. de De-
zembro, 45-3.
Telefs. 367444
e 323172

Contacto



ANUNCIOS

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A 9-B
(ao Campo Pequeno)

PRÉDIO — VENDE-SE

EM QUELUZ; 1.400 CONTOS:

Estrutura moderna, bem acabado, composto de cave, r/chão e 3 andares com dt. e esq. e frente, 3 casas soalhadas por hab. Todos req. modernos. Rende 91 000\$00 anuais. TRATA:

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2 — Telefs. 369384/5/6

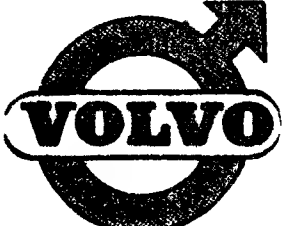
PRÉDIO — VENDE-SE

AO LUMIAR; 2.350 CONTOS:

FACILITA 450 CONTOS A JURO BAIXO. Isento de contribuição por 6 anos. Revestido a marmorite, entrada em mármore, 5 pisos com 2 inq. por piso. 3 casas soalhadas por hab. Rende 145 000\$00. TRATA:

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2 — Telefs. 369384/5/6



CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod	Motor H. P	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 L	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.
105 distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

ENXOVAIS

completos p. o seu bebé e um gran-
de sortido de vestidos de baptizado,
encontro V. Ex.º na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

PAREDE

Casa part. alug. quartos c/ pen-
são fins de semana, ou mais dias.
Av. da República, 40-1.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lot? — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

PRÉDIO — VENDE-SE

A FONTE LUMINOSA; 2.550 CONTOS:

Bem servido de transportes. Revestido a evinil, entrada em mármore, composto de 4 pisos, 4 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 154 200\$00. TRATA:

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2 — Telefs. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer
marca ou modelo, no seu próprio
interesse não o faça sem ver no
LISBOA-STAND Fac. troca e pag
Rua Passos Manuel, 17-D-E



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 460 — Automóveis Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa
du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda.
Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos
P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da
Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R.
St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do
Areeiro, Lda. — Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-
valho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA.
53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio,
10-A.

**AUTOMO-
VEIS** america-
nos e europeus
como novos e
em conta. Rua
Actor Yaborda,
13-A.

**AUTOMOVEIS
e FURGONE-
TAS** de diver-
sas marcas e
modelos.

STAND CHILE
R. Actor Antó-
nio Cardoso,
11-C-D

TAUNUS 12 M,
66, 65, 64, 61 e
60; Mercedes 190,
63; Taunus 12 M,
TS, 66; Austin
1100, 63; Volks-
wagen; 65, 59;
Vauxhall VX 4/90,
64; BMW 700 LS,
64; Zephyr 4, 62;
Anglia mista, 63;
Opel Kapitán, 60;
Fiat 2100, 60;
Volkswagen Coupé
60; Renault
Flóride, 60; Opel
Rekord, 61 e 58;
Taunus 17 M, 61,
60 e 58; Fiat 600,
63 e 57 Fac. pag.
e trocas.

CRISAUTO

LDA., Av. João
Crisóstomo, 13-A

**Automóveis
s/condutor**
Veja os n.ºs preços
e cartões a entrar
ou impecáveis, Av.
João Crisóstomo, 89
Tel. 50060-51047

PEUGEOT 403,
ex.º aberta, 1962;
Fourgon Mercedes,
319 l. 3500 kg. p.
b.; Jeep Land-Ro-
ver, 1951. Fac. tro-
ca e pagt.

MARCELO

Av. João Cri-
sóstomo 47-C

MG Midget,
Alfa-Romeo Sprint
1300, 1962; Simca
Elysée, 1960; Opel
Rekord, 1955. Fac.
troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisósto-
mo, 47-C

Automóveis

**ALUGUER
S/ CONDUTOR**
Novos, escritório,
L. St. Bárbara,
5-B. Telef. 531657

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 6.ª FEIRAS

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revis-
tos e c/ garantia. Facilidades até
40 meses. Condições especiais para
férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.
Telefs 362228 366731-366812

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O Belenenses e o Sporting (Res.) venceram o Almada e o C. Piedade

A 15.ª Volta a Ilhavo disputa-se no domingo

No campo de jogos «Silva Nunes», na Cova da Piedade, disputaram-se os primeiros encontros da taça «Dr. Glória Pacheco», dos quais damos a seguir breves notas.

Belenenses, 2-Almada, 2

(no prolongamento, por penalties: Belenenses, 9-Almada, 4)

Sob a arbitragem do sr. Carlos Neves (Setúbal), as equipas formaram:

BELENENSES — César; Assis, Bernardino, Alfredo e Sá Pinto; Diamantino e Canário; Pestana, Coimbra, Cardoso e Carlos Alberto.

ALMADA — Godinho; Garroa, Leal, Alves e Vitor; Jurado e Eduardo Alves; Barroca, Nunes, Melo e Rui.

Ao intervalo: Belenenses, 2-Almada, 1.

Jogo falho de emoção, mórmente na segunda parte, mesmo tendo na devida conta o princípio de época. Era lícito exigir um pouco mais.

Os lisboetas, mais ligados e com melhor sentido de jogo, fizeram jus à vitória.

Jogaram ainda pelo Belenenses; Dique, Godinho e Lemos e pelos almadenses; Tito e Inácio.

Boa a arbitragem.

Sporting, 2-C. Piedade, 0

Arbitro, Marques dos Santos (Setúbal).

SPORTING — Damas Lino, Alfredo, Caló e Barnabé; Colorado e Gonçalves; Carlitos, Leitão, Manuel Duarte e Sítioe.

COVA DA PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Craveiro e José António; Sérgio e Garcia; Torres, Pedro Silva, Eduardo e José Luís.

Esta partida foi superior à anterior, especialmente nos primeiros 45 minutos, altura em que os lisboetas fizeram os tentos, por intermédio de Sítioe e Leitão.

Assistiu-se a recortes de bom fu-

tebol, boa velocidade, primorosas entregas e desmarcações, tendo os jogadores grande cuidado em se despacharem da bola, mas com a propósito.

A vitória do Sporting, premeia a equipa que melhor futebol praticou, sendo de realçar as exibições de Gonçalves na equipa lisboeta, o melhor jogador da noite e de Garcia, na Cova da Piedade. Jogaram, ainda, pelo Sporting, Mário e Armando e nos piedenses Carlos Ferreira e Victorino.

Arbitragem fraca.

No próximo dia 21 jogarão, entre si, os vencedores e vencidos para apurar o vencedor deste torneio.

É já depois de amanhã que se realiza em Ilhavo, a popularíssima e tradicional Volta Ciclista ao Concelho, em tiradas, uma às 10 e outra às 15 horas, na qual serão disputadas 10 valiosas taças, os magníficos prémios «Gazetilha» e «Sprinter», além de outros de grande valor. Estão já inscritas valiosas equipas do Norte, Centro e Sul do País.

A noite, no Pavilhão dos Desportos, realizar-se-á a distribuição dos prémios e um festival no qual colaborará a simpática patinadora do Benfica Eugénia Maria Correia e duas valiosas equipas de hóquei, do Norte. A organização pertence ao Illium Club.

SÁBADO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO

O 2.º «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Estoril-Sol, e organizado pelo Automóvel Club de Portugal, principia amanhã, com a prova de estrada para as categorias «Clássicos» (1930). Os concorrentes à primeira destas categorias, partem do Porto (5) e do Estoril (18); os participantes na prova de «1930», saem de Aveiro (1), Porto (4) e Estoril (7).

HIPISMO

Prossegue o Concurso Hípico da Figueira da Foz. No hipódromo do campo da Mata disputar-se-ão as provas do terceiro dia do certame. O programa apresenta-se assim: Provas «Secretaria da Aeronáutica» (reservada a cavalos que não disputem o «Grande Prémio»); «Piscina Praia» (juniores); «Camara Municipal da Figueira da Foz» (Grande Prémio).

HÓQUEI EM PATINS

Principia hoje, às 21 horas, o 4.º Torneio Internacional de Hóquei em Patins, promovido pelo Hóquei Clube de Sintra e incluído nas comemorações do seu 18.º aniversário. O programa apresenta-se assim: desfile das equipas e patinadoras; jogo Benfica-C. P. Villanueva; patinagem artística; jogo Hóquei de Sintra-Sporting C. P.

No Lisboa Ginástico Clube realizou-se, ontem, ao fim da tarde, a última prova, pontuada, dos ginastas que, sob a orientação do capitão Robalo Gouveia têm feito intensa preparação para os próximos campeonatos do Mundo a realizar em Dortmund (Alemanha Oc.) de 20 a 25 do corrente.

Os ginastas que satisfizeram ao mínimo (e até mais) que o critério federativo exigiu para a deslocação (8,5 p) são Esbela da Fonseca (L. G. C.) e Maria Edite Rodrigues (G. C. P.) e José Filipe Abreu (L. G. C.).

A ginasta Maria Manuela Fradinho, que no exercício de mãos livres sofreu uma contusão num pé, não pôde ultimar ontem as provas finais, o que se espera venha a conseguir nos primeiros dias da próxima semana, para que a sua merecida deslocação não fique comprometida.

Os «Mundiais» terão início em 20 e a delegação portuguesa parte no dia 15 do corrente, chefiada pelo presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, dr. Raul Caldeira sendo constituída pelos referidos ginastas e pelo seleccionador-treinador capitão Robalo Gouveia.

Antes daquela importante competição realizar-se-á o Congresso do F. I. Ginástica em que tomará parte o dr. Raul Caldeira e, entretanto, funcionarão cursos de treinadores e de juizes candidatos à categoria de «Internacionais».

Para obtenção do diploma de juizes «Internacionais» deslocam-se à Alemanha, a convite da Federação, os juizes D. Maria Eduarda Azevedo e D. Elvira Santos Trindade e, por sua conta, D. Paulina Sara Cardoso.

Também, a expensas próprias, estarão em Dortmund os treinadores Araújo Leite e Carlos Abreu

Sobre a presença de Portugal, nos «Mundiais» ouvimos o dr. Raul Caldeira que sintetizou, assim, a finalidade da nossa representação

— «Não só representar o País na prova máxima, mundial, o que, aliás, tem sido tradicional, como estimular a prática da ginástica de competição entre nós, justificar a participação nos «Mundiais».

— Novos essentivos para a modalidade?...

— «Sem dúvida Esse estímulo traduz-se não só na presença dos ginastas de maior valia e que mais merecem essa honra, como também para os mais jovens, que com trabalho e perseverança se consegue a participação em provas internacionais e no «Mundial» seu expoente máximo»

Sobre a dificuldade em chegar a esta craveira o presidente da F. P. G. esclareceu:

— «Como é geralmente aceite a ginástica olímpica, ou de competição, atinge hoje aspectos de dificuldade de natureza tal, que a técnica e a arte se confundem na execução de figuras e de exercícios de alto valor educativo e artístico.

Por esta razão os «Mundiais» constituem uma prova de alta dificuldade sob todos os pontos de vista.

A ginástica de competição (ou desportiva) portuguesa, defendendo a todo o transe o ideal olímpico e desportivo estará presente e pensamos que bem, apesar de não poder, como é natural, competir com as potências fortes na modalidade».

Mais que justificada é, pois, a nossa representação nos próximos «Mundiais» e o cioso e inoportuno seria, levianamente, contestá-lo, restando-nos augurar a nossa representação nos próximos «Mundiais» seja, como nos disse o professor Robalo Gouveia, «honrosa» e sem pretensões.

«Claro está, o quietismo, cómodo e pernicioso, não tem lugar no Desporto.

LUIS CORREIA

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve—CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 70.000.000\$00

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — LISBOA

Tendo-se procedido em 29 de Agosto de 1966 aos sorteios das obrigações desta Companhia de 4% 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

39	3.065	6.010	10.090	14.346
50	3.521	6.057	12.064	14.364
64	3.541	6.068	12.523	14.535
99	3.585	6.506	12.528	14.566
516	4.046	6.588	12.530	14.579
523	4.064	7.062	12.567	15.531
528	4.519	7.564	12.575	15.552
530	4.535	8.099	13.022	15.555
542	4.547	8.527	13.043	15.588
564	5.028	8.591	13.066	15.591
572	5.034	8.600	13.536	16.019
577	5.056	9.002	13.566	16.038
1.004	5.073	9.024	13.594	16.080
1.044	5.520	9.084	14.059	16.089
1.054	5.533	9.568	14.079	16.597
3.034	5.538	10.025	14.084	18.540
3.043	5.541	10.071	14.317	18.546
3.056	5.578	10.074	14.340	18.561
				18.569

6.601	a	6.700
10.901	a	11.000
11.001	a	11.100

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

21.311	22.792	24.679	27.048	28.530
21.315	23.206	25.512	27.058	28.539
21.342	23.217	25.517	27.061	28.546
21.863	23.245	25.537	27.063	28.569
21.870	23.274	25.826	27.068	28.594
22.216	23.287	25.831	27.082	29.016
22.225	23.289	25.847	28.013	29.017
22.240	23.895	25.895	28.015	29.024
22.242	24.349	25.899	28.023	29.035
22.733	24.382	26.376	28.069	—
22.786	24.651	26.638	28.076	—

19.041	a	19.050
20.901	a	20.950
29.401	a	29.500

Lisboa, 7 de Setembro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Allança Eléctrica do Sul—S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

A 2.ª JORNADA DO CONCURSO HÍPICO DA FIGUEIRA DA FOZ

O Concurso Hípico da Figueira da Foz teve já a sua 2.ª jornada, que, como a anterior, se revestiu do maior interesse.

Disputaram-se mais três provas — duas de seniores e uma de juniores — todas elas proporcionando despiques ardorosos.

O Concurso tem amanhã a sua 3.ª jornada, com as provas «Secretaria da Aeronáutica», «Piscina Praia» (juniores) e Camara Municipal da Figueira da Foz (Grande Prémio).

O TOTOBOLA

vai ser estabelecido na Argentina

BUENOS AIRES, 9 — (A. N. I.) — Vai ser criada uma comissão encarregada de estudar o estabelecimento do «TotoBola» na Argentina.

Os dirigentes da Associação Argentina de Futebol disseram que a comissão, de seis membros, vai basear os seus estudos nos sistemas do «TotoBola» que se aplicam actualmente na Itália, na França, na República Federal da Alemanha e na Inglaterra, cujo produto se destina a fomentar o desporto amador e o financiamento de obras públicas.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio «A. A. L. — Especialidades» — Repetição da prova de lançamento de martelo, nas instalações do Benfica, no Campo Grande, às 19 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 9.ª jornada: Benfica-Cascais, Fut. Benfica-Sintra, Sporting-Lisgás, Salestiana-C. U. F., P. Arcos-C. Ourique e Belenenses-Oeiras, nos «rinks» dos primeiros às 21 e 30 (em reservas) e às 22 e 30 (em honra).

BRIDGE

Portugal no «Europeu»

VARSÓVIA, 9 — (A. N. I.) — A Polónia venceu Portugal, por 6-2 na duodécima jornada do campeonato europeu de bridge, que a França continua a comandar.

Outros resultados: Libano-Espanha, 7-1; Itália-Inglaterra, 4-4; Noruega-Irlanda, 6-2; França-Finlândia, 6-2; Suécia-Israel, 6-2; Holanda-Austria, 6-2; Dinamarca-Checoslováquia, 5-3.



MARIA JOSÉ DOS SANTOS ABRANTES FERRÃO ALCÂNTARA FALECEU

Júlio Alcântara, Ana Maria Alcântara, António Alcântara, Maria Alcântara, Ana Alcântara e mais família, participam às pes-soas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida mulher, mãe, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10,30 da Capela mortuária do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA LEMOS — Tel. 50620



O CANTAR DO GALO NO VIETNAM — Os «marines» americanos, instalados no campo de Chu Lai, no Vietnam do Sul, adoptaram como mascote este galo — «Rod» de seu nome — que corre presentemente o risco de ter um fim igual ao da maioria dos seus semelhantes — a panela. Claro que os «vietcongs» não pensariam duas vezes na imagem aliciante de um galo no churrasco, mas o drama reside no facto de serem os protectores do galinácio a desejar a sua morte. O «móvil do crime» é este — quase cego, o galo não distingue a luz do sol da artificial e vá de cantar a noite toda, despertando o exasperando os «marines»

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6 e 30: Notícias; 18: Notícias; 8 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Notícias regional; 19 e 0: Para o progresso do País; 9 e 15: Banda da G. N. R.; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão do Ateneu Artístico Viva-Franquense; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «A vida de um rapaz pobre»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 0: Panoramas da História; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Coros de óperas alemãs; 17: Interrupção; 18: Concerto, pelo grupo de câmara «Carlos Seixas»; 18 e 23: «Noite em Málaga»; 18 e 30: Solos de instrumentos; 19: A evolução da orquestra; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: «O Trio n.º 70, em ré maior»; 20 e 40: «Sete canções, op. 32»; 21: Música sinfônica: abertura «Os Mestres Cantores de Nuremberga» e «Sinfonia n.º 2»; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Música sinfônica: «Concerto n.º 4» e «Esboços Cauca-

sacos», suite; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: 1.º acto da ópera «A Flauta Mágica»; 0 e 21: Cello Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17: Notícias; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo acontecendo; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Notícias; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sinfonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talsimã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 6 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16 e 30: Ritos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Notícias; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinês» teatral; 19: Notícias; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do tecladão; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxitos; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Cortaz musical da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Notícias; 20 e 4: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Franca, horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas

de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Notícias e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Música para a; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série «Os Vigilantes dos Céus»; 20 e 0, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 35, «Fim de Semana»; 21, Telejornal — edição da Noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Sangue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 45, Concurso «Dize Tu, Direi Eu»; 0, 1.ª sessão, 2.ª série Apresentação de Art. Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia 22 e 20, Fados por Manuel Fernandes, acompanhado pelo violista Martinho d'Assunção e pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Alberto Conde Realização de Fernando Frazão; 22 e 40, Episódio da série «Danger Man» — «Se he possar dar Xerez», com Patrick Mac Gohon; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Tele-desporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo, pelo Rev. Cônego Dr. António dos Reis Rodrigues; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cortaz TV — os programas da próxima semana; 21 e 50, Folclore — Rancho do Torrão do Lameiro — Ovar; 22 e 20, «Estrela Circulando» — 3.º episódio «Projecto do Futuro», da autoria de Rui Correia Leite. Adaptação e realização de Ruy Ferrão. Interpretação de Carlos José Teixeira, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Maria Alberta, Maria Olimin e Rui Mendes; 22 e 45, Lareira — «O Azareto» com Neville Brand, Peter Brown e William Smith; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 222224 e 20 unitários. 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia Reunidas, 537021 e Gascido 538821 e Gascido dom - feriados 382069
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública 666141 e Judiciária 735380 e Mant. 326456 e Internacional, 362721 e Viagem e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 668651

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santo Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860181 e Sangue, oxigénio e soro, 771161 e Transfusões, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar de Alcantara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial Belem, 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelas boticas das imediações e telefones entre parêntesis).
ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcantara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida Calçada do Ajuda 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) e Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (765262) e Alentejo, Av. do Igreja, 28-B (712682) e Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREIRO — Bairro, Av. de Roma, 25-A (776314) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 313 (725859) e Central de freio, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) e Cardete, Ld., Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) e Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (41088) e Arga, Ld., Av. Prata da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirtus, R. Flávia e Almeida, 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascente, R. 21, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas, n.º 31, Antão, 72 (328 80)

Durão R. Garrett 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) e Vitex Est. de Benfica 313-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho do Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General (Bordado 28 (680931) e Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681126) e Real, R. do Arco do Carvalhão S-A-S-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balzores, R. Barão Vito Paulo Jorge, 1 (790959)

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 51-63

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Gema Calç. do Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciado, R. da Vigário, 14 (866360) e Progressiva, R. de St.ª Marinha 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. de Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote L, Av. Entre Aeroporto

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santa, R. do Oitaval, 290 (661003)

PATRIARCA — Cunha, Rua do Escuro Politécnico, 16 (325455)

PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Carde de Monsaraz, 11-B (845533)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates, R. de Mota, R. do Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Brilh, R. do Grilo, 25

No Outro Bando

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012). Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18. (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). Seão — Av. Portela (Tel. 22709)

No Linho de Cascais

ALGES — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nave — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247054)

ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29 B, Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280 41). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel. 282407)

No Linho de Sintra

ANADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Rebolreira (Tel. 938703)

Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clarel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Avenida Marques da Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 294034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Estetiano) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS AS 76 61 46

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 363888 (A seguir em Clu e em Gmbr)

SECCOES DE:

MALAS — PASTAS — GASTEIRAS — LUVARIA

CHAPÉUS DE CHUVA — SOMERINHAS

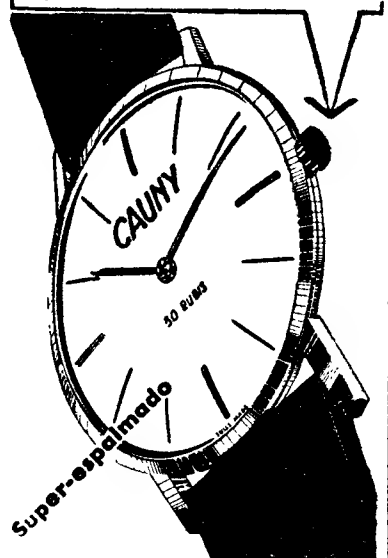
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE

E O BOM GOSTO ANDAM DE BRASO

DADO COM OS BONS PREÇOS

Exija a marca gravada no seu relógio



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUÍÇA

O RELÓGIO SUÍÇO
PARA TODA A VIDA

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida

e Volta — Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a

Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende

nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes

especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 8 a 21 de Setembro

Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Compras da cidade	Efect	Compra	Venda	Compras diversas	Efect	Compra	Venda
Com 3 1/4 % 1.16 ...	—	661\$00	670\$00	Cimentos Feio	—	1.990\$00	—
Com 3 1/4 % 1.10 ...	722\$00	722\$00	723\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Com 3 1/4 % 1.10 ...	840\$00	835\$00	845\$00	Industria Alentejo	—	—	—
Centenas 1 % 1940 ...	1.975\$00	1.965\$00	1.975\$00	Portugal e Colónias	—	1.600\$00	1.690\$00
Obs 100 4 1/2 % 942	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.000\$00	—
Obs 100 4 1/2 % 943	—	1.008\$00	—	Car. de Navegação	610\$00	600\$00	620\$00
Obs 100 4 1/2 % 944	—	—	—	Port. de Celulose	4.720\$00	4.700\$00	4.750\$00
Externa 1.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	1.005\$00	1.010\$00
Externa 2.ª série car.	—	1.250\$00	—	Port. de Tabacos	390\$00	390\$00	391\$00
Externa 3.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	1.010\$00	1.000\$00	—
Externa 4.ª série car.	—	1.260\$00	1.270\$00	Petroquímica	4.450\$00	4.300\$00	4.700\$00
Externa 5.ª série	—	1.290\$00	1.300\$00	Farmacêutica	2.020\$00	2.010\$00	2.040\$00
Externa 6.ª série	—	1.300\$00	1.320\$00	Sacar	—	5.520\$00	5.580\$00
Externa 7.ª série car.	—	1.300\$00	1.301\$00	Socel	3.800\$00	—	3.820\$00
Com 3 1/4 % 1.71	—	300\$00	301\$00	U. F. Azoto	1.345\$00	1.343\$00	1.350\$00
Obrigações				Agua Electricidade			
Agua Lisboa 5 %	—	483\$00	485\$00	Gas			
Norte de Portugal 5 % ..	—	104\$00	—	Agua Lisboa 934	—	—	550\$00
Gas, Elect. 3 1/4 %	920\$00	—	925\$00	Agua Lisboa 1936	—	400\$00	500\$00
Gas, Elect. 4 1/4 %	—	—	910\$00	Elect. das Beiras	—	1.860\$00	1.900\$00
Gas, Elect. 4 1/4 %	—	—	925\$00	Gas e Electricidade	442\$50	442\$50	443\$00
Gas, Elect. 5 %	975\$00	—	975\$00	H. Alta Alentejo	265\$50	265\$00	265\$50
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$00	85\$00	H. E. Cávado	1.450\$00	1.450\$00	1.460\$00
U. E. P. 4 % 1945	86\$00	86\$00	—	H. E. Zêzere	—	1.625\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	88\$00	92\$00	Nac. de Electricidade	—	1.700\$00	1.730\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	89\$00	91\$00	União Electrica Port.	253\$00	252\$50	253\$00
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	89\$00	—	H. Doura	1.520\$00	1.515\$00	1.525\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. S.	—	2.030\$00	—
Soneto	—	180\$00	—	F. I. D. E. S.	—	118\$40	122\$00
H. do Doura	900\$00	900\$00	902\$00	F. Invest. Atlântico	—	173\$30	178\$50
H. E. S. Estrela	—	810\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.000\$00				
Metropolitano	990\$00	988\$00	992\$00				
TAP	—	990\$00	990\$00				

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

MULHER SEM CARA — no São Luiz e Alvalade
DESAFIO À SCOTLAND YARD — no Eden

TIVOLI As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MES
35.ª SEMANA
Telef. 5 85 95
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Telef. 32 71 72

MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

EDEN As 21.30
ESTREIA
(Adultos)

DESAFIO À SCOTLAND YARD
com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Diferente de tudo o que viu até hoje!

A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

ALVALADE As 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Telef. 76 20 80

MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

POLITEAMA As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
O crime-comédia mais original da temporada
Telef. 32 63 05

EMILIO ENTRE OS DETECTIVES
com Walter Slezak e Bryan Russell
A história da perseguição a três gatinhos por um grupo de garotos detectives

TECHNICOLOR (M. 6 anos)

SÃO JORGE As 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 11 53/54

O COMBOIO
Burt Lancaster e Jeanne Moreau

estudio 444 As 15.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
DE SENSACIONAL
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL As 21.30
(M. 12 anos)
Integrado no festival de filmes italianos de outros tempos

HÉRCULES
com Steve Reeves e Sylvia Koscina

AVIS As 21.45
(Adultos)
Um êxito em 2.ª SEMANA
Uma das melhores e mais empolgantes interpretações de Humphrey Bogart

SEM CONSCIÊNCIA
2.ª SEMANA
AR CONDICIONADO

TERRAS As 15 e 21
Telef. 32 09 17
(M. 12 anos)

PERIGO EM CADA SEGUNDO
TRIPOLI

ESPLANADA PORTUGUESA Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 17 anos)

O JOGO DO ASSASSINO
HISTÓRIA DUM GRANDE AMOR

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)

BARREIRA DO MEDO
O SEGREDO DA SELVA

IMPERIO As 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Telef. 55 51 34

A maior comédia da temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS QUINZINHAS VADORAS

estudio As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA

O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA As 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood

Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92 e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise
distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!

WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES As 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 25 23

Gerard Philippe e Gina Lollobrigida
regressam no filme
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE

ODEON As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 32 62 83

A mais bela homenagem às mulheres
O VEU AZUL

com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

SERENATA À CHUVA
com Gene Kelly e Debbie Reynolds

As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

EUROPA 2.ª SEMANA
Telef. 66 10 16

LAWRENCE DA ARABIA
com Peter O'Toole em Lawrence

OLIVEIRA As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60

007 CONTRA GOLDFINGER
A VALSA DO GALANTEADOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Os 3 sargentos» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Marco Polo» (12 anos).
CINEARTE — As 21 e 15: «Todos contra um» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O preço de um homem» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A taberna maldita» (12 anos).
PARIS — As 21: «O leão de São Marcos» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «A penumbra do mal» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Totó da Arábia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A visita» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O sol chega de manhã» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
OIRAS — Oiras-Cine — As 21: «Contra todos os riscos» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Os filhos do capitão Gran» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «Espião à força» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Mulher de Palha» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.ª
T. 20954/5 • Telex 782

Acidente numa pista de automóveis

Por ter sido colhido por um automóvel eléctrico, numa pista de diversões existente na Rua do Falcão, deu entrada no Hospital de Santo António, onde ficou internado, o sr. Guilherme Francisco Monteiro, de 44 anos, solteiro, operário e residente na Rua Ponte do Gato, 411, com fractura do pé direito.

Dois feridos num desastre de viação

Ao atravessar a estrada, na freguesia de Sobrado, em Valongo, foi colhido por uma motorizada, conduzida pelo sr. José Carneiro, do lugar da Igreja, Lordelo (Paredes), o menor Manuel Fernando Alves Coelho, de 15 anos, residente naquela freguesia.

Ambos foram conduzidos ao Hospital de Valongo, onde ficaram internados: Manuel Fernando, com fractura de um braço e divises escoriações pelo corpo; e o sr. José Carneiro, com contusões nos membros inferiores, além de outros ferimentos.

Homenagem a Vaz Guedes

No próximo dia 17, o Internacional do hóquei em patins, Vaz Guedes, vai ser alvo de uma significativa homenagem, promovida pela comissão pró-sede do F. C. do Porto e com o patrocínio da entidade regional. Do programa, constam em princípio dois encontros: F. C. Porto-Campo de Ourique, e Infante de Sagres-Académico.

Abalroaram duas traineiras

Devido à eblina, abalroaram esta manhã, no mar de Espinho, as traineiras «Pardela» e «Novo S. Miguel».

Estas embarcações sofreram algumas avarias à proa, não chegando, porém, a meter água.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos distritais da A. P. Porto: 1.ª Divisão: F. C. Porto-Acad. de Espinho, Boavista-Sanjoanense, Carvalhos-Vilanovense, Valongo-Académico, Infante de Sagres-Vigorosa e Candal-Cucujães. Jogos às 22 horas, nos rinquês dos primeiros.

2.ª Divisão: Maia-Nun'Alvares, às 22 horas, no ringue do primeiro.

DIVERSOS — Sorteio dos campeonatos distritais de juvenis e juniores, às 21 e 22 horas, na sede da A. F. Porto.

— Na Associação de Basquetebol do Porto, às 21 e 15, sorteio dos jogos do campeonato distrital feminino.

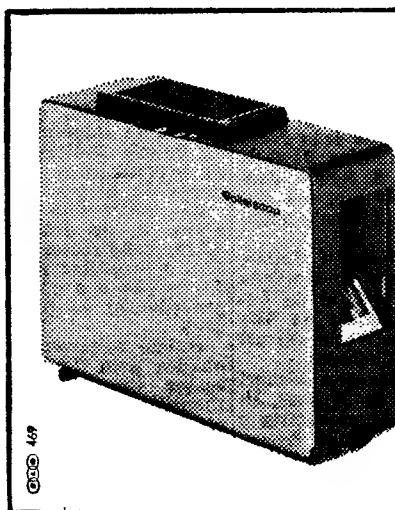
— Assembleia geral do Académico do Bonfim, às 21 e 30, na sede do clube, para tratar da possível fusão com o Bonfim F. C.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) • AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) • CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) • CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) • GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) • HERCULANO, R. Alex Herculanio, 390 (T. 2-7943) • LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) • MAGALHÃES, R. Serpentes, 566 (T. 6-3561) • NOVA DE MONTAÑO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) • RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) • SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) • SANIL, R. Paço, 214 (T. 2-1782) • VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) • GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz

EXTERNATO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO «O DESPERTAR»

Para crianças a partir dos três anos
Transporte privativo — Recreio ao ar livre
Abertas as inscrições — Peça folheto explicativo
Av. D. Leonor, lote 3-r/c E. — Telef. 77 86 71



ROLLEI

Finalmente! ROLLEISCOPE, o projector moderno e automático da conhecida fábrica ROLLEI/Alemanha Ocidental. Transporte de diapositivos por elevador automático, o magazin não se move. Sistema óptico e iluminação regulável para todos os formatos de 8x11 e 40x40. Este projector tão prático, tem o formato de uma pequena mala, não necessitando de mala para o transportar.

Peça uma demonstração!

A venda nas boas casas fotográficas.

Representante exclusivo:

J. WIMMER & C.ª, Av. 24 DE JULHO, 34 — LISBOA-B

bom apetite



RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ HOTEL PRAIA

1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I. RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA

Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até às 2 da madrugada

A lista dos militares mortos fornecida em nota oficiosa do Ministério do Exército

O Ministério do Exército forneceu esta manhã à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Gabinete do Ministro do Exército lamenta confirmar que no decorrer do combate ao fogo desencadeado na serra de Sintra, a que elementos do Exército foram solicitados e prontamente acorreram a colaborar, encontraram a morte no cumprimento do seu dever os seguintes militares pertencentes ao Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz:

● Aspirante a oficial miliciano Raulino Manuel Barros Tavares, solteiro, de 23 anos de idade, filho de Fernando Ferreira Tavares e de Amenaide de Oliveira Barros Tavares, natural da freguesia de Santo Ildefonso, concelho e distrito do Porto, que residia com seus pais nesta cidade, na Rua Formosa, 57, 2.º, esquerdo.

● 1.º cabo-miliciano de Artilharia, Augusto Jorge dos Santos Guimarães, casado, de 23 anos de idade, filho de Jorge Natal Guimarães e de Adélia Duarte dos Santos Guimarães, natural da freguesia de Ramalde, concelho e distrito do Porto, e residente com sua família na Rua do Castelo Lanhoso, 37, na cidade do Porto.

● 1.º cabo-miliciano enfermeiro Armando Dias Lopes, solteiro, de 23 anos, filho de Lúcio Lopes e de Maria Miguel, natural da freguesia de Gagos, concelho e distrito da Guarda, e residente com seus pais em Guarda-Gare, Gagos.

● 1.º cabo miliciano de Artilharia António Manuel Barbosa da Silva, solteiro, de 23 anos, filho de Ernesto da Silva e de Esperança da Conceição Barbosa, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho e distrito de Lisboa, residente com seus pais na Rua da Cidade de Cardiff, 43, sobre-cave, em Lisboa.

● Soldado artilheiro João Barbosa Ferreira, solteiro, de 22 anos, filho de António Ferreira e de Joana Barbosa, natural da freguesia de Arcos de São Paulo, concelho e distrito de Braga, morador com seus pais no lugar do Bairro Nogueira, Braga.

● Soldado artilheiro Manuel dos Anjos Lima da Silva, de 22 anos, casado com Felicidade da Costa Carvalho, filho de José Gonçalves da Silva e de Olívia Jesus Lima, natural da freguesia de Carrezedo, concelho de Amares, e residente com sua mulher na Rua Nova dos Quatro Caminhos, 92, na Senhora da Hora (Matosinhos).

● Soldado artilheiro Rogério Carlos Ferreira Ribeiro, de 20 anos, casado com Ana Rosa de Oliveira, filho de Luís Ribeiro e de Deolinda Ferreira Martins, natural da freguesia de Figueiró, concelho de Paços de Ferreira, e residente com sua mulher em Custóias (Matosinhos).

● Soldado artilheiro António Carneiro da Rocha, solteiro, de 20 anos, filho de Manuel Carneiro da Rocha e de Albertina Carneiro de Bessa, natural da freguesia de Meixomil, concelho de Paços de Ferreira, e morador com seus pais em Trindade (Meixomil).

● Soldado artilheiro Manuel da Costa Januário, solteiro, de 20 anos de idade, filho de Joaquim Fortunato Januário e de Arminda Costa Vasco, natural da freguesia de S. Bento, concelho de Por-

to de Mós, onde residia com seus pais. ● Soldado artilheiro António Fonseca Cruz, solteiro, de 20 anos, filho de Manuel Dias da Costa Cruz e de Teresa Pereira da Fonseca, natural da freguesia do Ribeirão, concelho de Vila Nova de Famalicão e residente com sua família no lugar da Candeeira, da mesma freguesia.

● Soldado artilheiro Manuel Artur da Silva Santos, de 21 anos, casado com Fátima Rodrigues de Sousa, filho de José Pinto dos Santos e de Adelaide Irene da Silva Bernardo, natural da freguesia de Massarelos, concelho e distrito do Porto, e residente com sua mulher, na Rua Fonte Taurina, 13, 4.º, no Porto.

Estava colocado como adido no R. A. A. F.

● Soldado Manuel Ferreira Faria, de 21 anos, casado com Helena da Piedade Maciel Pires, filho de Maria Ferreira Faria, natural da freguesia de Capareiros, concelho e distrito de Viana do Castelo, e residente com sua mulher na mesma freguesia de Capareiros. Estava colocado como adido no R. A. A. F.

● Soldado Antero de Lemos Teixeira, solteiro, de 20 anos, filho de Alberto Teixeira e de Maria de Sousa Lemos, natural da freguesia de Moura, concelho de Felgueiras, e residente com seus pais no sítio do Calvário, em S. João da Várzea (Felgueiras). Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado Ramiro Martins Moreira, solteiro, de 21 anos, filho de José Moreira Dias e de Maria Martins, natural da freguesia de Roriz, concelho de Santo Tirso, e morador com seus pais no lugar do Fontão (Roriz). Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado José Ferreira Negrão, solteiro, de 21 anos, filho de José Dinis Monteiro Negrão e de Maria da Natividade Ferreira, natural da freguesia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, e residente com seus pais em Bencanta, S. Martinho do Bispo. Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado João de Oliveira Ferreira, de 22 anos, casado, filho de Bento Ferreira e de Maria do Céu de Oliveira, natural da freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, e residente com sua família no lugar da Pedreira (Sande). Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado Damião de Castro Ramos, solteiro, de 21 anos, filho de Egidio Ramos e de Ana Pereira de Castro, natural da freguesia de S. Cosme de Gondomar, concelho e distrito do Porto, e residente com seus pais na Estrada do Taralhão, em S. Cosme de Gondomar. Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado Pedro Norberto Rodrigues, de 23 anos, casado com Maria Olívia Almeida Rodrigues, filho de João Pedro Rodrigues e de Ilda Martins Baptista, natural da freguesia de S. Roque, Ponta Delgada, onde residia com sua mulher no Pico das Ganas, 3. Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado artilheiro Joaquim Rufino, solteiro, de 22 anos, filho de Deolinda Rodrigues de Oliveira, natural da freguesia de Canidelo, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente com seu pai no lugar do Paniceiro Canidelo).

● Soldado artilheiro Joaquim Manuel Moura Horta, solteiro, de 21 anos, filho de Maximiano de Moura Horta e de Carolina Horta, natural da freguesia de Santa Margarida, concelho de Constância, e residente com seus pais no lugar da Portela (Santa Margarida).

● Soldado António Edmundo da Costa Eleutério, solteiro, de 22 anos, filho de José de Sousa Eleutério e de Cristina da Costa Eleutério, natural da freguesia do Rosário, concelho de Lagoa, na ilha de S. Miguel (Açores), onde residia com seus pais. Adido ao R. A. A. F.

● Soldado Alvaro F. Silva, cuja documentação não foi ainda presente no regimento. Deu como morada a utilizar em caso de acidente a de Mário d. A. Silva, residente em Casal Galego, concelho de Marinha Grande. Adido ao R. A. A. F.

● Soldado artilheiro Amílcar Anjo Prata, de 22 anos, casado com Cidália Carneiro Simões Direito, filho de Abel Simões Prata e de Carmina Anjo Prata, natural da freguesia de Figueiró do Campo, concelho de Soure, e residente com sua mulher em Souzela (Coimbra).

● Soldado artilheiro Rogério Cardoso Pinto, solteiro, de 21 anos, filho de Rogério Pereira Pinto e de Emília de Pinto Cardoso, natural da freguesia de Arcoselo, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente com seus pais na Praia da Aguda (Granja).

● Soldado artilheiro João de Deus Marques, solteiro, de 21 anos, filho de Augusto Marques e de Maria da Luz Monteiro, natural da freguesia de Castelo Melhor, concelho de Vila ova de Foz Coa, e residente com seus pais na Rua Dr. Manuel de Ariaga, 41, 1.º esquerdo em Algés.

Destes militares estavam mobilizados vinte e dois para serviço no Ultramar. Os 1.ºs cabos-milicianos Santos Guimarães, Dias Lopes e Barbosa da Silva, e os soldados Barbosa Ferreira, Lima da Silva, Ferreira Ribeiro, Carneiro da Rocha, Costa Januário, Fonseca Cruz, Silva Santos, Ferreira Faria, Lemos Teixeira, Moreira Dias, Ferreira Negrão, Oliveira Ferreira, Castro Ramos e Pedro Rodrigues pertenciam à Batatária de Artilharia 1603, cuja unidade mobilizadora é o R. A. A. F. Os soldados Joaquim Rufino e Moura Horta pertenciam ao Pelotão de Artilharia Antiaérea 1110, o soldado Costa Eleutério ao Pelotão de Artilharia Antiaérea 1112 e os soldados Alvaro Silva e Anjo Prata ao Pelotão de Artilharia Antiaérea 1066, todos mobilizados pelo R. A. A. F.

O aspirante a oficial miliciano Barros Tavares estava colocado no regimento, bem como os soldados Cardoso Pinto e João de Deus Marques, estes pertencentes à Formação e Trém.»



Madrugada alta, senhoras acorrem a distribuir alimentos aos soldados exaustos por uma batalha sem tiros

Ambiente de angústia na vila de Sintra nos últimos dias

Sintra transfigurou-se durante os últimos dias. Deixou de ser a vila sossegada que todos conhecemos. O trânsito, em muitos pontos, foi alterado. As janelas encheram-se de gente — e as ruas acusaram um desusado movimento.

O calor, que há já algum tempo se abateu sobre a vila, mais sublinha os momentos trágicos que ainda ora se vivem. Calor tornou-se sinónimo de fogo.

De noite, principalmente, Sintra mudou radicalmente de aspecto. Os «jeeps» do Exército dão-lhe uma feição diferente — e aos olhos dos turistas Sintra surge como uma vila ocupada. Há interrogações, há um certo espanto. «Não, aqueles soldados não ocupam Sintra. Há fogo a combater, fogo que lava na serra — e oficiais e recrutas têm uma outra missão a cumprir...»

Sintra, na verdade, bole com os nervos dos seus habitantes. As noites são longas e lúgubres — e

uma grande tristeza cai sobre todos quantos ali vivem. A sereia faz-se ouvir subitamente — e toda a vila se transforma numa pergunta ansiosa: «Mais fogo? Feridos...? Algum desastre pessoal...?»

Na noite em que o fogo mais se ateu, quando o fumo invadiu a vila a partir das 19 horas, tomando os pulmões dos seus habitantes (que atmosfera irrespirável!), as chamas, pela madrugada, tornavam rubro o céu de Sintra. Era um céu de tragédia, abrasador, como se um vulcão ali vomitasse fogo. Um perímetro florestal devastado pelas chamas, sempre, sempre. «As árvores morriam de pé, protestavam, mas eram derrotadas» — dir-nos-ia um bombeiro.

Sintra, a verdejante Sintra, tem parte do seu corpo calcinado. As suas noites iluminam-se trágicamente: a iluminação do seu castelo foi ofuscada pelas chamas da destruição.

O povo, a entender-se com os turistas por gestos, embora não tomado de pânico, desvia-se dos «jeeps» e das viaturas dos bombeiros que passam velozes. A tragédia não está longe — e o calor, parece que, proposadamente, tudo envolve, lembrando, como dissemos, o fogo que assim altera a vida pacata de Sintra. «Que o fumo não volte a posar nos nossos pulmões!» — é, certamente, o desejo unânime de toda a população.

Paisagem com uma serra verde ao fundo: para além da serra há algo de muito triste. O fogo calcinou, o fogo destruiu, o fogo fez muita ilusão — e não há água, por mais sollicitamente servida, que possa suavizar uma longa e triste amargura...

Foi deferida a competência da Polícia Judiciária para as investigações sobre os fogos

Foi deferida, pela Procuradoria-Geral da República, a competência da Polícia Judiciária, para proceder às investigações sobre os fogos na Serra de Sintra.

Já anteriormente se deslocaram à serra o dr. José Neto Pereira da Silva, subdirector daquela corporação, o inspector Azevedo Soares, da 6.ª Secção e o chefe Rui Costa que procederam às primeiras averiguações.

Ontem voltaram ao local, acompanhados pelo dr. Alberto Ralha, director do Laboratório de Polícia Científica, para recolha de todos os elementos que possam ser de utilidade para a investigação, tendo acompanhado os trabalhos o dr. Roberto Cordeiro, chefe do gabinete do ministro da Justiça.

Quando inspecionavam a zona em volta da Colónia Penal, tiveram conhecimento de que o pessoal da mesma extinguiu um novo foco de incêndio que surgira em terrenos a uma certa distancia, cerca das 14 horas.

Todo o pessoal da respectiva Po-

lícia trabalha incansavelmente para esclarecer as causas dos fogos; mas até agora a Polícia ainda não possui elementos que possam levar a qualquer afirmação segura.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.55 h.; a Portimão, às 19.08 h. e a Lagos, às 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35 h.; às Faro, às 20.31 h.; de Lagos, às 19.48 h. e de Portimão, às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), à 1.30 h.

Os corpos já estão depositados no Hospital da Estrela

Os corpos dos inditosas militares mortos em Sintra recolheram ainda ontem ao Hospital Militar Principal, à Estrela, onde se encontram depositados. A identificação revela-se extremamente difícil, dado que quase todos os corpos apresentam mutilações apreciáveis.

O subsecretário do Exército, tenente-coronel João António Pinheiro, esteve hoje de manhã naquele estabelecimento hospitalar.

Entretanto, havia-se deslocado ao próprio local do acidente, para se inteirar «in loco» das condições em que ocorreu a tragédia.

O REGRESSO do ministro do Interior

FUNCHAL, 9 — (A. N. I.) — O ministro do Interior, dr. Antão Junior regressa hoje a Lisboa no avto das 10 e 20.

COMUNICADO

A SOCIEDADE QUÍMICA INDUSTRIAL SOQUIL, L.^{DA} tem o prazer de informar que nomeou seu Agente exclusivo na Ilha da Madeira, para os produtos Helene Curtis e Dum Dum, a conceituada firma JOÃO TEIXEIRA DOS SANTOS, L.^{DA}.

FRANK SINATRA

«Strangers in the Night» em disco de 45 rotações

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 63 Tel. 33165

DISCOTECA DA BAIXA

RUA DA PRATA, 94-96 Tel. 33754

Curso de CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.º - TEL. 41698 LISBOA

A aproximação luso-brasileira assenta em bases económicas

O sr. dr. José Garrido Torres, presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Económico do Brasil, figura de particular relevo na actual vida económica do país irmão, pronunciou há dias, no Recife, uma conferência integrada no seminário de Tropicologia, efectuada na Universidade Federal de Pernambuco. Dado que o sr. dr. José Garrido Torres se referiu especialmente à posição do Brasil em relação a Portugal e que as suas opiniões traduzem um pensamento hoje dominante naquele país sobre o assunto, parece-nos oportuno transcrever a parte mais significativa dessa conferência. Eis a reprodução do capítulo que se refere, essencialmente, aos interesses luso-brasileiros, tal como os vê aquele economista:

O trópico e o desenvolvimento

Um brasileiro tem sempre posição privilegiada para evidenciar a sem razão da antinomia entre trópico e desenvolvimento. Para fazê-lo bastaria apontar a história económica do seu país, cuja parte tropical já se mostrava, anteriormente à revolução industrial, capaz de maior progresso em tempos coloniais recuados do que áreas do hemisfério norte. Mas é o Brasil do presente, por sua situação impur nos trópicos, que constitui a maior negação da tese, do desmentido, por excelência, de que nessa latitude seja impossível sustentar e ostentar as galas da civilização moderna, ainda que este não seja o caso em todo o território brasileiro, e isto por razões em que o clima não é factor decisivo.

Foi o que procurei demonstrar, em 1946, na tese já referida. Após uma análise retrospectiva da evolução da economia brasileira, nas fases colonial, imperial e republicana, em que tentei pôr de relevo o comportamento predatório, monocultural e empírico, de perigosa dependência de um mercado externo aleatório, procedi ao exame dos recursos disponíveis, ou seja, da relação homem-terra. Neste capítulo, detive-me na apreciação dos elementos área, solo e clima, matérias-primas e povo. Do balanceamento dos prós e dos contras, pareceu-me resultar um saldo altamente positivo, largamente favorável ao embasamento de uma grande e original civilização. Afirmei então — e repito-o agora — que, para alcançarmos tão grandioso objectivo, é condição *sine qua non* que trans-

formemos o arquipélago de mercados regionais em um imenso mercado nacional, a fim de garantir a unidade económica do país, fundamento da segurança nacional e da prosperidade de nossa gente. Em outras palavras, tentava demonstrar a lição de Normano, inspirada por List, de que o «principal propósito de um programa económico para o Brasil é a formação de uma verdadeira união económica, onde existe agora uma felação política e onde não há obstáculos geográficos nem históricos àquele união económica».

Poderia o clima tropical impedir a consecução desse objectivo nacional? Ampla argumentação foi alinhada, com apoio em modernos mestres da Geografia, como Preston James, Grenfell Price, Earl Parker Hanson, Jean Brunhes, para mostrar que, assim como o clima não cancelou o esforço colonizador, do português nem o de progresso, independente do brasileiro, também poderia representar ameaça à plena colimação daquele grande designio, com base na nossa clara vocação da unidade.

Obra do génio português

O Brasil, na sua esplêndida unidade, é, sem dúvida, a maior obra do génio português. E o génio português parece haver encontrado nos trópicos as condições ideais para a sua obra fecunda e criadora, obra para a qual é extraordinariamente bem dotado, mercê de suas decantadas qualidades de tolerância, de pragmatismo, e de nenhuma repugnância à miscigenação.

Somos nós, brasileiros, os legítimos descendentes e herdeiros dos portugueses, do seu estilo de vida, eles que foram, como ibéricos, no dizer de Ferreira Reis, «dos que primeiro se defrontaram com os trópicos, neles se instalaram, criando uma técnica de vida, de contacto, de posse, que significou a maior contribuição levada às ciências da vida, à integração da espécie humana, à utilização do espaço com a desvalorização total de teses negativistas». O papel civilizador de nossos antepassados na América, na África e na Ásia, ao incidir especialmente na cinta tropical do globo, conferiu à sua obra características próprias, que a singularizavam como «o mundo que o português criou», na expressão de Gilberto Freyre e que levou o mestre a identificar os contornos de uma nova ciência a que deu o

nome de Tropicologia. Em última análise, aos ibéricos, sobretudo aos lusitanos, coube a tarefa de provar a falácia do clima, a falsa antinomia entre clima e progresso, o que fizeram antes e depois de surgir a escola do determinismo climático, que outra coisa não é senão uma de tantas manifestações analíticas do pensamento do século XIX devotadas ao esforço ingrato de reduzir a causas exclusivas a complexidade da vida.

Uma vocação tradicional

Contudo, se o Brasil é a obra, por excelência, da acção criadora e civilizadora do português, outras expressões também importantes existem do que tem sido essa acção em outros territórios ultramarinos, onde, ao contrário do que se associa, Portugal manteve-se fiel à sua vocação tradicional, de formador de nações multirraciais, com resultados que nenhum outro povo colonizador logrou obter.

No mundo contemporâneo, quando as conquistas científicas e tecnológicas aplicadas à vida económica demonstram a saciedade que só o agrupamento de mercados pode dar a resposta ao anseio generalizado da humanidade pelo progresso económico e social em termos ocidentais, é hora de nos perguntarmos qual deve ser a atitude brasileira em relação ao futuro do mundo português. Esse mundo corre perigo de desmembramento, por influência de um nacionalismo negro romântico, solentemente inflamado e instigado pelo comunismo internacional. Portugal tem sido condenado e acusado, com grave injustiça, como se sua obra fosse o oposto da que verdadeiramente é. Politicamente, Portugal aparece isolado e, economicamente, vincula seu destino ao do resto da Europa, hoje através da Associação Europeia de Livre Comércio (E.F.T.A.), amanhã, talvez irremediavelmente, no bojo do Mercado Comum Europeu.

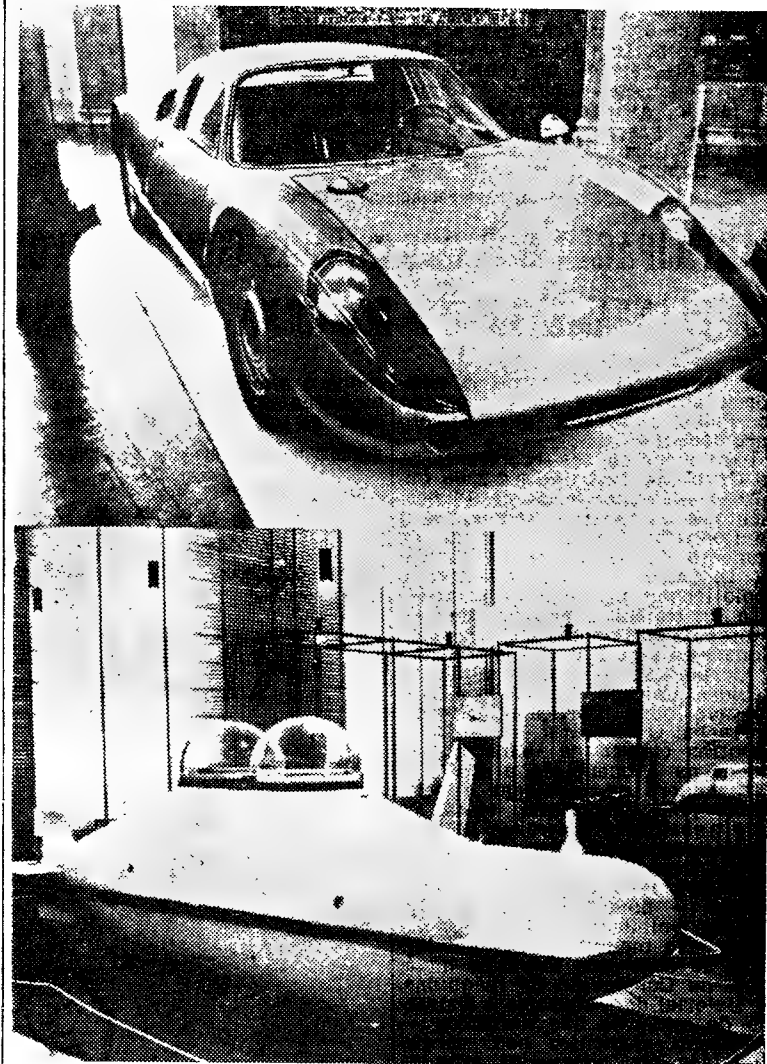
Não nos temos dado conta, nós brasileiros, do que isso poderá representar, no futuro, em termos de absorção e desaparecimento de um mundo lusiada, que é o nosso mundo, cuja preservação também é dever nosso e nos interessa, como povo, tanto cultural, política como economicamente.

Tenho, para mim, que a indiferença brasileira pela sorte desse mundo, sobre constituir atitude de alienação cultural e de insensibilidade inaceitável, ainda representa postura que se alheia perigosamente dos interesses do Brasil no planeta. Se Portugal necessita do respaldo político do Brasil para defender seus territórios e seu património cultural (que também o é nosso), entendo que o Brasil não lhe pode faltar sob hipótese alguma. Seria como negar a própria família, recusando-lhe a natural solidariedade.

A presença brasileira em África

Por outro lado, a presença brasileira na África bem poderá servir para conciliar Portugal com as repúblicas negras daquele continente. Somos, por definição, uma nação anticolonialista, que busca realizar-se democraticamente, inclusive no plano racial. Nossa intercessão só precisa fundar-se no nosso exemplo, pois este é o melhor da política lusitana em suas províncias, já que estas são, hoje, o que o Brasil foi ontem. Pouco adiantaria a essas províncias a to-

(Continua na página seguinte)



Um automóvel com carroçaria e interiores inteiramente feitos de plástico, e um pequeno submarino bi-lugar para recreio, também construído de matéria plástica — duas novidades da exposição «Plásticos no Trânsito», que se efectuou em Nuremberg

EXPORTAÇÃO DA TÉCNICA DO DESENVOLVIMENTO FRUTÍCOLA DE PORTUGAL PARA O MÉXICO

Esteve em Portugal, acompanhando importante missão oficial mexicana, o eng.º Guillermo Liera, ex-subsecretário da Agricultura e actual subsecretário da Acção Política do Partido Revolucionário Institucional, a que pertence o presidente Díaz Ordaz.

Neste último cargo, o eng.º Guillermo Liera tem a função de estudar os problemas agrícolas de interesse para o México e nessa qualidade acompanhou a missão que se deslocou ao nosso País, para visitar o Alentejo e os pomares de Vila Fria, onde o engenheiro Artur Cardoso da Silva está a realizar uma obra notável no campo da fruticultura, ali se encontrando já muitos milhares de plantas que em breve seguirão para o México, onde vai ser tentada idêntica experiência.

Aquela individualidade esteve também em Espanha, com o técnico Cardoso da Silva, que, por incumbência do Governo espanhol, está a realizar obra idêntica, nas Astúrias.

Momentos antes do seu embarque para o México, o eng.º Guillermo Liera declarou-nos:

De acordo com os relatórios, por mim elaborados, foi determinada oficialmente a vinda a Portugal de uma importante missão, que teve o patrocínio do Ministério da Agricultura, do Banco de Crédito Agrícola Ejidal e de outros organismos, missão encarregada de contactar com o técnico Cardoso da

Silva, cuja obra no campo da fruticultura, em Vila Fria, se pode considerar única no género e da maior utilidade para Portugal, como o irá ser, por certo, no México.

E prosseguindo: Seguimos depois para Espanha para visitar os trabalhos que aquele técnico está a realizar, por iniciativa da «Caja de Ahorros» das Astúrias e com a colaboração da Estação de Pomologia de Villa Viziosa. Obra notável essa!

A uma pergunta do jornalista, respondeu:

O progresso de tais trabalhos, tanto em Vila Fria como nas Astúrias, é enorme. Vimos plantações numerosas, em variedade de clima e de solos e o «comportamento» das plantas em Vila Fria é surpreendente, extraordinário. Creio nos melhores resultados da técnica do eng.º Cardoso da Silva no meu país, sobretudo em zonas áridas, pois na realidade esse técnico encontrou uma solução para o problema da propagação dos frutos, com visível rendimento e em distintas classes de solos.

O eng.º Guillermo Liera revelou-nos, depois, que, por incumbência do governador de Puebla, convidara o eng.º Cardoso da Silva a visitar aquele Estado, pelo que o referido técnico português deve partir em breve para o México.

A concluir afirmou-nos:

A obra realizada em Vila Fria, considero-a da maior utilidade para Portugal.

«Salários — Produtividade»

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra editou agora o Caderno n.º 16, da sua colecção sobre temas sociais. Intitula-se «Salários — Produtividade» e é da autoria da Dr.ª Alice Folgado, da Divisão de Salários do referido organismo.

Constituído por três capítulos, este trabalho é o primeiro dedicado ao estudo dos diversos conceitos de produtividade. Com efeito, se é certo que o autêntico conceito de produtividade é um só — o que relaciona a totalidade da produção com a totalidade dos factores produtivos que lhe deram origem — a verdade também é que dificuldades relacionadas com a «medida» daquele conceito têm determinado que se renuncie a ele e, em vez de se relacionar a produção com todos os correspondentes factores produtivos, se relacione apenas com um de entre eles. Surgem assim conceitos como o de produtividade do trabalho, produtividade

do capital, etc. (conforme se relaciona a produção com o trabalho, o capital etc.) genericamente designados por conceitos de produtividade.

A autora analisa no segundo capítulo as possibilidades de quantificar os conceitos atrás referidos. Relativamente a cada um, acrescenta uma informação acerca dos elementos publicados nas estatísticas portuguesas e que podem ser utilizados na respectiva medida.

O terceiro capítulo refere-se à ligação salários-produtividade. Definido o conteúdo do problema em questão é o mesmo situado no contexto mais vasto de uma política salarial. Seguidamente, é feita referência a atitudes dos governos de alguns países relacionadas com a ligação salários-produtividade. Por último, referem-se os principais problemas suscitados por tal ligação.

A aproximação luso-brasileira

GARANTIAS NECESSÁRIAS PARA O FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO

(Continuação da página anterior)

tal emancipação, quando ainda não parecem evidenciar condições para tanto, além de que dificilmente escapariam à órbita de influência de terceiras potências.

Tudo recomenda, portanto, que examinemos com a maior seriedade, o maior empenho, o oferecimento que nos foi feito pelo actual chanceler português, no sentido de nos reintegrarmos no mundo lusitano — e isto enquanto é tempo de fazê-lo. As perspectivas que se abrem, graças à formação de uma autêntica *Commonwealth*, para as populações abrangidas, con-

sagrariam, em definitivo, a magnífica obra civilizadora dos lusitanos nos trópicos.

Não advogo que Portugal e Brasil cortem os vínculos que os ligam às organizações de que participam (EFTA e ALALC). Defendo, sim, que tal participação não se torne incompatível com o imperativo de sua união. Acredito, por outro lado, que esta união sirva ao Ocidente e ao mundo, pois seus objectivos com eles se confundem. Porque não haveriam as nações ocidentais do hemisfério norte de ver com simpatia a obra de construção da Comunidade Atlântica, na parte sul, entregue a

Brasil e Portugal? E como subestimar a importância dessa parte do Atlântico para as duas nações irmãs, dado o papel que sempre representou.

Creio que a constituição de uma Comunidade Luso-Brasileira ou Lusitana, como prefiro chamá-la, ofereceria condições ideais para o desenvolvimento do que será possível realizar nos trópicos, em continuação a tudo que portugueses e brasileiros já conseguiram neles alcançar. Trata-se de uma obra que necessita de condições políticas para se efectivar, embora se deva fundar em bases económicas.

A concepção da Comunidade se me assemelha como a maior missão a que se poderia dedicar a diplomacia brasileira. É um grande desígnio, que se afina, a meu ver, inteiramente, com o nosso destino no Mundo, provendo-lhe a base geopolítica. E quando digo *nosso* não quero referir-me apenas ao que é brasileiro; entendo pelo vocábulo, o que é comum aos lusitanos, sejam da América, da Europa ou da África. Somos uma gente só.

O diploma legislativo que regula o sistema de crédito à exportação, a par das perspectivas que abre e das possibilidades de recursos que fornece, acautela os financiamentos através de garantias justas e equitativas. Assim, as operações de crédito a médio prazo são asseguradas por qualquer das garantias reais ou pessoais legalmente admissíveis.

No entanto, dispensa-se a prestação de uma garantia, quando se verifica um dos seguintes casos:

a) Ser a dispensa autorizada por deliberação específica da administração da instituição de crédito.

b) Encontrar-se seguro contra riscos políticos, cambiais e comerciais o crédito do exportador sobre o importador e forem transferidos para a instituição do crédito os direitos emergentes da respectiva apólice.

Determina-se, a seguir, o conjunto das garantias que asseguram as operações de crédito a longo prazo:

- a) Hipoteca
- b) Penhor
- c) Fiança ou aval prestados pelo Estado, pelas Províncias Ultramarinas, por institutos públicos ou por instituições de crédito.

O penhor, constituído em garantia das operações reguladas pelo diploma em causa, é considerado de natureza mercantil, ficando por isso sujeito às disposições do Decreto-Lei n.º 29 833, de 17 de Agosto de 1939, e do Decreto-Lei n.º 32 032 de 22 de Maio de 1942.

Deste modo, ficam asseguradas as garantias de um empréstimo destinado ao fomento da exportação, dando continuidade à estruturação do processo económico de que depende e, por outro lado, se acautelam os interesses do Estado, do capital privado e dos intervenientes na transacção.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PARTICIPAÇÃO DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS NO PLANEAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

A Corporação da Indústria colabora activamente na preparação do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

Para além da sua representação no Grupo de Trabalho n.º 2 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e na Comissão Central do Plano de Fomento da Secretaria de Estado da Indústria importa salientar o apoio técnico prestado, na primeira fase dos trabalhos, às Comissões relatoras de classes de indústria mencionadas a seguir, por cujo trabalho a Corporação se responsabilizou: Bebidas, Calçado, Vestuário e Têxteis em obra, Cortiça, Curtumes, Borracha, Ourivesaria.

Outras classes de indústria, como as da Alimentação e dos Têxteis, embora não apoladas directamente pela Corporação, viram os seus trabalhos processar-se no quadro dos correspondentes organismos corporativos. E em quase todas as Comissões Relatoras das restantes classes — nomeadamente nas Indústrias Químicas, dos Produtos minerais não metálicos, nas Metalúrgicas de base, nos Produtos metálicos, na Construção de máquinas, no Material de transporte e Extração de minerais não metálicos — figuraram elementos com cargos directivos nos adequados grêmios instituídos.

Cooperação na elaboração do Plano

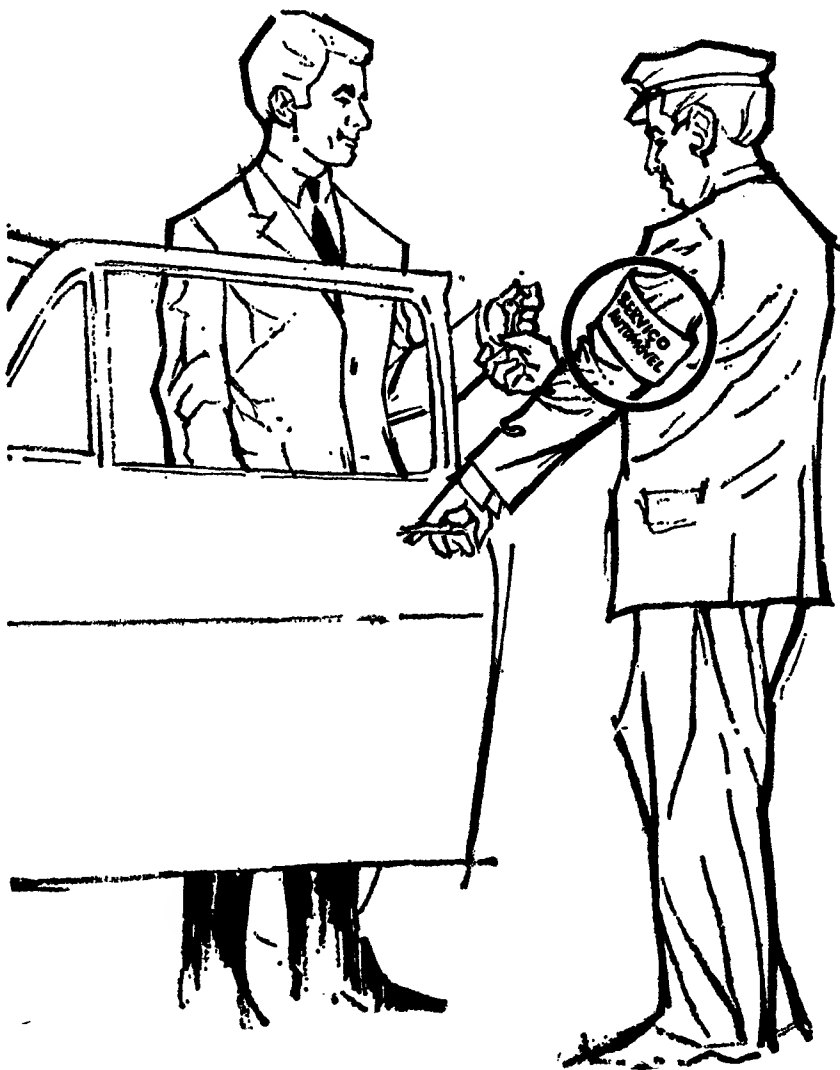
De registar, desde já, o alto significado — pelo que representa de ineditismo — da colaboração generalizada entre os industriais e a Administração na elaboração do Plano, documento, afinal, que a todos deverá respeitar e que bem poderia ser o prelúdio de uma política económica «concertada» tal como hoje ela é entendida e praticada noutros países. Compreende-se, no entanto, que nesta primeira experiência, muitos dos industriais — principalmente, os dos sectores mais dispersos e menos eficientes — tenham sentido alguma dificuldade naquela colaboração, umas vezes porque imbuídos de certa desconfiança relativamente ao elemento oficial, noutras porque escapa dos seus quadros normais de actuação o programarem a sua actividade a longo prazo e tendo em vista os interesses da totalidade da indústria em que estão inseridos e não apenas os seus próprios problemas empresariais.

No tocante à acção directamente exercida pelos organismos corporativos, para além da grave lacuna que representou a ausência do factor trabalho — e, portanto, dos Sindicatos — na preparação do Plano, é justo destacar a boa vontade e o interesse manifestados por todos os representantes dos Grêmios chamados a colaborar. Notou-se, todavia, a necessidade premente de se operar uma profunda reestruturação dos serviços técnicos dos organismos corporativos, de modo a que todos estes, quando solicitados, se apresentem como interlocutores conscientes e fundamentados de todos os seus pontos de vista e aspirações.

É todo um campo de acção que ultimamente vem preocupando esta Corporação esperando-se, para muito breve, a difusão de um estudo

sobre o alargamento do apoio técnico-económico a prestar pelos grêmios às empresas industriais.

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.



EXCURSÃO A SERRA DA LOUSÃ

Se ainda não conhece a Lousã, rainha da serra e da planície, aproveite a excursão que a C. P. promove no dia 11, em comboio automotor «Foguete» (tar condicionado), com circuito turístico por estrada a Alfcocheira, Senhora da Piedade e Serra da Lousã, por preço verdadeiramente reduzido.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Os primeiros benefícios da entrada de capitais estrangeiros

A revisão da posição portuguesa relativamente a uma mais ampla abertura ao crédito externo traduziu-se já por um fenómeno muito relevante na balança de pagamentos na zona do escudo. A balança de pagamentos do País recuperou, de um modo geral, em três anos sucessivos de «superavit» a posição desastrosa que vinha sustentando nos anos que precederam os «deficits» de 1960 e 1961. Se atendermos, para além de uma simples comparação de valores globais, ao comportamento das duas grandes categorias em que podem dividir-se as operações internacionais — transacções correntes e movimentos de capitais — verifica-se que os «deficits» cada vez mais volumosos das primeiras têm sido compensados pelos saldos positivos crescentes das segundas. Isto quer dizer que a feição favorável que ultimamente apresenta a balança de pagamentos da zona do escudo se deve, em grande parte, às entradas de capital estrangeiro.

Estas, se por um lado e a curto prazo contribuem para o crescimento de reservas cambiais, por outro lado pressupõem um movimento posterior de sentido inverso, não só dos próprios capitais investidos como dos correspondentes juros ou dividendos. Pode, portanto, afirmar-se que a contribuição de receitas deste género para melhoria da nossa balança só poderá tornar-se francamente positiva se da correspondente aplicação vierem a resultar futuramente maiores receitas no capítulo das

operações correntes e em resultado, por exemplo, de um acréscimo das exportações.

● Revisão de uma política

Já no artigo 16.º do Decreto-Lei 44 652, de 27 de Outubro de 1962, havia sido prevista a revisão das disposições que regulam a aplicação de capitais estrangeiros no espaço português, tendo em vista favorecer ao máximo a sua participação nos processos de crescimento económico e social do País. Ao proceder agora a essa revisão, o Governo não poderia deixar de ter presentes as observações atinentes ao problema, em conformidade com o que de há muito se vinha preconizando e fazendo em relação às organizações económicas internacionais. Deste modo, o Decreto-Lei publicado em 28 de Abril de 1965 teve em conta a legislação que, com finalidade análoga, foi promulgada nestes últimos anos em alguns países europeus, atendendo-se de modo especial às disposições do Código de Liberalização dos Movimentos de Capitais da O. C. D. E., ao projecto de Convenção sobre a Protecção de Bens Estrangeiros, emanado daquela mesma organização, e, ainda, ao relatório do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento sobre garantias multilaterais a assegurar ao investimento de capitais privados.

Pode ter-se a certeza de que as disposições, agora promulgadas para vigorarem em todo o espaço português, constituirão estímulo e apoio decisivos à expansão da economia nacional.

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE SELO

PROBLEMA — O nosso leitor sr. Fernando Martins, dirigiu-nos a carta que a seguir transcrevemos:

«Muito agradeço no vosso conceituado jornal esclarecesse uma dúvida que ainda subsiste em informações obtidas.

É o seguinte:

Está sujeito ao imposto de selo de 2/00, os pagamentos feitos por intermédios de Bancos na liquidação de mercadorias importadas pagas por cheques ou contra documentos, e cujo documento de caixa, é somente o do próprio Banco debitando em moeda estrangeira que de nossa conta mandamos debitar.

Não me refiro neste caso, às letras dos fornecedores estrangeiros que são aceites pela firma-cliente para os prazos devidos e que o próprio Banco sela, debitando em conta ou manda selar antecipadamente os 2/00 do valor calculado da moeda estrangeira.

Como surgem dúvidas em alguns sectores de informação na referida selagem, como seja num Banco em que informam que o imposto de 1,5% nas diversas transacções com estrangeiro que o Banco cobra já estar englobado o referido imposto, o que discordo.»

RESPOSTA — Vamos tentar esclarecer o nosso leitor o melhor

possível na medida em que a nossa exposição possa ser compreensiva e não colida com o entendimento oficial.

Na liquidação das transacções de mercadorias com o estrangeiro com a intervenção bancária estão definidas as duas hipóteses:

a) Saque sobre o estrangeiro, etc....

b) Saques em praças estrangeiras, aceites ou pagos no continente ou ilhas adjacentes.

As letras comerciais passadas e sacadas no estrangeiro e cobradas no continente ou ilhas adjacentes pagam o selo no acto do aceite, no de qualquer endosso ou no da cobrança (art.º 115.º do Regulamento do Imposto de Selo).

O selo devido pela operação é o do artigo 102.º da «Tabela Geral do Imposto do Selo»:

— Letras sacadas em praças estrangeiras quando aceites ou pagas no continente ou nas ilhas adjacentes, sobre o seu valor — 2 por mil (estampilhas).

As letras passadas e sacadas no País e pagáveis no estrangeiro pagam o mesmo selo de 2 por mil, simplesmente representados na hipótese, por papel selado ou selo a tinta de óleo.

Em qualquer dos casos serão as entidades bancárias as responsáveis pela observância das normas de selagem dos saques, razão pela qual, no caso dos saques em praças estrangeiras, debitam o selo de 2 por mil nas contas dos clientes e na hipótese inversa obtem a que aos saques seja dado seguimento sem que o selo de 2 por mil esteja pago.

Os estabelecimentos bancários nos saques sobre o estrangeiro, guias-ouro emitidas, moedas e notas estrangeiras e fundos públicos ou títulos negociáveis vendidos, cobrarão sobre o respectivo valor — 1,5 por mil, que representa o selo de operações bancárias do art.º 120-A da «Tabela Geral do Imposto de Selo».

Parece, pois, poder deduzir-se sem dúvida que o imposto do selo de 2 por mil só será cobrado desde que na transacção se venha a utilizar a letra que é o título representativo da obrigação cambiária previsto para aplicação dos artigos 101.º e 102.º da «Tabela Geral do Imposto de Selo».

Assim, desde que o pagamento tenha sido efectuado por intermédio do estabelecimento bancário por cheques ou contra documentos, unicamente é devido o selo de operações bancárias consignado no art.º 120-A da Tabela — 1,5 por mil.

A informação contida na carta do nosso leitor de que no imposto de 1,5 por mil que o banco cobra

nas diversas transacções com o estrangeiro já está englobado o selo correspondente ao devido pelo saque como se o mesmo fosse utilizado, é absolutamente gratuita e infantil.

É possível que tenha havido confusão com a exigência do imposto do selo do artigo 141.º da Tabela Geral (Recibo).

Com efeito, entendeu-se — e ainda há muito boa gente que assim julga poder proceder — que é permitido documentar a caixa com o documento representativo da transferência bancária, sem a inutilização do selo de recibo correspondente ao valor da transacção que originou o pagamento.

Mas o certo é que o documento bancário não pode comprovar outro acto que não seja o decorrente da operação cambial que é distinta da quitação ou desobrigação do preço.

Vejamos o que está expresso nas alíneas b) e c) do art.º 141.º de «Tabela Geral do Imposto de Selo», com a nova redacção dada pelo art.º 2.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961:

b) Este imposto incide sobre todos os recibos processados no território do continente e ilhas adjacentes, bem como nos que, sendo processados fora desse território, respeitem a obrigações nele assumidas, ou tenham de ser utilizados para documentarem:

1 — Aquisições de bens situados no território do continente e ilhas adjacentes ou que a ele se destinem;

2 — Pagamentos de serviços de qualquer natureza, prestados a empresas nele estabelecidas;

c) O imposto é devido pela pessoa ou entidade que cobrar o preço da transacção ou serviço prestado, ou der quitação do dinheiro, valores ou objectos.

Se, porém, os recibos tiverem sido processados fora do território do continente e ilhas adjacentes, o imposto, quando devido, ficará a cargo de quem satisfizer o preço, receber a quitação ou usar o documento.

E porque, por força do disposto nos artigos 3.º do Decreto-Lei n.º 28 221 e artigo 2.º do Decreto n.º 31 249, de 5 de Maio de 1941, a caixa dos comerciantes é obrigatoriamente documentada o que constitui um requisito de técnica contabilística indispensável à legalização da escrita comercial, a correlação da matéria do corpo do art.º 141.º com suas duas alíneas transcritas e com as disposições citadas, operam uma autêntica transferência de obrigação tributária perfeitamente lógica e racional.

É evidente que nos casos apontados, quer quando o selo de recibo seja apostado em documento passado fora do território do continente e ilhas adjacentes, quer seja colocado em carta por lá emitida ou em documento interno, terá de haver prescrição do formalismo exigido no § 2.º do artigo 13.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961, quanto ao corte de estampilha, a qual ficará intacta. Quanto às letras representativas de liquidação das transacções apontadas, a sua exibição como documentos de caixa é perfeita porquanto, constituindo elas títulos legítimos de quitação e recibo, estão abrangidas no n.º 7.º da alínea d) do referido artigo 141.º que consigna as isenções taxativas do imposto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

As instalações da Petroquímica constituem um complexo industrial único no País

As instalações da Petroquímica, em Cabo Ruivo, foram planeadas, principalmente, para a produção de amoníaco e de gás de cidade. Com este fim se instalou todo o complexo industrial, cuja fase de arranque se iniciou em 1961. No decorrer do ano seguinte, fabricaram-se e venderam-se 40 800 toneladas de amoníaco anidro, 31 milhões de metros cúbicos de gás de iluminação e 466 500 metros cúbicos de oxigénio puro.

Como é habitual, no primeiro ano não se atingiu toda a capacidade nominal de fabrico. O estudo pormenorizado de pequenas de-

ficiências verificadas durante a produção ajudará a eliminar os inconvenientes, de modo a que a Petroquímica possa atingir, e até exceder, o limite da capacidade inicialmente prevista.

Além das instalações puramente industriais, e que constituem por assim dizer o núcleo central à volta do qual todo o resto gira, a Petroquímica instalou, também em Cabo Ruivo, vários edifícios para a direcção, serviços técnicos e administrativos, serviços médicos, cantina, vestiários, laboratórios, protecção contra incêndios, oficinas e armazéns. Metade dos 360 empregados trabalham em turnos, que são orientados por vinte engenheiros e agentes técnicos de engenharia.

Como já disse anteriormente, todo o gás que a cidade de Lisboa consome, na área da actual concessão das Companhias Reunidas, é fornecido pela Petroquímica. Foi estabelecido um acordo entre as duas partes interessadas, que, depois de minuciosamente estudado e revisto, foi submetido à aprovação da Câmara Municipal de Lisboa e do Governo da Nação.

Quanto ao oxigénio puro e ao azoto, está também perfeitamente es-

tudado o seu processo de escoamento. Entre a Petroquímica e as empresas «Sogás» e «L'Air Liquide» foram assinados os respectivos contratos de compra e venda, nos quais se alude à necessidade de encerrar as instalações de laboração que aquelas empresas tinham a seu cargo.

Estão ainda em fase preliminar os acordos a estabelecer com a Sator, relativos ao abastecimento de fuel, gasolina e gás de refinaria, que esta empresa deve ceder à Petroquímica recebendo, em troca, o hidrogénio produzido nas instalações de Cabo Ruivo.

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS

UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860

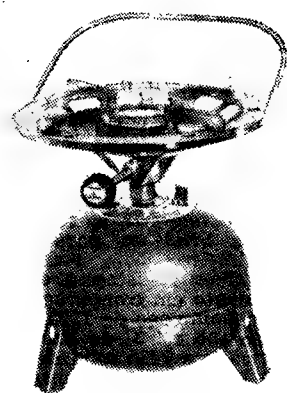
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71

RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38 — Telef. 664553

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª e 15.ª



2077

DUAS FUNÇÕES: Para fins domésticos e campismo

O fogão «Primus» Ref 2077, de fabricação sueca funcionando a gás propano, tem vantagens que suplantam toda a concorrência. Serve para cozinha e campismo. O gás que utiliza tem o dobro das calorías do gás butano o que quer dizer que se torna mais económico, fervendo 1 litro de água em 5 minutos. Garrafas em chapa d'aço. Não há dificuldades em obter o gás.

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

R 1.º de Dezembro, 35 — LISBOA — Tel. 32 23 46

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 6.ª FEIRAS

NOVO!...
MOTOR
<DIESEL>

PETTER

O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

- economia, eficiência
- dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Ouro n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

A ESPANHA PENSA PRODUIR 335 000 AUTOMÓVEIS EM 1966

Mais de trezentos mil automóveis «Seat 600» rodaram, actualmente, em Espanha, sendo o veículo de fabrico nacional mais difundido no país. O impacto produzido pelo modelo «850», apresentado há um mês, faz prever que superará o êxito alcançado pelo mais popular dos carros espanhóis. A Sociedade Espanhola de Automóveis de Turismo (SEAT), que trabalha sob licença da «Fiat», desde há três anos, coloca-se à cabeça da indústria espanhola de automóveis, tendo produzido em 1965 um total de 200 000 automóveis, dos quais 91 000 eram da marca «Seat».

Segue-se, em volume de fabrico, a «Renault», com 17 000 veículos de turismo (1965); a «Citroën», com 37 600 (17 000 de turismo).

A Barreiros começou no ano passado a vender os seus modelos «Rart» e «Simca 1000», mas apenas produziu 2000 unidades. Este ano, pensa chegar às 80 000 unidades.

Entrou, recentemente, em laboração o agregado industrial da Munguia Industrial, fabricando um pequeno modelo popular de que já fez 1000 unidades.

Em fins do ano corrente, sairá para o mercado o «Morris 1100», fabricado em Pamplona. Com estes modelos e os restantes produzidos no país, a Espanha deve chegar a Dezembro deste ano com um total de 335 000 automóveis construídos, independentemente de outros veículos.

Todas as firmas se prepararam nesse sentido durante este ano. Assim, a «Seat» construiu mais três grandes blocos fabris, aumentando a extensão das fábricas de Barcelona para 310 000 metros quadrados. Ali foram instaladas mais 700 novas máquinas automáticas. Nos últimos cinco anos, a firma investiu 4400 milhões de pesetas, e o volume das suas vendas, em 1965, foi de 8500 milhões.

Actualmente, a indústria espanhola de automóveis regista uma das suas mais importantes fases de expansão. Quatro marcas («Seat», «Renault», «Citroën» e «Barreiros»), a que se junta a «Morris», são os pilares e impul-

sionadoras desse surto. Mas foi, sem dúvida, a «Seat» que deu começo a esta indústria, em 1953, e proporcionou novos horizontes à economia espanhola. Ao fim de treze anos, está com uma produção diária de mil unidades.

Perspectivas do «Motor Show» a inaugurar em Londres

O Salão Automóvel Internacional de Londres, que estará patente ao público no imenso pavilhão de Earls Court, de 19 a 29 de Outubro próximo, manterá este ano a sua já antiga reputação de acontecimento dominante nas actividades relacionadas com o automobili-

lismo. A exemplo dos últimos anos, prevê-se que o número de visitantes exceda meio milhão e inclua grande número de estrangeiros. O importante certamente será inaugurado pelo Rt. Hon. Edward Heath, chefe da oposição na Câmara dos Comuns.

Como sempre, o «Motor Show» patenteará uma extensa gama de produtos da indústria, tanto da Grã-Bretanha como de outros países em que se destacarão os carros de cerca de setenta dos principais fabricantes do Mundo inteiro. Demonstrará além disso as mais recentes inovações e tendências em matéria de acessórios, componentes, pneus, equipamento de assistência, caravanas motorizadas e rebocos. O total dos «stands» ultrapassará meio milhão.

Haverá as habituais facilidades para os visitantes estrangeiros que terão entrada gratuita mediante a simples apresentação do passaporte.

O desenvolvimento da firma Volvo

Dentro de dois anos e com um investimento de 1,8 milhões de dólares, o consórcio Volvo estará produzindo mais unidades automóveis numa nova fábrica localizada no norte da Suécia, iniciativa de grande importância para a região, ameaçada de despovoamento total caso não sejam criados novos empregos. A localização da nova Volvo permite o emprego de 500 homens e mulheres da cidade de Umea, no Golfo de Hótnia, e seus arredores. Serão fabricadas, principalmente, cabinas para camiões pesados e peças para automóveis da linha Volvo.

Muitos dos fornecedores da Volvo de Umea estão, também, localizados na mesma zona, proporcionando maior número de lugares a preencher pela mão-de-obra local.

A Volvo Umeaverken é a 17.ª unidade industrial da Volvo na Suécia que, no total, emprega mais de 24 mil pessoas.

Sensação entre os automobilistas



A firma Duply-Color acaba de lançar no mercado automobilista uma embalagem com tinta para todos os retoques nas pinturas dos automóveis. Trata-se de uma embalagem tipo «spray» que substitui com vantagem, nos pequenos retoques, os métodos outrora usados. Secagem rapidíssima, em 5 minutos. Existem cerca de 1100 cores de origem, para todas as marcas de autoligeiros. Antigamente, retocar a pintura do carro exigia-lhe o sério aborrecimento de o entregar a um técnico, «e voltar mais tarde»; agora, é um passatempo de fim de semana: no quintal, jardim, parque de campismo, etc., poderá o próprio retocar o seu carro. Este produto encontra-se à venda nas principais casas de especialidade, e pode ser requisitado ao representante geral Munhás, Limitada, Avenida da Liberdade, 92-98 — Tel. 36 14 63/64 — Lisboa

Automobilis

Travão de mão automático e de segurança

Continuam a fazer-se intensos estudos sobre o problema da melhoria da segurança na condução. Um dos mais recentes e considerado como sendo o aparelho mais seguro é um travão de mão automático intitulado «Handmatic» criado recentemente pelas Industrias Eléctricas Sumitomo.

O novo aparelho trabalha segundo o princípio de que quando o travão de pé é usado, um travão de mão funciona automaticamente e, quando se carrega no acelerador, o travão de mão desliga-se. Este dispositivo foi inicialmente inventado por um leigo e desenvolvido pela Sumitomo (Japão).

É bastante simples e é completado por um circuito de «controlo» eléctrico e uma bomba de vácuo

que liga os travões de mão e de pé de um automóvel.

Não é necessária nenhuma manipulação extra pelo condutor e ele pode ficar descansado pois os dois travões estarão sempre prontos para entrar em acção. Por exemplo, quando se aplica o travão de pé e o carro pára, o «Handmatic» automaticamente entra em acção para aplicar o travão de mão. Ao arrancar um automóvel, no momento em que o pé carrega no acelerador, o travão de mão é desligado. Assim, um automóvel pode arrancar sem quaisquer problemas.

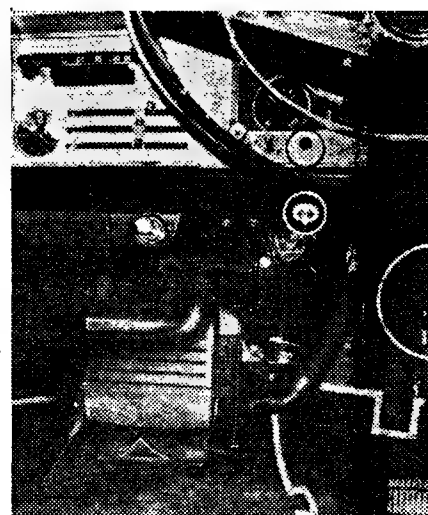
O principal objectivo do novo aparelho é contribuir para a segurança da condução, mas também tem outras vantagens e benefícios.

Por exemplo, um jovem condutor será capaz de arrancar o seu veículo numa subida íngreme apenas pela acção dos seus pés, o que geralmente se torna difícil sem se recorrer ao travão de mão. O automóvel não se deslocará nem para a frente nem para trás depois de parar num cruzamento mesmo que o travão de pé não esteja em acção porque o «Handmatic» está a trabalhar. Por conseguinte, não há risco de chocar com um carro da frente ou de trás.

Mesmo quando o travão de pé funciona mal, o circuito eléctrico põe automaticamente o travão de mão a trabalhar, evitando assim acidentes.

Com este aparelho, não é necessário usar travões de mão quando se subir uma colina ou quando se parar num cruzamento e os acidentes provocados pela deficiência dos travões de pé serão consideravelmente reduzidos.

Presentemente, o aparelho de segurança está adaptado unicamente a dois tipos de automóveis japoneses, mas será adaptado dentro de poucos meses a todos os modelos. O fabricante espera que o aparelho se torne no futuro um elemento integrante de todos os automóveis.



O «Handmatic» colocado num automóvel assinalam-se pelos círculos: interruptor no travão de pé e contacto

O túnel ro

Para melhorar o trânsito na segunda cidade da Suécia — Gotemburgo —, foi decidida a construção de um túnel, que ligará, por baixo do rio Göta, as zonas norte e sul.

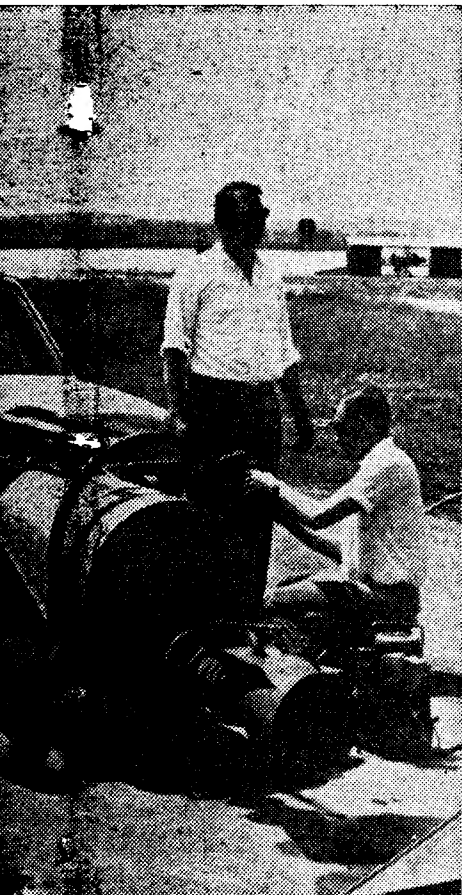
Grã-Bretanha: 11 milhões de contos de exportação

Nos primeiros seis meses do ano corrente, a indústria de automóveis britânica expôs para o estrangeiro peças e acessórios no valor de 137 milhões de libras (cerca de onze milhões de contos em moeda portuguesa). Este total representa um aumento de cinco milhões de libras (400 mil contos) em comparação com o 1.º semestre do ano passado.

Tractores para Portugal

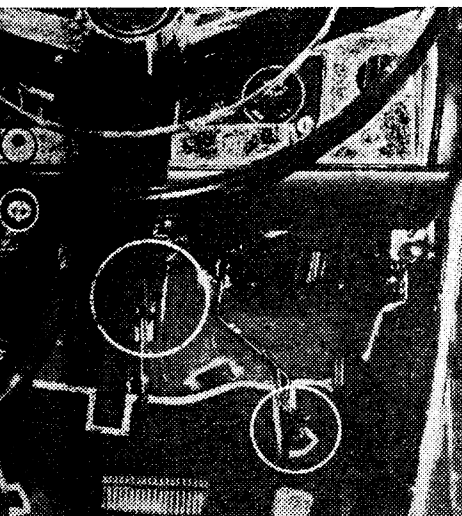
De Janeiro a Julho do ano corrente, a Grã-Bretanha exportou para Portugal 1067 tractores agrícolas, no valor de 851 000 libras (mais de 68 000 contos). Este total representa um aumento de 127% em relação ao período correspondente do ano passado, em que Portugal importou 470 tractores, no valor de 334 000 libras.

No capítulo de automóveis ligeiros de passageiros, as remessas da indústria britânica para Portugal nos primeiros sete meses deste ano também registaram considerável aumento em comparação com o período homólogo de 1965. Do princípio do ano até 31 de Julho último elevaram-se a 7732 unidades, no valor de 2 443 000 libras (mais de 195 mil contos), em confronto com 7168 unidades no valor de 2 261 000 libras nos sete primeiros meses do ano passado.



países, uma grande fábrica alemã de testes, simularam-se acidentes, tal como aconteceu por um foguetão a vapor para velocidade de 67,5 quilómetros por hora, ante do que chocou houve muitas amolias de segurança construídas para o teste provaram que todos os ocupantes do ponto fraco: a cabeça. Enquanto os testes a aceleração da Terra, a força da aceleração da Terra, mas a cabeça atrás com 19,5 vezes a aceleração da fábrica em questão aconselha, por isso, testes para a nuca e cintos de segurança

ismo



o num automóvel. De cima para baixo, os interruptores, contacto de emergência e pé e contacto no acelerador

rodoviário

o na se-
Gotter-
construção
or baixo
e e sul.

na:
ntos
ação
do ano
auton-
ra o es-
s no va-
s (cerca
tos em
total re-
e cinco
contos)
semestre

A obra está calculada em cerca de 70 milhões de dólares e será executada pela Skanska Cementgjuteriet. O túnel terá na sua primeira fase um comprimento de 455 metros. Quando completo, constará de cinco secções de cimento armado pré-fabricadas e colocadas sobre pilotes de madeira (uns 200 pilotes por secção). Em cima dos pilotes, serão colocados sacos de plástico de 30 metros, de maneira que, quando for descida a secção sobre as fundações temporárias, esses sacos possam ser injectados com cimento, impedindo a mistura com o lodo do rio e favorecendo a formação de uma «cama» para o túnel. Este túnel, incluindo 110 metros de rampas de acesso, deve ficar pronto para o tráfego em princípios de 1968. A Suécia, depois de vários estudos técnicos, chegou à conclusão de que o túnel rodoviário era o mais económico e funcional.

A fiscalização técnica nos veículos motorizados

A história das associações de controle técnico na Alemanha, que recentemente celebraram um século de existência, começou com uma explosão. O primeiro «Technischer Überwachungsverein (TUV — Associação de Controle Técnico)» foi efectivamente fundado em 1866 quando numa fábrica de cerveja de Mannheim explodiu uma caldeira. Este acidente vitimou um operário e conduziu simultaneamente à congregação de todos os proprietários de caldeiras a vapor de Mannheim. A fundação da «Sociedade de Controle e Seguro de Caldeiras a Vapor» foi o início de um autêntico movimento. Hoje, decorrido um século, as onze sociedades de controle técnico da Alemanha contam mais de 5500 colaboradores, sobretudo técnicos e cientistas.

Na primeira fase das sociedades de controle técnico bastava um perito de amplos conhecimentos que no mesmo dia tinha de dar o seu parecer nos mais diferentes ramos. Hoje estamos em face de uma extraordinária especialização. Esta evolução acentuou-se nitidamente quando os TUV começaram a tomar a seu cargo o controle de automóveis. Esta fase já começou há cerca de sessenta anos mas só assumiu grandes proporções depois de 1945, quando a Alemanha se lançou na motorização. É o automóvel que põe em contacto a maioria dos alemães com

as sociedades de controle técnico. Nos últimos dez anos, abriram-se na República Federal da Alemanha nada menos de 225 centros de controle, o que requereu um investimento de cerca de 70 milhões de marcos. Os resultados dos controles não são muito satisfatórios mas provam a necessidade absoluta do trabalho das sociedades de controle. Dos 4,1 milhões de automóveis controlados em 1965 apenas 46% passaram sem quaisquer reparos.

De 2 em 2 anos, o automóvel tem de ser apresentado ao controle técnico.

As autoridades reconheceram bem cedo a utilidade destas organizações particulares, incumbindo os seus engenheiros dos mais variados controles. A especialização aumentou de ano para ano. Os técnicos e engenheiros da TUV controlam não só todos os automóveis, mas 39 000 caldeiras, 236 000 depósitos sob pressão, 120 000 elevadores eléctricos, 32 000 guindastes, 2 milhões de recipientes de gás e 59 000 postos de gasolina. Entre os novos domínios das actividades da TUV figuram os problemas da protecção contra radiações nucleares, da depuração do ar e da luta contra os ruídos. A mais recente incumbência dos engenheiros é o controle da segurança do primeiro navio atómico alemão, o «Otto Hahn» que no próximo ano empreenderá a sua primeira viagem.

É evidente que tarefas desta magnitude só podem ser cumpridas dentro do quadro de uma cooperação internacional. Entretanto numerosos países adoptaram os métodos de controle das sociedades alemãs. O facto de todo o controle técnico estar nas mãos de uma sociedade particular convenceu outros países a seguirem pelo mesmo caminho: a França, a Suécia, a Suíça e a Áustria. Na Inglaterra o controle técnico está vinculado às companhias de seguro; na Itália e na Espanha o controle é feito por entidades oficiais. Nos Estados Unidos não há sistema uniforme.

DISPOSITIVO ANTI-ROUBO

A firma britânica Barnacle, fabricante de acessórios para automóveis, apresentou uma versão aperfeiçoada do seu dispositivo anti-roubo de acção retardada.

O novo modelo é mais simples de instalar e tem apenas dois fios, em vez dos três do modelo anterior. Isto permite adaptá-lo indistintamente a sistemas de terra positiva ou terra negativa, e torna menos aparentes as ligações sob o «capota».

Com o dispositivo anti-roubo ligado, o carro pode arrancar normalmente, mas o motor pára ao fim de dez segundos. Se o dispositivo continua a actuar, é possível pôr novamente em marcha o carro ao fim de dez segundos, mas decorridos mais cinco segundos volta a parar. Esta sequência repete-se indefinidamente até se ter desligado o dispositivo.

SALDO DOS VEÍCULOS COMERCIAIS

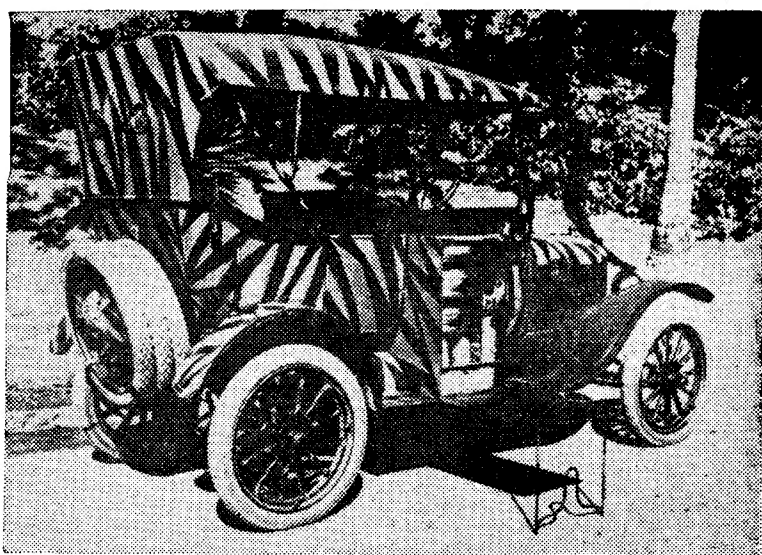
A indústria de veículos comerciais de todo o mundo patenteará ao público os seus produtos numa grande exposição internacional em Earls Court, que será oficialmente inaugurada a 23 de Setembro pela titular da pasta dos Transportes do Governo Britânico, sr.^a Barbara Castle. Até ao dia 1 de Outubro, os visitantes de certame poderão observar ali os múltiplos aspectos de uma próspera indústria que é actualmente um dos principais estímulos da economia britânica.

A Grã-Bretanha é a maior exportadora de veículos comerciais em todo o mundo, tendo em 1965 expedido para cerca de 170 mercados 37% da sua produção total de 455 216 veículos comerciais.

A VIDA FINANCEIRA DA GENERAL MOTORS

Os directores da General Motors Corporation anunciaram que o dividendo a pagar, este mês, aos acionistas registados até 10 de Agosto de 1966, será de 0,85 dólares por acção ordinária, em relação a 0,75 pagos no ano passado.

Este dividendo, somado aos dividendos de 0,85 por acção pagos em 10 de Março e 1,35 em 10 de Junho (incluindo um pagamento especial de 0,50 por acção) eleva o total de dividendos durante os primeiros nove meses de 1966 a 3,05 por acção, em relação a 3 pagos no ano passado.



É voz corrente que o novo Zodiac Mark IV da Ford Britânica está apetrechado com tudo que um motorista possa desejar. Mas mesmo nos tempos do velho Modelo T a lista de equipamento extra já era deveras impressionante: Este convertível Modelo T foi construído na Fábrica Ford de Worli (Índia) em 1920, para que um marajá se pudesse dedicar à caça de tigres. E com que pormenores o carro foi construído, pois nem sequer lhe faltava o equipamento de cozinha e uma camuflagem que na aparência se confundia com a pele dos tigres. Admitimos que nos tempos que decorrem não seja fácil encontrar um Zodiac com tantos requintes... mas se existisse, o marajá certamente o acharia mais rápido, mais silencioso e consideravelmente mais confortável

AS VENDAS NA SUÉCIA

A venda de carros na Suécia registou nova queda, tendo sido vendidas 18 304 unidades novas em Julho, menos 14 400 que no mesmo mês do ano passado.

No conjunto, foram registados nos primeiros sete meses de 1966, 115 907 novas viaturas, em comparação com as 169 155 do mesmo período de 1965. O decréscimo é da ordem dos 31 por cento.

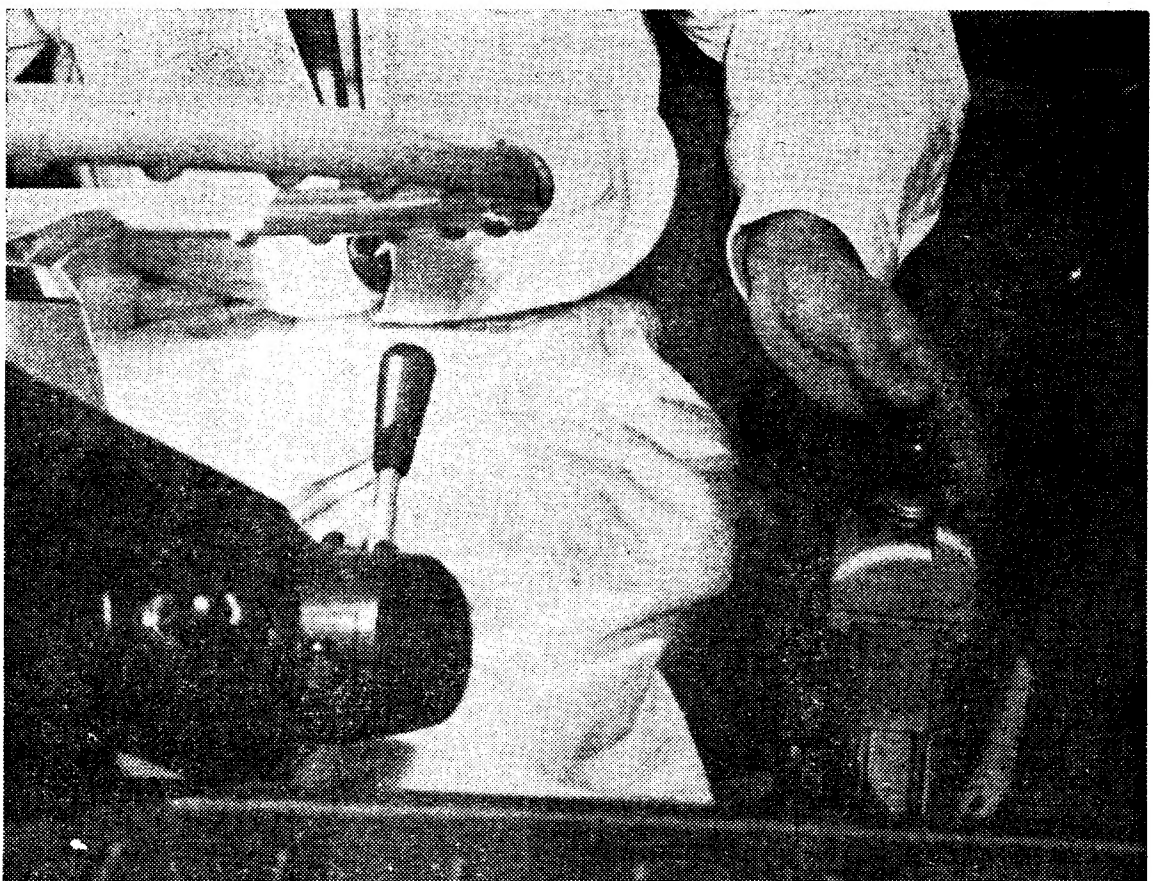
Apenas se verifica um aumento nas vendas de autocarros, o que não admira, visto que em 1967 a Suécia irá mudar de sentido no tráfego, da esquerda para a direita, provocando uma substituição quase geral da frota transportadora nos serviços públicos do país.

Reunião mundial da Federação Rodoviária Internacional

Na 5.^a Reunião Mundial da Federação Rodoviária Internacional, que se inaugurará em Londres, no dia 18 de Setembro, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, engenheiro Canto Moniz, apresentará uma comunicação intitulada «A Ponte sobre o Tejo e os seus acessos rodoviários».

Na importante reunião, que durará seis dias, usarão da palavra 241 oradores de 43 países. A comunicação do eng. Canto Moniz, que é aguardada com grande interesse, será lida durante a sessão consagrada a planos e realizações nacionais.

CAMIÕES SEM PEDAL DE EMBRAIAGEM



EXPOSIÇÃO ITINERANTE

O automóvel experimental de dois lugares XVR, que a Vauxhall apresentou no seu «stand» do Salão Automóvel de Genebra, está agora sendo exibido em público na exposição itinerante da Vauxhall, que se encontra presentemente em Rotterdam. Esse modelo futurista figura a par de um «Vauxhall» de 1904, ambos montados sobre plataformas giratórias, na tenda da ex-

posição Motorama, ilustrando «Os anos de aventura e o caminho do futuro».

Considera-se que o XVR exprime, em formato e proporções, as tendências no domínio dos carros de desporto de dois lugares no sentido de proporcionar a máxima manobrabilidade e um alto grau de conforto para o condutor e o passageiro.

A firma inglesa «Leyland», especializada em veículos pesados, acaba de prover os seus camiões com uma transmissão semi-automática, cujo alcance imediato se traduz na eliminação do pedal de embraiagem. Alguns modelos equipados com este novo aperfeiçoamento técnico serão expostos no «Commercial Motor Show», em meados do corrente mês.

Qualquer mudança de velocidade necessita agora de uma simples pressão no botão selector, pormenor que contribuirá para diminuir a fadiga dos motoristas.

O Congresso do Petróleo reunir-se-á no México em Abril do próximo ano

Desde a reunião efectuada em Teherão, na qual a Comissão Mexicana de Organização informou o Conselho Permanente dos Congressos Mundiais do Petróleo do estado dos trabalhos respeitantes ao próximo congresso, os progressos realizados asseguram o cumprimento dos planos então elaborados.

A «Comissão de Turismo e Transportes» e a «Comissão de Alojamentos» foram definitivamente organizadas, cabendo à primeira a organização e coordenação das excursões de carácter técnico e de carácter turístico, bem como os transportes nacionais e estrangeiros. Foi, ainda, designado um conjunto de agências de viagens, especialmente colhidas pela sua idoneidade e experiência nos domínios do turismo, a fim de colaborar e tornar mais eficientes as actividades da mesma comissão.

A comissão de alojamentos trabalhará em cooperação com a Associação de Hotéis do Distrito Federal e com a Associação Nacional de Hotéis, as quais compreendem quase todos os hotéis do país, garantindo alojamento aos membros do congresso durante a sua estada no México.

Os programas preliminares e os boletins de inscrição foram enviados às comissões nacionais, para distribuição às entidades interessadas no congresso, a realizar de 2 a 8 de Abril de 1967, na cidade do México. O programa científico foi também publicado, dando o número e qualificação dos autores dos 422 trabalhos científicos que o constituem.

O programa científico

O programa científico compreende três secções: conferências, discussões «panel» e comunicações individuais. Estas serão seleccionadas em data próxima do começo do congresso e, por consequência, não são ainda conhecidos os nomes dos autores nem os temas a tratar. Sabe-se, todavia, que os trabalhos e respectivas conclusões serão de mérito excepcional e as matérias versadas terão directa relação com a indústria petrolífera, incluindo os seus aspectos científicos, tecnológicos e de engenharia, sendo os mais actualizados quando da realização do congresso.

O «Livro de Sinopses», compilação de resumos de todas as conferências e trabalhos a apresentar nas sessões das discussões «panel», encontra-se no prelo e será distribuído, proximamente, sem qualquer encargo, a todas as entidades inscritas no congresso.

Foram planeadas excursões às centrais termoelectricas, em Lechería, instalações industriais, em Tlalnepanitla, e Museu Colonial, em Tepotzotlán, no dia 5 de Abril; a refinaria de Atzacapotzalco, no dia 6; e a central termoelectrica do Vale do México, estação terminal do pipe-line ligando as cidades de Pemex e México e zona arqueológica de San Juan Teotihuacán, no dia 7.

Outras excursões

Projectam-se também excursões aos campos petrolíferos de Poza Rica e pirâmide Totonaca de Tajín, às instalações petroquímicas em Reynosa e Tamaulipas, às fábricas de pipe-lines sem costura e equipamento petrolífero em Veracruz, a refinaria de Salamanca, a fábrica de aço e tubagem em Monterrey, a refinaria de Minatitlán e Petroquímica em Pajaritos e às ruínas maias de Palenque.

Haverá, ainda, digressões, de carácter turístico a Acapulco, Guanaajuato, Pátzcuaro, Guadalajara, Pue-

ble-Fortin, Maya e Oaxaca, com partidas diárias, antes ou depois do congresso, de acordo com as conveniências dos interessados.

Reclamações locais Serviços dos C. T. T. em Queluz

A população da vila de Queluz cresce, mas os serviços dos C.T.T. locais mantêm-se com os mesmos efectivos, o que provoca enervantes perdas de tempo e longas bichas de público na respectiva estação. Quase sempre há apenas uma empregada a atender o público, e embora mostre a melhor boa vontade em despachar rapidamente o serviço, não pode fazer o milagre de atender todos os utentes ao mesmo tempo.

Chama-se para esta situação a atenção de quem de direito.

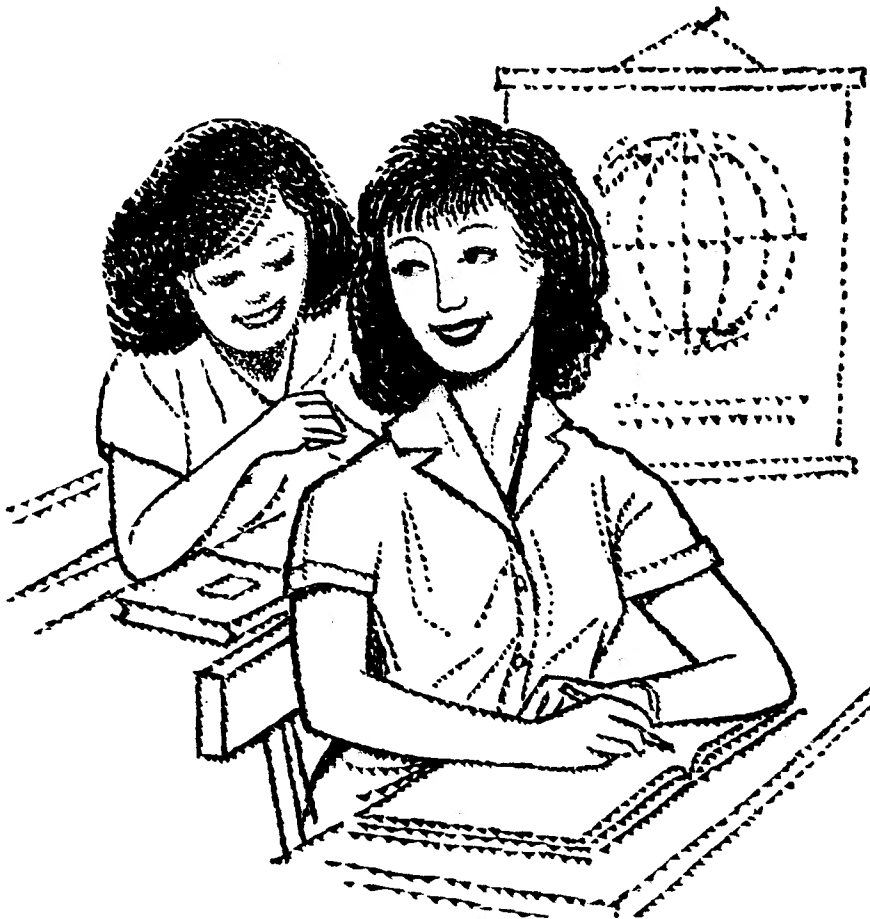
A Misericórdia do Fundão promove em 16 de Outubro mais um cortejo de oferendas

FUNDÃO, 9 — A Santa Casa da Misericórdia desta vila, instituição com larga acção beneficente, mantém a seu cargo o hospital, um albergue, um patronato, um centro de assistência social, uma creche-jardim da infância, uma enfermaria-abrigo, a Escola da Sagrada Família, um externato infantil e o bairro de Santa Isabel.

Trata-se, pois, de um valioso quadro de serviços que tem prestado assistência polivalente a milhares de pessoas de todas as condições económicas e de todas as idades — desde o indigente ao rico, da infância até a velhice.

Quase um milhar e meio de contos gasta a Misericórdia, anualmente, com as despesas normais das suas dependências. Os encargos das realizações extraordinárias mais recentes — a ampliação do bairro, a remodelação, ampliação e reequipamento do albergue, e a compra da ambulância — custaram para cima de quinhentos contos. Uma vez que as receitas próprias da instituição, incluindo os subsídios do Estado, não chegam para cobrir todas as despesas, a Santa Casa, para sobreviver, sem restringir, antes ampliando e valorizando, o seu já importante esquema de actividade assistencial, tem de recorrer, periodicamente, a caridade particular.

Assim, no próximo dia 16 de Outubro, vai efectuar-se o sexto cortejo de oferendas, destinado especialmente a angariar fundos para a projectada obra da Creche-Jardim da Infância, orçada em mais de 1500 contos. A mesa da Santa Casa já visitou grande parte das freguesias, para constituição das comissões locais, em todas elas recebendo infindáveis provas de interesse e de entusiasmo pela iniciativa. Assim, tudo indica, que a Misericórdia averbará novo êxito, que está na linha normal da comprovada generosidade da gente fundanense e do particular carinho que a sua casa-mãe sempre tem dedicado.



NÃO DIGAS
FRANGO ASSADO...

...DIZ

GA LÊ TO

ESTÁ TUDO DITO!

...e "galêto" só no

GALETO, o mais belo e mais moderno

"Snack-bar" e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente "climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cozinheiros famosos do Brasil.

Funciona aos domingos
e está aberto todos os
dias até às 2 da manhã



Avenida da República, 14
(ao Saldanha) com porta
em frente da saída do
Metro. Tel. 4 44 44 - Lisboa

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS FEIJOADA À BRASILEIRA!

São uma autêntica delícia os doces — de uma enorme variedade — confeccionados na secção de pastelaria do GALETO. Experimente também e leve para casa. É um brinde para o seu bom gosto do FORNO MODELO fornecido pela



Electrolux

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs. 56115/8
LISBOA

— que também fez a planificação geral da cozinha do GALETO

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELECTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, para o estabelecimento, na freguesia de S. Brissos, concelho de Beja, de uma linha mista provisória, a 30 kV, com 145m, parte aérea com 140m e parte subterrânea com 5m, do apoio n.º 8-A da linha aérea para a SANFER, LD., ao posto de transformação n.º 2 da Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia e Vaz Guedes — SOMAGUE, para as obras da Base Aérea n.º 11.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 6 de Setembro de 1966.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

EXCURSÕES DA C. P.

Domingo, 11 de Setembro

LISBOA a LOUSÁ, ALFOCHEIRA, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÁ, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante da Quinta da Alfocheira) Preço em 1.ª classe 197550

LISBOA a COIMBRA, e volta (só transporte em caminho de ferro) Preço em 1.ª classe 100500

LISBOA a LOUSÁ, e volta (só transporte em caminho de ferro) Preço em 1.ª classe 112500

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.10 horas, com chegada à mesma estação às 23.55 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

«Minha querida Line»

por Catherine Roy

RESUMO — Gaston Dumaine foi assassinado no apartamento de Line Mazelle, que a sr.^a Dumaine suspeita de ter sido amante do marido. Na véspera do crime Line recebeu a visita de Michel Dumaine, filho de Gaston, o qual insistiu para que ela cortasse todos os contactos com o pai. Desesperada, Line teve uma explicação pouco cordial com Gaston e foi acabar a noite num dancing, onde encontrou o seu primeiro amante, Jean-Claude Ribert. Vindo a Paris, a sr.^a Dumaine é interrogada pelo inspector Daury. O interrogatório de Jean-Claude, dirá Daury a Line, não confirmou o encontro no dancing. Line fica atordada. Passa a noite seguinte em casa da sr.^a Leclos, sua madrinha, para saber de manhã que Jean-Claude foi assassinado...

17 — O inspector Daury não cabe em si de espanto. Sabe já os pormenores da morte de Jean-Claude, assassinado com um tiro na cabeça. Este crime parece-lhe estar relacionado com o assassinio de Gaston Dumaine. O fio condutor indica uma única pessoa: Line! Ora as suas suspeitas haviam-se orientado para a sr.^a Dumaine (crime passionnal, supõe-se)... Depois anotara a hipótese Michel: vingança familiar. O próprio Jean-Claude fora um suspeito de tomo — ciúme, interesse... Jean-Claude, reflecte agora Daury, extorquia dinheiro a Line. Esta cortou com ele depois de conhecer Gaston Dumaine. Teria a rapariga morto o seu protector? Com que objectivo? Não, nada disto tem a mínima verosimilhança. Matar a galinha dos ovos de ouro? No entanto a morte de Jean-Claude, logo a seguir á de Gaston, deixa o inspector perplexo...



me o jornal. Mas não o matei, está a ouvir? Não o matei! Já cá não está quem falou... Acredito em si. Daury propõe a Line entrarem para o apartamento. Quer ter uma conversa com ela. Momentos depois, enquanto a rapariga prepara o café, toca o telefone... Line vai atender.

19 — A conversa é longa. Line ouve as primeiras palavras com indiferença, para depois se interessar visivelmente. «É um notário», explica a Daury tapando o bocal do aparelho, «o dr. Rémond, que tratava dos assuntos de Gaston... Quer falar comigo... Diz que tem uma comunicação importante a fazer-me...» «Marque encontro com ele para as dez horas», propõe Daury. «Se não vê inconveniente, vou consigo», acrescenta depois de Line desligar. «Pode ser que as revelações do notário tenham mesmo interesse». «Está bem, combinado», aceita Line, dissimulando mal a sua inquietação. «Tenho medo, sabe? Há dois dias que me sucedem coisas tão terríveis... Sinto que devo defender-me, mas francamente não sei de quê!»



Dumaine esteve ontem aqui e falou-me de si (aponta para Line). Prossegue: «Por razões que não teve a bondade de confiar-me, o senhor Dumaine interessou-se muito por si. Segundo a sua vontade, terei de entregar-lhe todos os meses uma certa quantia. Assim dispôs ele no caso de falecer». «Mas porquê?», grita Line. «Eu não lhe era nada!» «Não posso discutir o testamento dum antigo cliente», interrompe o notário. «Vocelência, minha senhora, receberá todos os meses cinquenta mil francos.»

18 — Sem hesitar volta a casa de Line e encontra a rapariga na soleira da porta. Está ainda mais pálida do que na véspera. «De onde vem?», pergunta-lhe abruptamente. «De casa da minha madrinha», balbucia Line. «Não tive coragem de passar a noite aqui...» «E foi matar Jean-Claude para suprimir uma testemunha perigosa», lança Daury. «Que fez á pistola?», «Qual pistola?», espanta-se Line. «Jean-Claude foi assassinado, a minha madrinha mostrou-me o jornal. Mas não o matei, está a ouvir? Não o matei! Já cá não está quem falou... Acredito em si. Daury propõe a Line entrarem para o apartamento. Quer ter uma conversa com ela. Momentos depois, enquanto a rapariga prepara o café, toca o telefone... Line vai atender.

20 — O dr. Rémond não manifesta qualquer surpresa ao ver Line acompanhada. «Li os jornais», diz simplesmente, «e imagino que vocelência será um amigo desta senhora». «Mais ou menos», responde Daury. «Pode falar á vontade, se é isso que o preocupa». O notário interroga Line com o olhar e esta baixa a cabeça em sinal de assentimento. «Ora bem», começa o notário, «tenho a meu cargo alguns problemas da família Dumaine. O falecido senhor Dumaine esteve ontem aqui e falou-me de si (aponta para Line). Prossegue: «Por razões que não teve a bondade de confiar-me, o senhor Dumaine interessou-se muito por si. Segundo a sua vontade, terei de entregar-lhe todos os meses uma certa quantia. Assim dispôs ele no caso de falecer». «Mas porquê?», grita Line. «Eu não lhe era nada!» «Não posso discutir o testamento dum antigo cliente», interrompe o notário. «Vocelência, minha senhora, receberá todos os meses cinquenta mil francos.»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

(CONTINUA)

PRÉDIO

VENDE-SE

O Asilo D. Pedro V e a Sociedade Protectora dos Animais, aceitam propostas por escrito, até ao dia 30 do corrente, para a compra do imóvel sito à Avenida 5 de Outubro N.º 89, inscrito no 5.º Bairro Fiscal sob o art. 687.

Prestam-se informações na Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, Rua de S. Paulo, 55-2.º-Dt.º, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 18 às 19 horas.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belem, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2550)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Datundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2550)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR (Alameda do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Entrada 1550)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras

MUSEU DA CIDADE — Rua do Azeite (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábados entrada 2550; domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500)

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610180, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; domingo entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4500; domingo entrada 1500)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado 2550; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; de, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Em Férias

LEIA O

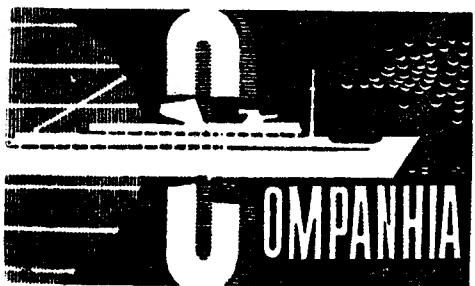
Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»

12 de Setembro
às 12 horas

«Príncipe Perfeito»

14 de Setembro
às 12 horas

«SOFALA»

30 de Setembro

«TIMOR»

4 de Outubro

«ANGOLA»

12 de Outubro
às 12 horas

«BEIRA»

18 de Outubro

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Leixões, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telf. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764-369172)

— Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em auto-carro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Seções de Informações nas estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viage com a «Europabus» e não se arrependerá.



SAI AS QUINTAS-FEIRAS

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

Embalagens de plástico para ferver alimentos

Há, hoje, uma vasta gama de películas celulósicas e plásticas, além de laminados, isto é, combinação de folhas de papel, plástico e de metal e de acabamentos de protecção, para embalagem de produtos alimentícios.

Incluem-se em tais embalagens encerrados para peixe congelado e sorvetes, bolsas plásticas e de laminados onde se faz o vácuo, destinadas a carne, presunto, etc.; cartões para leite quente e outros, com acabamento de lustro e de protecção, e, ainda, os que propo-

cionam grande economia de trabalho, como a bolsa de plástico na qual se ferve o conteúdo.

Peixes maravilhosos

A «carpa de brocados» é um peixe lindíssimo e por todos cobrado, criação única que resulta de um paciente e hábil cruzamento de espécies seleccionadas dos mares do Japão.

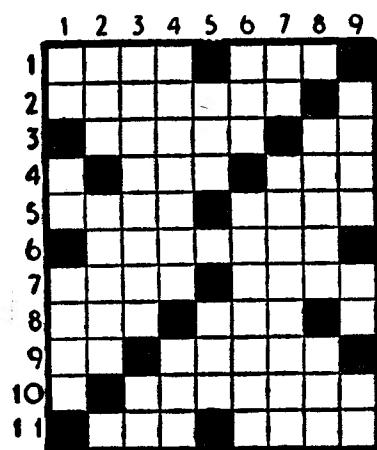
Na Exposição de Carpas de Brocado, durante a «Semana de Ouro» em Tóquio, foram vendidos dois desses peixes raros pelo equivalente a 79 800\$00 cada um. Uma das singulares ciprinídeas era vermelha e branca; doirada, a outra;

e ambas com 76 centímetros de comprimento. Foram conduzidas às casas dos compradores sob vigilância atenta de dois guardas em todo o percurso.

EFEMÉRIDES Setembro

- 1798 — Dia 9 — Entra no Tejo a esquadra do almirante Francisco de Paula Leite, comboiando os 112 navios da frota do Brasil.
- 1955 — Visita do chanceler da Alemanha, Adenauer, à Rússia.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4219

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Con-
sentimento. 2 — Chimarra. Tempo do
verbo ser. 3 — Pequenos barcos de re-
creio. Símbolo químico do célio. 4 — Pé-
los de certos animais. Utensílios domés-
ticos. 5 — Ligar. Guarda segredo. 6 —
Devorara. 7 — Marechal de França que
foi um dos fiéis companheiros de Joana
d'Arc. Norma. 8 — Engue. Ilha inglesa no
mar da Irlanda. 9 — Aquil. Espécie de
pastelão. 10 — Mundano. 11 — Ruído.
Sufixo que designa abundância (pl.).

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quan-
tum satis». O mais. Abastado. 2 — In-
ferjeição da lha das Flores que significa
Ahi! Oh! Uma das ilhas Jónias, hoje Thia-
ki. 3 — Meteria em mala. Porco. 4 —
Assassinara. Possui. 5 — Rente. Maior.
6 — Senhores Bronquite. 7 — Seguiu.
Que pertencem à mesma família. 8 —
Giria. Nome de mulher. 9 — Catafalco.
Estrépio de desmoronamento. Artigo de-
finido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo,
PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4218

HORIZONTAIS: 1 — Sacada. 2 — Valo.
Go. 3 — CLARO. Ger. 4 — Oiro. COMO.
5 — Oca Gap. 6 — Dá. Ota. Sr. 7 —
Apa. Aru. 8 — Rirã. AGUA. 9 — Ita.
Trair. 10 — Aa. Cear. 11 — Persas.

VERTICAIS: 1 — Acordarias. 2 — Li.
Apita. 3 — Avaro. Ara. 4 — Caroga. Ce.
5 — Alé. Ata. Ter. 6 — Dó. Araras.
7 — Gog. Ugara. 8 — Gemas. Uí. 9 —
Apropriara.

Provérbio: CLARO COMO AGUA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8064

HORIZONTAIS: 1 — Língua antigamen-
te falada ao sul do rio Loire. Ave pema-
ta da África. Símbolo químico do tálio.
2 — Tombar. Oportunidade. 3 — Enco-
leriza. Clima. 4 — Assassinara. 5 — Re-
medial. 6 — Símbolo químico do érbio.
Terceiro. Caminhara. 7 — Transpiras. Ab-
drato de sódio. 8 — Um milheiro. Abre-
viatura de página. 9 — Em partes iguais.
Dê pios. Apelido. 10 — Cântico de lou-

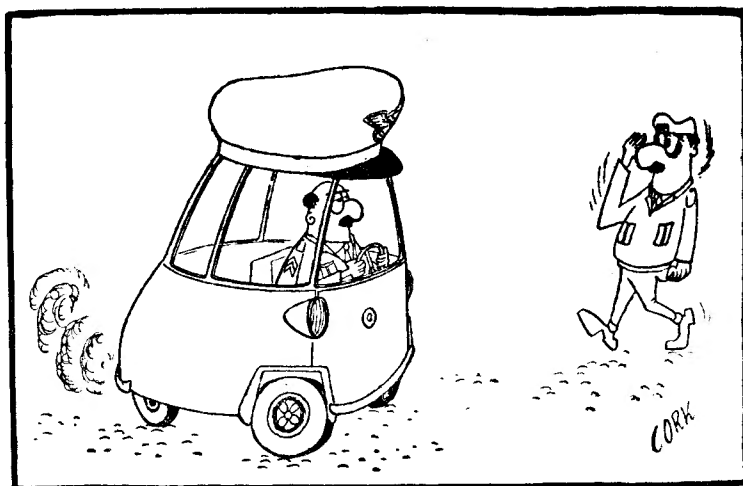
vor a Deus. 11 — Planta umbelífera. Na-
me de mulher.

VERTICAIS: 1 — Vazia. Perde os sen-
tidos. 2 — Irmão de Abel. Desmorona-
va-se. 3 — Caminhara. O mais. Nota
musical. 4 — Versais. Utensílios domés-
ticos. 5 — Agência telegráfica de Imore-
sa. Sinal gráfico. 6 — Poissais no mar (o
avião). Ave pema. 7 — Lavrai. Abre-
viatura que se usa em musica. Alterna-
tiva. 8 — Numeral. Passadas. 9 — Vés.
Devorara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8063

HORIZONTAIS: 1 — Cana. Lapa. 2 —
Atai. Isar. 3 — Musa. Sare. 4 — Pá.
Tá. 5 — Amortecer. 6 — Ro. Sa. 7 —
Com. Mil. 8 — Ta. Elo. Ir. 9 — Erin.
Lume. 10 — Ope. Ina. Ai. 11 — Rada.
Rios.

VERTICAIS: 1 — Campas. Teor. 2 —
Atuam. Carpa. 3 — Nas. Oro. 4 — Aia.
Roménia. 5 — Ut. 6 — Lis. Esmolar. 7 —
Asa. Cai. 8 — Parte. Limão. 9 —
Areara. Reis.



O respeito é muito bonito!

ANEPOTAS

Um vizinho para o outro:
— Ouça, o seu cão acaba de me
comer uma galinha!
— Fez bem em avisar, vizinho,
pois assim escuso de lhe dar de
comer.

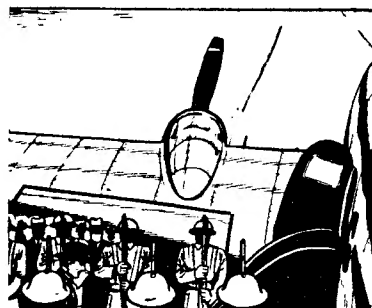
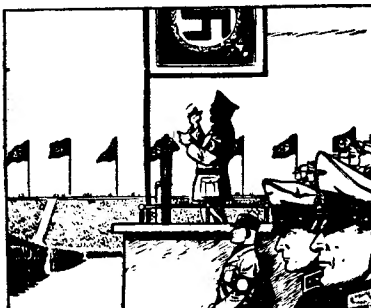
Um repórter vai fazer a notícia
de um desastre. Como o tempo
urge, telefona do local ao chefe de
redacção:
— Já sei o nome do sinistrado...
Chama-se Brozs Mischakdowitz!
— Sim, e como é que ele se cha-
mava antes do acidente?

Um turista pergunta ao carteiro
de uma aldeia:
— Deve andar muitos quilôme-

tros durante o dia, não é assim?
— Cerca de 14...
— E tem férias?
— Sim, três semanas.
— Como as aproveita?
— Bem, como me costumo abor-
recer bastante, geralmente acom-
panho o meu substituto na distri-
buição do correio...

Suando copiosamente, um ho-
mem bastante gordo, com duas
grandes malas, corre ao longo do
cais e, num esforço supremo, sobe
a escada e entra num navio. De-
pois, respira fundo e exclama:
— Consegui apanhá-lo, conse-
gui!...
— Mas, meu caro senhor — diz-
lhe um marinheiro — nós não va-
mos partir, pois chegámos mesmo
agora!...

FACTOS REAIS HITLER E A SUA ÉPOCA



17—Ante a passividade incre-
ditável das grandes nações
democráticas, Hitler continuou a
agir com um civismo sem prece-
dentes na história internacional.
Assim, conseguiu colocar todas as
potências ante o facto consumado
dos seus actos de força. Atemori-
zados pelo poder da Alemanha e
desconcertados pela inércia dos
países com maiores responsabili-
dades, as pequenas nações refu-
giaram-se na neutralidade. A tinta
das assinaturas, que Hitler abuse-
ra no fim dos acordos, ainda não
estava seca quando ele os violou
sem contemplanções, portando-se
de uma maneira brutal. A 12 de Se-
tembro de 1938, o chanceler pro-
nunciou um discurso eloquente,
em Nuremberg, proclamando as
suas intenções de anexar os Sude-
tas da Checoslováquia.

18—Ao mesmo tempo, começou
a fazer pressão sobre a Li-
tuânia para que Memel lhe fosse
cedida. E multiplicou os seus ata-
ques contra a Polónia, sob o pre-
texto de proteger as minorias ale-
mãs que ali viviam. Procurava
obter a supressão do famoso cor-
redor e a incorporação de Danzig
no Reich. A Europa começava, en-
tão, a compreender. A França e a
Inglaterra rearmavam-se á pressa.
Era, no entanto, demasiado tarde.
Os seus métodos de guerra fici-
ram por muito tempo, aquém dos
de Hitler. A anexação dos Sudetas
causou verdadeiro alarme. Dentro
em pouco, os jornais publicavam
fotografias de Chamberlain, com o
seu inseparável guarda-chuva, a
embarcar em Londres.

19—A utopia atingia o seu auge.
Diante da guerra que se
aproximava a grande velocidade, a
França e a Inglaterra não deses-
peravam, ainda, da causa da paz!
Prevaleceu em Londres a ideia de
que seria possível evitar uma ca-
tástrofe, se fosse substituído o pro-
cesso usual de consultas através
da Sociedade das Nações, pelo de
conferência a quatro — Inglate-
rra, Alemanha, França e Itália.
Chamberlain tomou a iniciativa ao
propor, a 13 de Setembro, a Adolf
Hitler, visitá-lo para tentar encon-
trar uma solução pacífica. No dia
15, com 69 anos de idade o pri-
meiro-ministro britânico tomou pe-
la primeira vez um avião «para ir
à Alemanha, que nunca visitara,
falar com o Führer, que nunca
vira». A 15 de Setembro, em Ber-
chtesgaden, avistou-se com o se-

nhor da Alemanha numa conferên-
cia de três horas.

20—Este ultimo declarou, no
entanto, «que os alemães
dos Sudetas deviam voltar ao
Reich». Aceitou apenas a discutir
os métodos a empregar nesta ane-
xação. A Polónia já compreendera,
nessa altura, que a Checoslová-
quia estava condenada á morte, tal
como a Austria e muitos outros
países, se não se opusessem a Hi-
tler pela força das armas. Cham-
berlain, entretanto, voltou a Lon-
dres. O gabinete britânico, e depois
Daladier e Bonnet, chegados á ca-
pital inglesa, a 18 de Setembro,
aceitaram o essencial das reivin-
dições alemãs. Quatro dias mais
tarde, o primeiro-ministro subiu
para um avião, a fim de avistar-se
novamente com o Führer.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

